RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO GRUPO MUTIRÃO

PORTFÓLIO







GRUPO MUTIRÃO

CNPJ: 24.517.229/0001-66
Rua Manoel de Brito, 113 - CEP: 59940-000 - Luís Gomes/RN
grupomutirao@hotmail.com
Fundado em 21 de outubro de 1990

PORTFÓLIO
1990-2024

Luciano Pinheiro de Almeida
Presidente

Luís Gomes-RN, 2024

O COMEÇO...

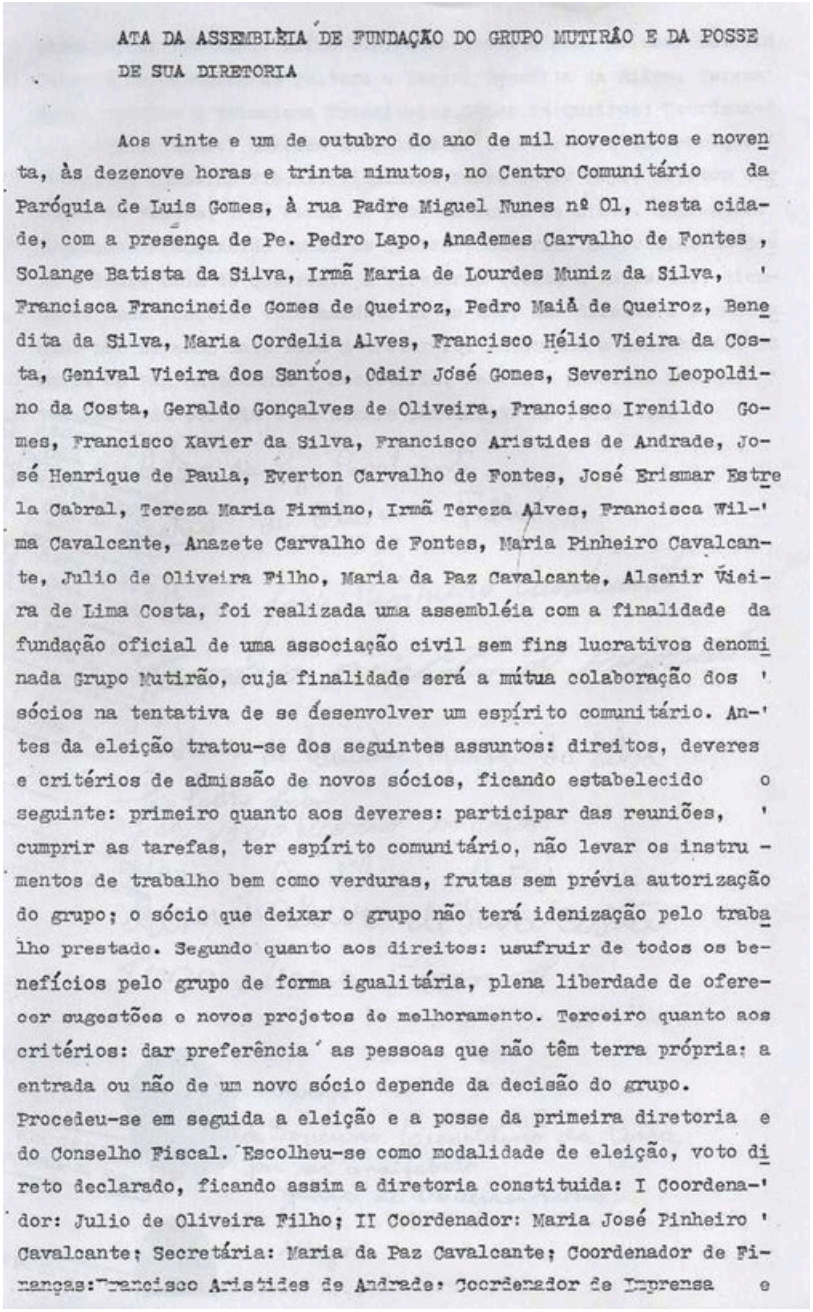
ERA 21 DE OUTUBRO DE 1990 [...], NAS PAISAGENS ELEVADAS E JÁ NÃO TÃO FRIAS DA SERRA DE LUÍS GOMES, OUTRORA SERRA DO BOM JESUS, NA FRONTEIRA COM A PARAÍBA E BEM PRÓXIMO DO CEARÁ, NO TERRITÓRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, SURGIU UMA INICIATIVA QUE VIRIA A SER CONHECIDA COMO O GRUPO MUTIRÃO, UMA ORGANIZAÇÃO DEDICADA AO TRABALHO COLETIVO E AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. NO INÍCIO O GRUPO ERA COMPOSTO POR UM PEQUENO NÚMERO DE PESSOAS, PRINCIPALMENTE DE AGRICULTORES E JOVENS ESTUDANTES, QUE SE REUNIAM PARA DISCUTIR SEUS DESAFIOS À LUZ DA PALAVRA DE DEUS, ORIENTADOS PELO DESTEMIDO ITALIANO PADRE PEDRO LAPO, FUNDADOR DA ONG.

AO LONGO DO TEMPO, ESSES ENCONTROS EVOLUÍRAM, RESULTANDO NA FORMAÇÃO DE UM MOVIMENTO, LEGALMENTE RECONHECIDO, QUE NÃO SE LIMITOU APENAS AO TRABALHO NA TERRA; EXPANDIU SUAS ATIVIDADES TAMBÉM PARA PROJETOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA, COMUNICAÇÃO E QUE, MAIS TARDE, INSPIROU E FORMOU LIDERANÇAS PARA A LUTA SINDICAL E POLÍTICA.

VIAJE POR ESTA HISTÓRIA DE SONHOS, LUTAS, LÁGRIMAS E VITÓRIAS...

FUNDAÇÃO DØ GRUPO MUTIRÃO

Reunidos no Centro Comunitário Paroquial, quinze cidadãos, inspirados pela pessoa do Pe. Pedro Lapo, que também esteve presente, discutiram e aprovaram a fundação da ONG Grupo Mutirão, hoje a mais antiga organização da sociedade civil em funcionamento no município de Luís Gomes. Foi eleito para assumir a I Coordenação (Presidente), o senhor Júlio de Oliveira Filho. O objetivo maior, destacado na ata de fundação, era **"(...) desenvolver um espírito comunitário".** No atual Estatuto o Grupo Mutirão tem cinco objetivos: **1. Executar serviço de radiodifusão comunitária; 2. Promover atividades econômicas, culturais e artísticas; 3. Promover o espírito comunitário e a consciência crítica; 5. Desenvolver e apoiar a luta pela preservação do meio ambiente.**



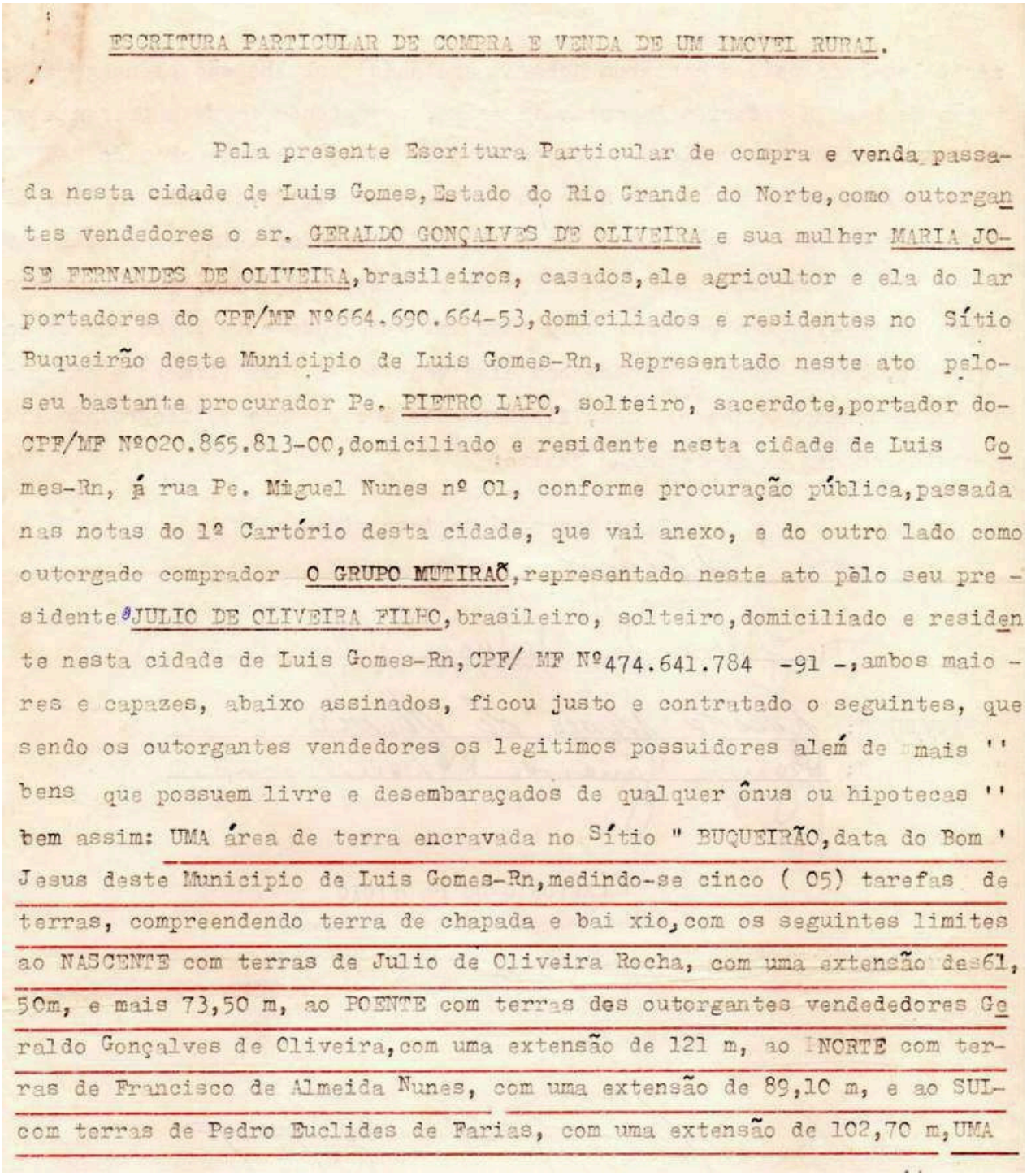
ATA DA ASSEMBLÈIA DE FUNDAÇÃO DO GRUPO MUTIRÃO E DA POSSE DE SUA DIRETORIA

Aos vinte e um de outubro do ano de mil novecentos e noventa, às dezenove horas e trinta minutos, no Centro Comunitário da Paróquia de Luis Gomes, à rua Padre Miguel Nunes nº 01, nesta cidade, com a presença de Pe. Pedro Lapo, Anademes Carvalho de Fontes, Solange Batista da Silva, Irmã Maria de Lourdes Muniz da Silva, Francisca Francineide Gomes de Queiroz, Pedro Maiá de Queiroz, Benedita da Silva, Maria Cordelia Alves, Francisco Hélio Vieira da Costa, Genival Vieira dos Santos, Odair José Gomes, Severino Leopoldino da Costa, Geraldo Gonçalves de Oliveira, Francisco Irenildo Gomes, Francisco Xavier da Silva, Francisco Aristides de Andrade, José Henrique de Paula, Everton Carvalho de Fontes, José Erismar Estrela Cabral, Tereza Maria Firmino, Irmã Tereza Alves, Francisca Wilma Cavalcante, Anazete Carvalho de Fontes, Maria Pinheiro Cavalcante, Julio de Oliveira Filho, Maria da Paz Cavalcante, Alsenir Vieira de Lima Costa, foi realizada uma assembléia com a finalidade da fundação oficial de uma associação civil sem fins lucrativos denominada Grupo Mutirão, cuja finalidade será a mútua colaboração dos sócios na tentativa de se desenvolver um espírito comunitário. Antes da eleição tratou-se dos seguintes assuntos: direitos, deveres e critérios de admissão de novos sócios, ficando estabelecido o seguinte: primeiro quanto aos deveres: participar das reuniões, cumprir as tarefas, ter espírito comunitário, não levar os instrumentos de trabalho bem como verduras, frutas sem prévia autorização do grupo; o sócio que deixar o grupo não terá idenização pelo trabalho prestado. Segundo quanto aos direitos: usufruir de todos os benefícios pelo grupo de forma igualitária, plena liberdade de oferecer sugestões e novos projetos de melhoramento. Terceiro quanto aos critérios: dar preferência as pessoas que não têm terra própria; a entrada ou não de um novo sócio depende da decisão do grupo.
Procedeu-se em seguida a eleição e a posse da primeira diretoria e do Conselho Fiscal. Escolheu-se como modalidade de eleição, voto direto declarado, ficando assim a diretoria constituida: I Coordenador: Julio de Oliveira Filho; II Coordenador: Maria José Pinheiro Cavalcante; Secretária: Maria da Paz Cavalcante; Coordenador de Finanças: Francisco Aristides de Andrade; Coordenador de Imprensa e

1990

PATRIMÔNIO INICIAL DA ASSOCIAÇÃO

Aquisição de um terreno, com área de cinco tarefas, para ser a sede do Grupo Mutirão, no sítio Boqueirão, data do Bom Jesus. A compra foi realizada ao senhor Geraldo Gonçalves de Oliveira e à sua esposa, Maria José Fernandes de Oliveira, no dia 06 de fevereiro de 1991, pelo valor de quatrocentos mil cruzeiros. Atuou como procurador do ato o Padre Pietro Lapo, representando o presidente Júlio de Oliveira Filho.



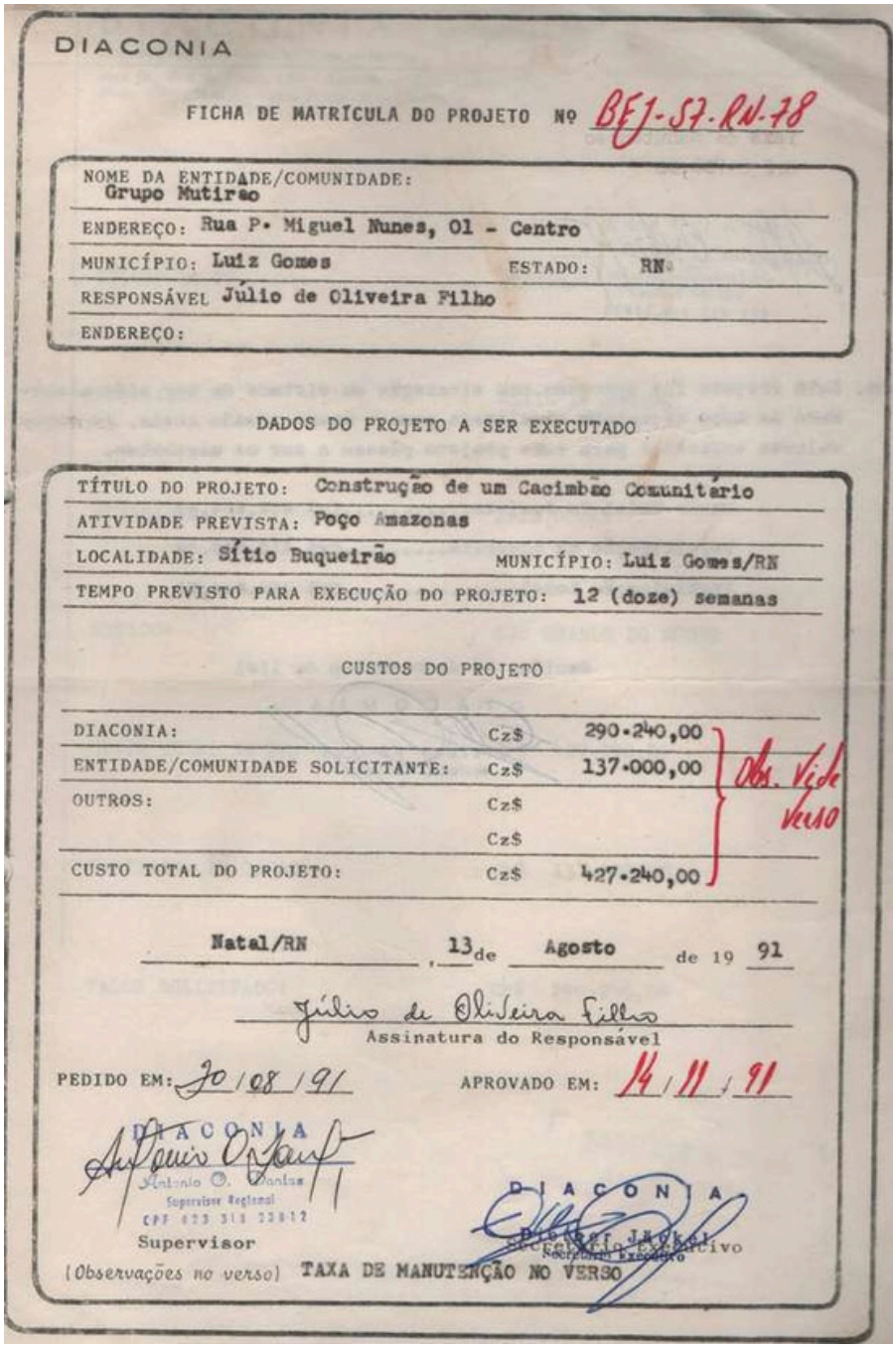
ESCRITURA PARTICULAR DE COMPRA E VENDA DE UM IMOVEL RURAL.

Pela presente Escritura Particular de compra e venda passada nesta cidade de Luis Gomes, Estado do Rio Grande do Norte, como outorgantes vendedores o sr. GERALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA e sua mulher MARIA JOSE FERNANDES DE OLIVEIRA, brasileiros, casados, ele agricultor e ela do lar portadores do CPF/MF Nº664.690.664-53, domiciliados e residentes no Sítio Buqueirão deste Municipio de Luis Gomes-Rn, Representado neste ato pelo seu bastante procurador Pe. PIETRO LAPO, solteiro, sacerdote, portador do CPF/MF Nº020.865.813-00, domiciliado e residente nesta cidade de Luis Gomes-Rn, á rua Pe. Miguel Nunes nº 01, conforme procuração pública, passada nas notas do 1º Cartório desta cidade, que vai anexo, e do outro lado como outorgado comprador O GRUPO MUTIRAÕ, representado neste ato pelo seu presidente JULIO DE OLIVEIRA FILHO, brasileiro, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade de Luis Gomes-Rn, CPF/ MF Nº474.641.784 -91 -, ambos maiores e capazes, abaixo assinados, ficou justo e contratado o seguintes, que sendo os outorgantes vendedores os legitimos possuidores além de mais '' bens que possuem livre e desembaraçados de qualquer ônus ou hipotecas '' bem assim: UMA área de terra encravada no Sítio " BUQUEIRÃO, data do Bom ' Jesus deste Municipio de Luis Gomes-Rn, medindo-se cinco (05) tarefas de terras, compreendendo terra de chapada e bai xio, com os seguintes limites ao NASCENTE com terras de Julio de Oliveira Rocha, com uma extensão de 61, 50m, e mais 73,50 m, ao POENTE com terras des outorgantes vendededores Geraldo Gonçalves de Oliveira, com uma extensão de 121 m, ao NORTE com terras de Francisco de Almeida Nunes, com uma extensão de 89,10 m, e ao SUL com terras de Pedro Euclides de Farias, com uma extensão de 102,70 m, UMA

1991

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DO CACIMBÃO COMUNITÁRIO

A construção do cacimbão comunitário (Poço Amazonas), financiado pela Diaconia (órgão ligado a Igreja Católica, com sede em Natal), com custo total de Cr$ 680.900,00, sendo a participação da Diaconia na ordem de Cr$ 412.900,00 e da parte da ONG Mutirão, no valor de Cr$ 268.000,00, sendo boa parte desse valor contado com a mão de obra dos associados. O objetivo era viabilizar o plantio de hortas, bem como servir para o consumo humano e animal. O projeto foi datado como sendo de 21 de junho de 1991.



DIACONIA

FICHA DE MATRÍCULA DO PROJETO Nº BEJ-87-RN-78

NOME DA ENTIDADE/COMUNIDADE: Grupo Mutirão
ENDEREÇO: Rua P. Miguel Nunes, 01 - Centro
MUNICÍPIO: Luiz Gomes ESTADO: RN
RESPONSÁVEL Júlio de Oliveira Filho
ENDEREÇO:

DADOS DO PROJETO A SER EXECUTADO

TÍTULO DO PROJETO: Construção de um Cacimbão Comunitário
ATIVIDADE PREVISTA: Poço Amazonas
LOCALIDADE: Sítio Buqueirão MUNICÍPIO: Luiz Gomes/RN
TEMPO PREVISTO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO: 12 (doze) semanas

CUSTOS DO PROJETO

DIACONIA:	Cz$	290.240,00
ENTIDADE/COMUNIDADE SOLICITANTE:	Cz$	137.000,00
OUTROS:	Cz$	
	Cz$	
CUSTO TOTAL DO PROJETO:	Cz$	427.240,00

Obs. Vide verso

Natal/RN, 13 de Agosto de 19 91

Júlio de Oliveira Filho
Assinatura do Responsável

PEDIDO EM: 30/08/91 APROVADO EM: 14/11/91

DIACONIA
Supervisor Regional
Supervisor

DIACONIA
Secretário Executivo

(Observações no verso) TAXA DE MANUTENÇÃO NO VERSO

1991

PROJETO DE HORTAS COMUNITÁRIAS

O início dos trabalhos com Hortas Comunitárias no Mutirão, hoje Projeto Pedro Lapo, ocorreu em 1991, logo que o cacimbão comunitário começou a brotar água. Nessa fase inicial, foi construído um pequeno tanque na área próxima ao plantio, para armazenar água e facilitar a rega.





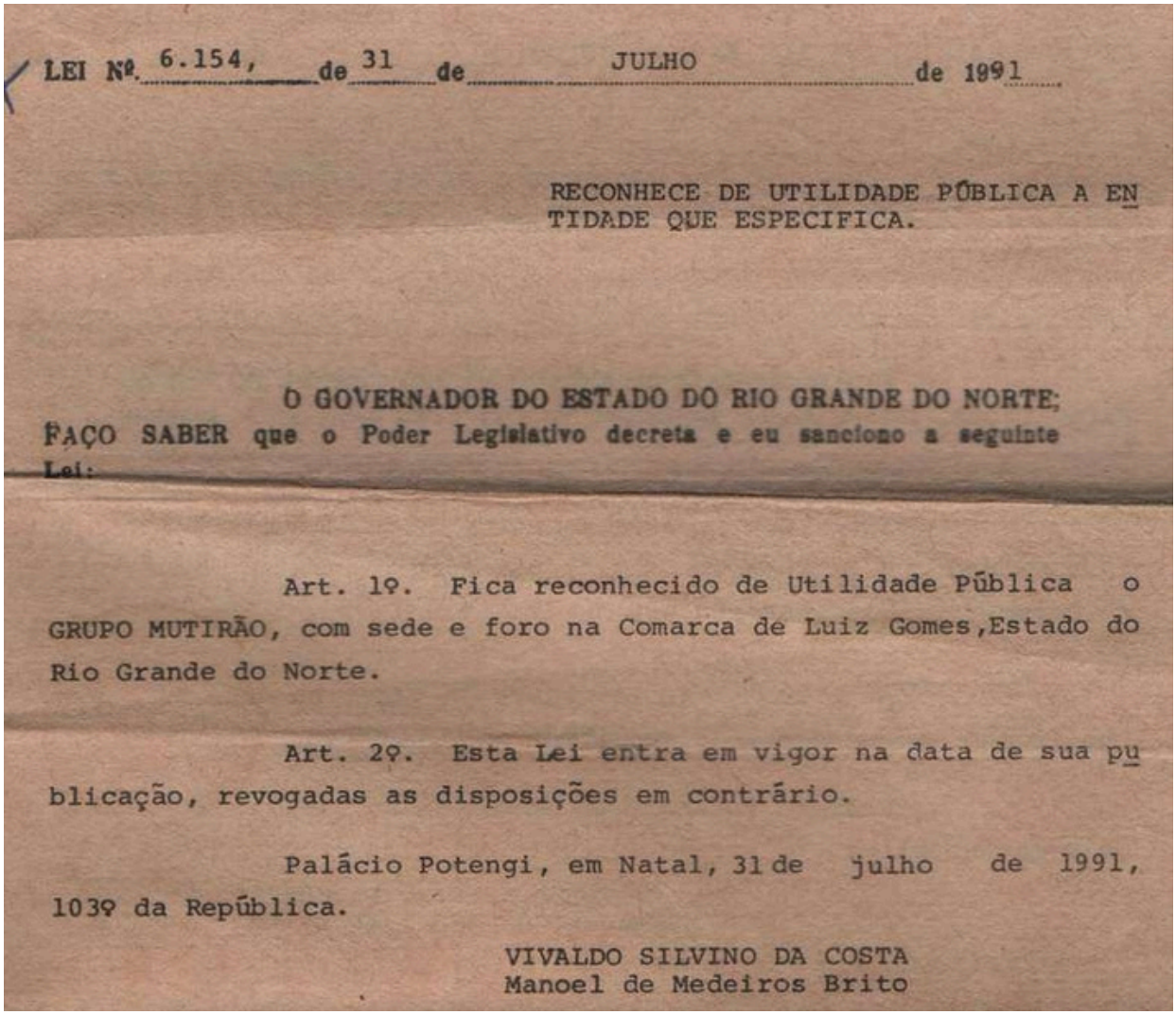




1991

RECONHECIMENTO DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL

Termo de Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual do Grupo Mutirão (Lei nº 6.154, de 31 de julho de 1991), projeto apresentado pelo deputado estadual Elias Fernandes e sancionado pelo governador Vivaldo Silvino da Costa.



LEI Nº. 6.154, de 31 de JULHO de 1991

RECONHECE DE UTILIDADE PÚBLICA A ENTIDADE QUE ESPECIFICA.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE;
FAÇO SABER que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica reconhecido de Utilidade Pública o GRUPO MUTIRÃO, com sede e foro na Comarca de Luiz Gomes, Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

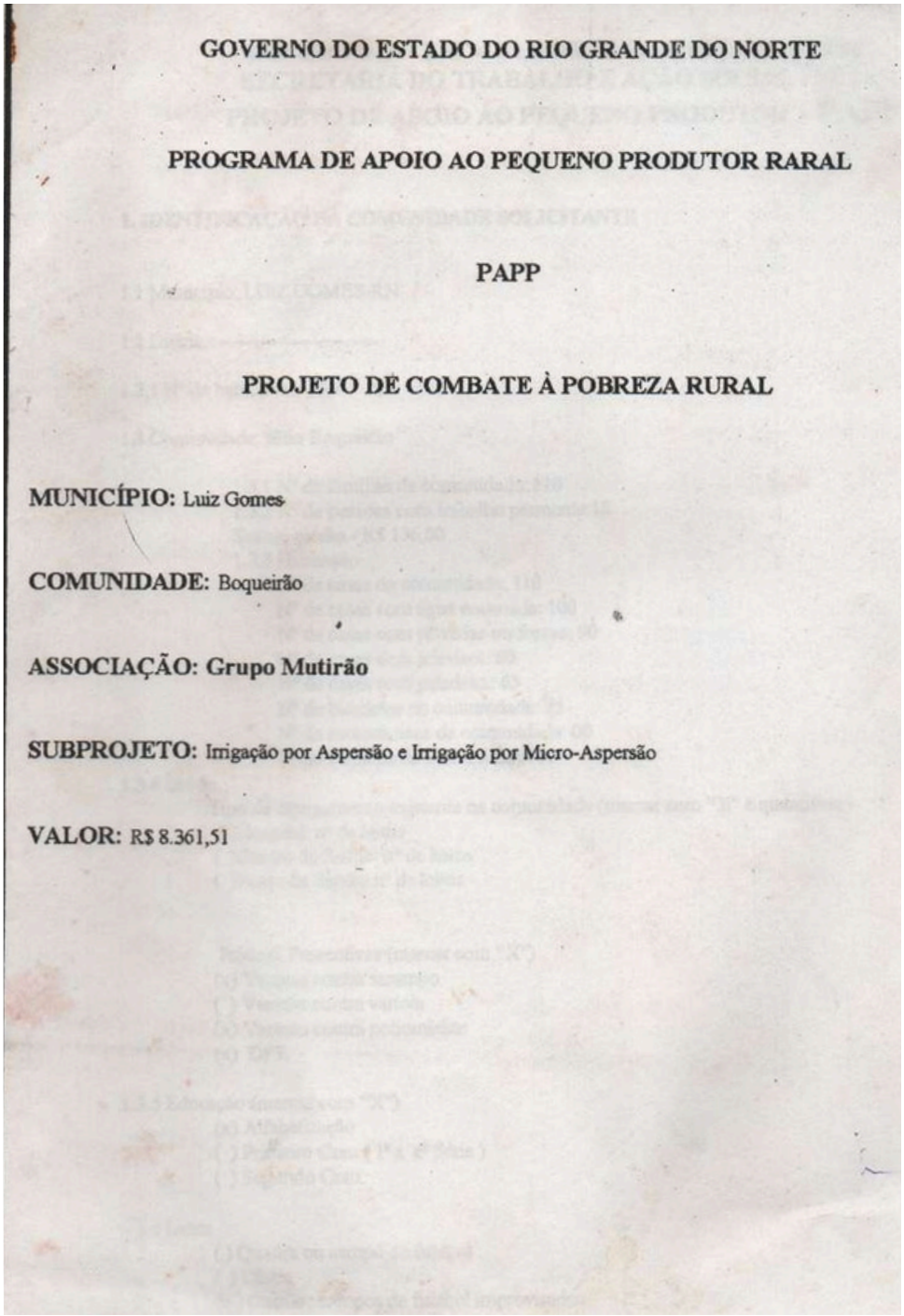
Palácio Potengi, em Natal, 31 de julho de 1991, 103º da República.

VIVALDO SILVINO DA COSTA
Manoel de Medeiros Brito

1991

PROJETO DE IRRIGAÇÃO POR MICROASPERSÃO

Subprojeto de irrigação por aspersão e por microaspersão com recursos do PAPP (Programa de Apoio ao Pequeno Produtor) para servir ao projeto de Hortas Comunitárias. Com esse recurso foi adquirido uma bomba submersa, canos e mangueiras de irrigação. Estava na coordenação dos trabalhos, o senhor Júlio de Oliveira Filho.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAMA DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR RARAL

PAPP

PROJETO DE COMBATE À POBREZA RURAL

MUNICÍPIO: Luiz Gomes

COMUNIDADE: Boqueirão

ASSOCIAÇÃO: Grupo Mutirão

SUBPROJETO: Irrigação por Aspersão e Irrigação por Micro-Aspersão

VALOR: R$ 8.361,51

1994

FUNDAÇÃO DA RÁDIO MANDACARU

A Rádio Comunitária Mandacaru FM foi criada em 7 de julho de 1996, com o nome de 100,5. Inicialmente, funcionava num quartinho do Salão Comunitário Paroquial, cedido pela Paróquia de Senhora Santana. Operou na ilegalidade por vários anos. A compra dos equipamentos se deu, em grande parte, além da campanha que envolveu a comunidade, com as ajudas dos padres Dário Torboli e Rierson Carlos. Nessa época o padre Pedro já estava morando em Caetés, estado de Pernambuco. A escolha do nome Mandacaru, proposta do Padre Rierson Carlos, aconteceu em reunião do dia 29 de março de 1998 e contou com a presença também, além do Padre Rierson, das pessoas de Manassés Pinheiro, Luciano Pinheiro e Maria da Paz Cavalcante. Foram descartados os nomes Boa Nova e Timbaúba.





1996

COMPANHIA DE TEATRO ECLIPSE

Fundada em 1996, a Companhia de Teatro Eclipse realizou apresentações teatrais na cidade e na zona rural do município. O grupo era formado por jovens de diferentes origens sociais e culturais, o que contribuiu para a sua diversidade e riqueza artística. A Companhia teve papel importante na promoção da cultura e da educação no município, e existiu por cerca de quatro anos.





1998

RÁDIO MANDACARU PARCIPA DE OFICINA DE RADIOJORNALISMO E EDUCAÇÃO

Nos dias 10 e 11 de março de 1998, a Rádio Mandacaru, coordenada pelo Grupo Mutirão, encaminhou o sócio e professor Luciano Pinheiro de Almeida para participar da oficina de Radiojornalismo e Educação, em Natal. O evento foi promovido pela parceria Projeto Nordeste/MEC e o UNICEF.



CERTIFICADO

CHAMADA À AÇÃO

Rede de Comunicadores pela Educação

Certificamos que Luciano Pinheiro de Almeida participou da oficina de Radiojornalismo e Educação, promovida pela parceria entre o Projeto Nordeste/MEC e o Unicef, em Natal, nos dias 10 e 11 de março de 1998, com duração de 16 horas.

unicef

BANCO MUNDIAL

Natal, 10 e 11 de março de 1998.

ProjetoNordeste

Antonio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do Projeto Nordeste

Pedro Noleto
Oficial de Comunicação e Mobilização Social do UNICEF no Brasil

Ministério da Educação e do Desporto

Brasil EM AÇÃO

1998

FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA “CHE GUEVARA”

Na noite de 21 de outubro de 2000, o Grupo Mutirão comemorou seu aniversário de 10 anos na Escola Estadual Zéo Fernandes. Na ocasião, foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Che Guevara, que recebeu o registro da Biblioteca Nacional sob o número 04055. Após uma reflexão sobre a importância da educação e da cultura, os sócios e convidados foram convidados a conhecer a biblioteca. Dona Rita, uma das sócias do Mutirão, cortou a fita inaugural. Poucos meses depois, a biblioteca e a Rádio Mandacaru foram transferidas para uma casa na Rua Honório Bernardino, logo abaixo do Açougue Público. Antes de se mudar para a Rua Honório, a rádio funcionou num dos quartos do primeiro andar da Casa Paroquial, no mesmo espaço que outrora abrigou o Cinema Paroquial.





2000

RÁDIO MANDACARU PARCIPA DE SEGUNDA OFICINA DE RADIOJORNALISMO E EDUCAÇÃO

Nos dias 25 a 27 de maio de 2000, a Rádio Mandacaru, coordenada pelo Grupo Mutirão, participou mais uma vez da oficina de Radiojornalismo e Educação, em Natal. Foi representando a entidade o professor Luciano Pinheiro. O evento foi ministrado pela UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação Social), AMEPPE (Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Englert), ALER/Brasil (Associação Latino-americana de Educação Radiofônica – Regional Brasil) e Rádio Extra Produções, com o apoio do Fundescola/MEC.



CERTIFICADO

Rede de Comunicadores pela Educação

Certifico que LUCIANO PINHEIRO DE ALMEIDA participou da oficina de Radiojornalismo e Educação, ministrada pela UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação Social), AMEPPE (Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Englert), ALER/Brasil (Associação Latino-americana de Educação Radiofônica - Regional Brasil) e Rádio Extra Produções, com apoio do Fundescola/MEC, realizada nos dias 25 a 27 de maio de 2000, em Natal/RN, totalizando 18 horas de atividades.

Natal/RN, 27 de maio de 2000

Local e data do evento

Realização

Attilio Hartmann
Diretor Presidente
UCBC

Celso Anunciação
Coordenador
ALER

Andrea Pinheiro
Diretora Executiva
Rádio Extra

José Donisete Oliveira
Coordenador
AMEPPE

Apoio

Antonio Emilio Sendim Marques
Diretor Geral
Fundescola

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

GOVERNO FEDERAL

2000

CRIAÇÃO DO JORNALZINHO CHEcult

Nos primeiros dias de julho de 2002, durante a I FENACUT, foi lançado o primeiro número do jornalzinho informativo CHEcult. O veículo, com temas diversos, era de responsabilidade do Grupo Mutirão.



Editorial

Oi, companheiro e companheira. Estamos chegando com o primeiro número do nosso jornalzinho, o CHEcult. Que bom, ele está vindo em boa hora, num momento em que Luís Gomes realiza a sua primeira FENACULT (Feira de Negócios, Atividades Culturais e Turismo). Trataremos sempre de assuntos diversos voltados, especialmente, para o nosso município e região. Seremos simples e atrevidos, ousados e diferentes nas nossas intervenções.

Bem vindos nesta viagem ao mundo da leitura escrita. Embarque e desembarque com segurança neste passeio pelo conhecimento. Para evitar transtornos não esqueça o "sinto de segurança", você poderá precisar dele.

GRUPO MUTIRÃO FAZENDO HISTÓRIA

Em 21 de outubro de 1990 era criada a Associação Grupo Mutirão, lá se vão quase 12 anos. A princípio, preocupados em fazer produzir a terra, coletivamente, e partilhar de forma igualitária os bens produzidos, principalmente com aqueles que não tinham acesso a terra como rezava o antigo estatuto desta organização, os sócios deram os primeiros passos para a implementação do nosso projeto comunitário.

O amigo, sempre presente, Pe. Pedro Lapo foi o idealizador e responsável direto pela realização do sonho, quando usou parte da herança deixada pelo seu falecido pai para adquirir um pequeno pedaço de terra no sítio Buqueirão. Tempos depois iniciava-se os trabalhos com as hortas comunitárias. A semente plantada fez surgir novos horizontes.

2002

REDE DE COMUNICADORES PELA SAÚDE

A Rádio Mandacaru recebeu o Certificado de “Parceiro Colaborador da Rede de Comunidades pela Saúde” – Aboré, em reconhecimento ao seu trabalho na transmissão do Programa Plantão Saúde. A emissora transmitiu o programa por muitos anos, contribuindo para a disseminação de informações sobre saúde para a população da região.



OBORÉ 25 ANOS! 2003

OBORÉ
Projetos Especiais em Comunicações e Artes

Organização Pan-Americana da Saúde
Escritório Regional da
Organização Mundial da Saúde

Rádio Mandacaru
Luis Gomes - RN

Em 2002, ano em que comemorou o seu centenário, a Organização Pan-Americana da Saúde agraciou a OBORÉ com a medalha “Destaques da Saúde” pela contribuição às campanhas de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida das populações das Américas.

Em reconhecimento à sua Parceria e Cooperação, transmitindo o programa Plantão Saúde e integrando, assim, a Rede de Comunicadores Pela Saúde, a OBORÉ agradece e registra aqui sua decisiva participação nesta conquista compartilhada.

São Paulo, setembro de 2003

Organização Pan-Americana da Saúde

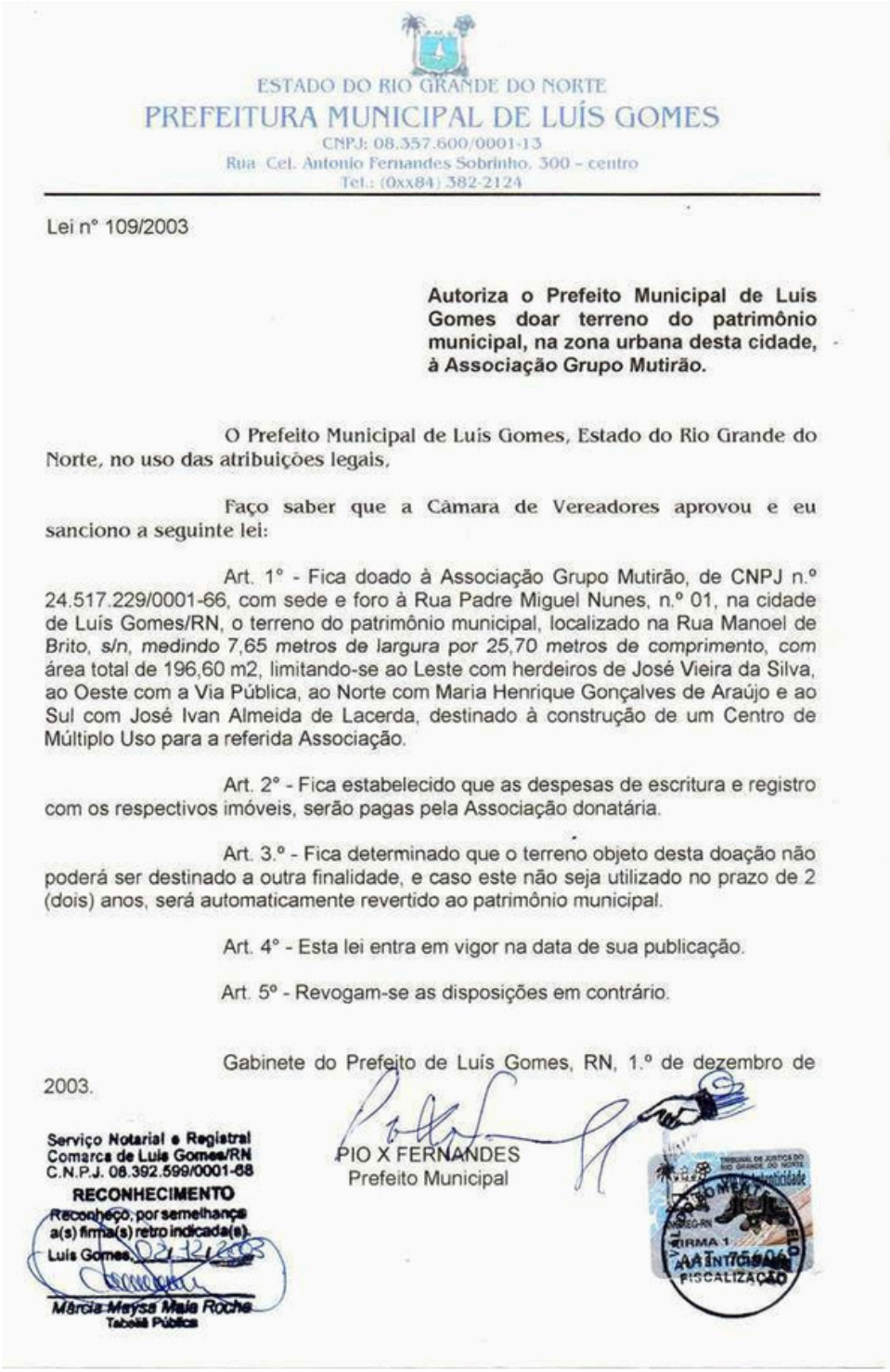
Sérgio Gomes
Diretor

Ana Luisa Zaniboni
Coordenadora do Núcleo de Rádio

2003

DOAÇÃO DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MÚLTIPLO USO

A Prefeitura Municipal de Luís Gomes doou um terreno, onde funcionava um poço público perfurado pelo DNOCs na década de 50, na Rua Manoel de Brito, para construção de um Centro de Múltiplo Uso. O projeto de lei foi proposto pela vereadora Maria Jerusa da Silva e sancionado pelo prefeito Pio X Fernandes. O centro passou a ser a sede do Grupo Mutirão e também abrigar a Biblioteca Che Guevara e a Rádio Mandacaru.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS GOMES
CNPJ: 08.357.600/0001-13
Rua Cel. Antonio Fernandes Sobrinho, 300 - centro
Tel.: (0xx84) 382-2124

Lei nº 109/2003

Autoriza o Prefeito Municipal de Luís Gomes doar terreno do patrimônio municipal, na zona urbana desta cidade, à Associação Grupo Mutirão.

O Prefeito Municipal de Luís Gomes, Estado do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições legais,

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica doado à Associação Grupo Mutirão, de CNPJ n.º 24.517.229/0001-66, com sede e foro à Rua Padre Miguel Nunes, n.º 01, na cidade de Luís Gomes/RN, o terreno do patrimônio municipal, localizado na Rua Manoel de Brito, *s/n*, *medindo 7,65 metros de largura por 25,70 metros de comprimento, com* área total de 196,60 m2, limitando-se ao Leste com herdeiros de José Vieira da Silva, ao Oeste com a Via Pública, ao Norte com Maria Henrique Gonçalves de Araújo e ao Sul com José Ivan Almeida de Lacerda, destinado à construção de um Centro de Múltiplo Uso para a referida Associação.

Art. 2º - Fica estabelecido que as despesas de escritura e registro com os respectivos imóveis, serão pagas pela Associação donatária.

Art. 3.º - Fica determinado que o terreno objeto desta doação não poderá ser destinado a outra finalidade, e caso este não seja utilizado no prazo de 2 (dois) anos, será automaticamente revertido ao patrimônio municipal.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Luís Gomes, RN, 1.º de dezembro de 2003.

PIO X FERNANDES
Prefeito Municipal

Serviço Notarial e Registral
Comarca de Luís Gomes/RN
C.N.P.J. 08.392.599/0001-68
RECONHECIMENTO
Reconheço, por semelhança a(s) firma(s) retro indicada(s).
Luís Gomes,
Márcia Meysa Maia Roche
Tabeliã Pública

2003

CONSELHO DO FUMAC APROVA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MÚLTIPLO USO

O Conselho Municipal do FUMAC aprovou o projeto para construção do Centro de Múltiplo Uso, chamado mais tarde de Centro de Cultura, História e Comunicação “Adolfo Paulino”. O projeto foi contemplado pelo Programa de Desenvolvimento Solidário do Governo do Estado, no valor de R$ 26.800,00. O valor também incluiu recursos para a compra de equipamentos, como móveis, computadores e impressora.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO MUNICIPAL DO FUMAC

PROGRAMA DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO

DECLARAÇÃO

Atendendo a pedido verbal da parte interessada, declaro para os fins que se fizerem necessários que o PROGRAMA DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO, através do Fundo Municipal de Apoio Comunitário – FUMAC está contemplando a Associação Grupo Mutirão, com recursos na ordem de R$ 26.800,00 (Vinte e Seis Mil e Oitocentos Reais) para a construção de um Centro de Múltiplo Uso, destinado ao funcionamento da Biblioteca Comunitária Cheguevara e da Rádio Comunitária Mandacaru, conforme planta em anexo.

A presente é expressão da verdade.

Luís Gomes/RN, 04 de outubro de 2003.

LINDONJOHNSON DA SILVEIRA BATISTA
Presidente do Conselho Municipal do FUMAC
CPF nº: 513.139.444-91

2003

CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MÚLTIPLO USO

O Grupo Mutirão iniciou as obras de construção do Centro de Múltiplo Uso (Centro de História, Cultura e Comunicação “Adolfo Paulino”) e da nova sede da ONG, em 2004. A organização teve dificuldade para encontrar uma empresa ou pessoa física interessada em fazer a construção, pelo valor disponível no projeto, pouco mais de R$ 13 mil reais. Nesse cenário, o senhor Lindojohnson da Silveira Batista, que tinha experiência em construção, se colocou à disposição para executar a obra.



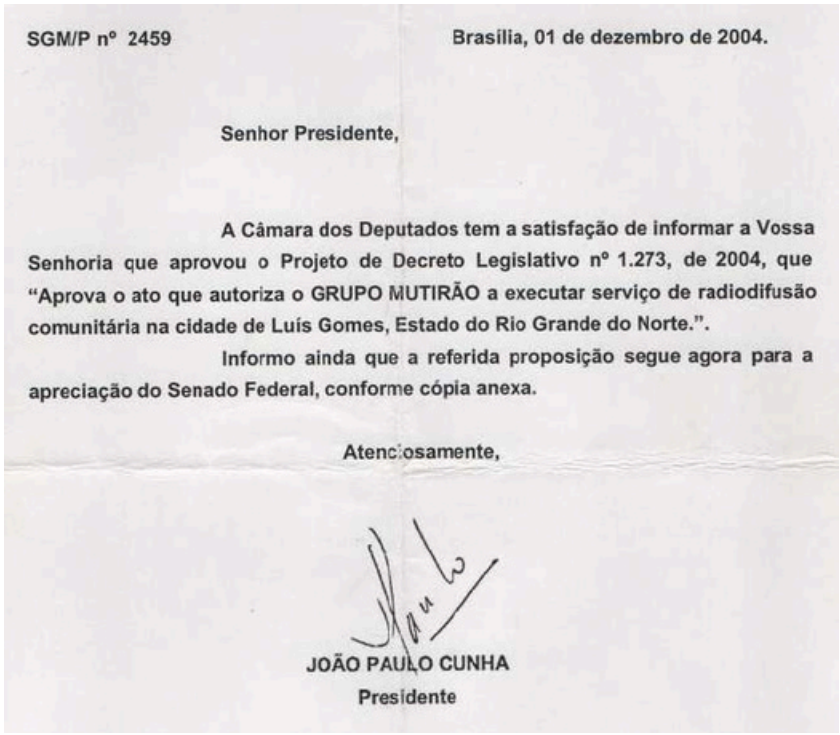




2004

CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO AUTORIZANDO FUNCIONAMENTO DA RÁDIO MANDACARU

O Grupo Mutirão conquistou a aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 1.273, de 01 de dezembro de 2004, autorizando a entidade a executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Luís Gomes, no Rio Grande do Norte. A Câmara dos Deputados aprovou o projeto, e o Senado Federal fez o mesmo. O senador Fernando Bezerra, do PTB do RN, foi um importante aliado do Grupo Mutirão nesse processo. Ele ajudou nos trâmites do projeto sem que a entidade precisasse fazer nenhum pedido. O diálogo entre o mandato do senador e o Grupo Mutirão aconteceu através do assessor parlamentar Emanoel.



SGM/P nº 2459 Brasília, 01 de dezembro de 2004.

Senhor Presidente,

A Câmara dos Deputados tem a satisfação de informar a Vossa Senhoria que aprovou o Projeto de Decreto Legislativo nº 1.273, de 2004, que "Aprova o ato que autoriza o GRUPO MUTIRÃO a executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Luís Gomes, Estado do Rio Grande do Norte.".

Informo ainda que a referida proposição segue agora para a apreciação do Senado Federal, conforme cópia anexa.

Atenciosamente,

JOÃO PAULO CUNHA
Presidente



2004

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE HISTÓRIA, CULTURA E COMUNICAÇÃO “ADOLFO PAULINO”

Em 2004, o Grupo Mutirão concluiu a construção da sua atual sede. A inauguração oficial ocorreu em 21 de outubro de 2005. A sede passou a abrigar a Biblioteca “Che Guevara” e, mais tarde, a Rádio Mandacaru, após a Anatel autorizar a mudança de endereço da emissora. A aprovação do nome “Adolfo Paulino” foi proposta pelo presidente Luciano Pinheiro de Almeida na Assembleia Geral do Grupo Mutirão, realizada em 28 de novembro de 2004. A ata da assembleia registrou que a homenagem era justa “por ter sido Adolfo um homem preocupado com a cultura”.









2005

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “ARCA DAS LETRAS”

O Programa “Arca das Letras”, uma política de leitura do governo federal, foi implantado em Luís Gomes em 21 de outubro de 2005. Foram entregues livros e estantes de madeira para as comunidades de São Bernardo, Alto dos Cândidos, Pitombeira, Barro Vermelho, Arara, Lagoa de Pedra, Baixas, Lagoa do Mato e Sol Nascente. A gestão do acervo ficou a cargo de jovens voluntários das comunidades beneficiadas, chamados de Agentes de Leitura. Eles receberam capacitação para exercer a função sob a supervisão do Grupo Mutirão.









2005

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES EMITE LICENÇA DA RÁDIO MANDACARU

A Rádio Mandacaru recebeu a sua primeira outorga dos Ministérios das Comunicações em 5 de setembro de 2005, após nove anos de funcionamento na clandestinidade. A notícia foi recebida com muita alegria e alívio pelos integrantes da área da comunicação. Durante esse período, a rádio operava ilegalmente e, por isso, locutores e controlistas precisavam se esconder da fiscalização da Anatel e da forte repressão da Polícia Federal. Em uma ocasião, os agentes chegaram de surpresa e levaram os equipamentos da rádio. Foi um grande susto. Um dos presidentes da época, o professor José Oberdom (1999–2003), chegou a ser intimado a depor na Polícia Federal, em Mossoró.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DOS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

Nº: 000008/2004-RN

LICENÇA PARA FUNCIONAMENTO DE ESTAÇÃO DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

FLS: 001/001

NOME/RAZÃO SOCIAL				Nº DA ENTIDADE
GRUPO MUTIRÃO - CNPJ: 24.517.229/0001-66				50013664298
Nº DA ESTAÇÃO	SERVIÇO	NAT. SERV.	LATITUDE	LONGITUDE
683770640	FM - COMUNITARIA	*****	06S2447	38W2319

ENDEREÇO DA ESTAÇÃO OU LOCAL DE OPERAÇÃO	DISTRITO	
RUA PADRE MIGUEL NUNES 01	*****	
BAIRRO	MUNICÍPIO	UF
CENTRO	LUIS GOMES	RN

CIDADE DA OUTORGA :	Luís Gomes/RN	Número Processo :	537800002111998
NOME FANTASIA :	RÁDIO COMUNITÁRIA MANDACARU		
FREQÜÊNCIA :	104,9 MHz	CANAL :	285
HORÁRIO FUNCIONAMENTO :	05:00 a 22:00 - Dom. a Sáb.	RAIO DA AREA DE SERVICO :	1.00 KM
PERP MAXIMA :	******** W		
INDICATIVO DA ESTAÇÃO :	********		
ESTÚDIO			
ENDEREÇO :	RUA PADRE MIGUEL NUNES 01 CENTRO	LOCALIDADE :	********
MUNICÍPIO :	Luís Gomes	UF :	RN
TRANSMISSOR PRINCIPAL	APEL-APLICACOES ELETRONICAS IND. E COM. LTDA	MODELO :	ATFM-RC
CÓDIGO :	058800XXX0001	POTÊNCIA :	25,000 W
TRANSMISSOR AUXILIAR	********	MODELO :	********
CÓDIGO :	********	POTÊNCIA :	******** W
ANTENA			
FABRICANTE :	APEL APLICACOES ELETRONICAS IND. E COMERCIO LTDA	MODELO :	APC 01
GANHO :	0.00 dBd	POLARIZAÇÃO :	Circular
DESCRIÇÃO :	CIRCULAR	ALTURA CENTRO IRRADIAÇÃO :	30.0 m
COTA BASE DA TORRE :	******** m		

LICENÇA PROVISÓRIA, emitida nos termos do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 9.612, de 19.02.98, modificado pelo art. 19 da Medida Provisória nº 2.216-37, de 31.08.2001

A EMISSORA DO RADCOM OPERARÁ SEM DIREITO A PROTEÇÃO CONTRA EVENTUAIS INTERFERENCIAS CAUSADAS POR ESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES E DE RADIODIFUSÃO REGULARMENTE INSTALADAS.

****
*PROVISÓRIA**PROVISÓRIA**PROVISÓRIA**PROVISÓRIA**PROVISÓRIA*
****

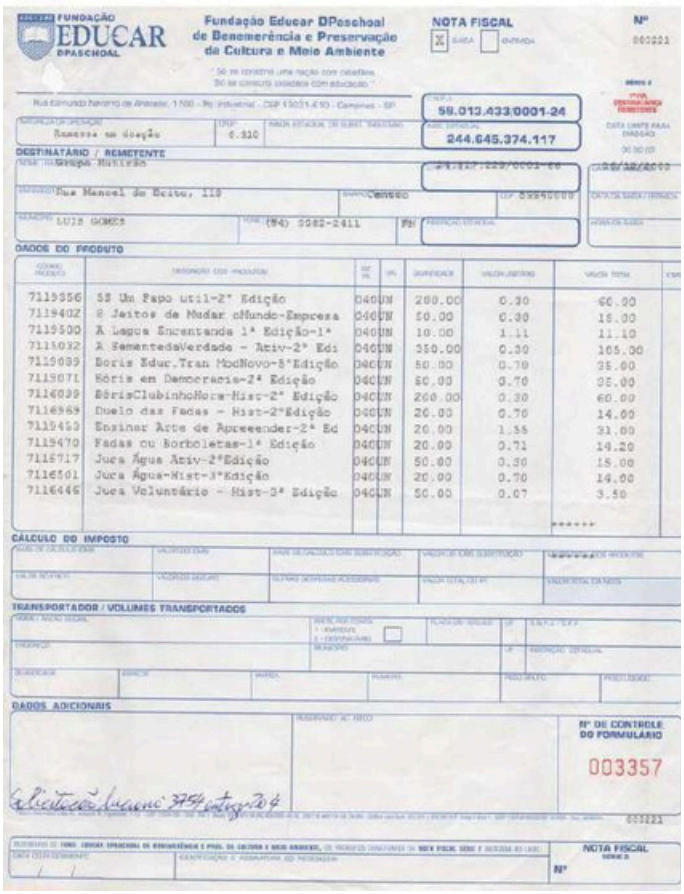
OBSERVAÇÕES	EMITIDA EM	VÁLIDA ATÉ
24.517.229/0001-66	14/07/2004	Deliberação Pelo Congresso Nacional

Eunício Oliveira
Ministro das Comunicações

2005

DOAÇÃO DE LIVROS INFANTIS

O Programa de doação de livros infantis foi um sucesso. Através da parceria com a Fundação Educar DPaschoal, a nossa organização distribuiu mais de 3 mil exemplares ao longo de três anos. A ação alcançou todas as escolas de nível fundamental da cidade e da zona rural do município.


FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

Fundação Educar DPaschoal de Benemerência e Preservação da Cultura e Meio Ambiente

NOTA FISCAL

Nº 003221

59.013.433/0001-24

244.645.374.117

DESTINATÁRIO / REMETENTE

Grupo Mutirão

Rua Manoel de Brito, 118

Centro

LUIS GOMES

(84) 3262-2411

DADOS DO PRODUTO

7119356	SE Um Papo util-2ª Edição	040UN	200.00	0.30	60.00
7119402	8 Jeitos de Mudar ofundo-Empresa	040UN	50.00	0.30	15.00
7119500	A Lagoa Encantada 1ª Edição-1ª	040UN	10.00	1.11	11.10
7119032	A SementedaVerdade - Ativ-2ª Edi	040UN	350.00	0.30	105.00
7119089	Boris Educ.Tran ModNovo-8ªEdição	040UN	50.00	0.70	35.00
7119071	Bóris em Democracia-2ª Edição	040UN	50.00	0.70	35.00
7116039	BórisClubinhoHora-Hist-2ª Edição	040UN	200.00	0.30	60.00
7116369	Duelo das Fadas - Hist-2ªEdição	040UN	20.00	0.70	14.00
7119453	Ensinar Arte de Apreender-2ª Ed	040UN	20.00	1.55	31.00
7119470	Fadas ou Borboletas-1ª Edição	040UN	20.00	0.71	14.20
7115717	Jura Água Ativ-2ªEdição	040UN	50.00	0.30	15.00
7116501	Jura Água-Hist-3ªEdição	040UN	20.00	0.70	14.00
7116446	Jura Voluntário - Hist-3ª Edição	040UN	50.00	0.07	3.50

CÁLCULO DO IMPOSTO

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS

DADOS ADICIONAIS

Nº DE CONTROLE DO FORMULÁRIO

003357

NOTA FISCAL

Nº









2005

OCUPAÇÃO E REFORMA DA ANTIGA DELEGACIA PARA SEDIAR O CENTRO DE CULTURA POPULAR “ESCRAVO JACÓ”

Sócios do Grupo Mutirão realizam trabalhos de recuperação e montagem das salas temáticas do Centro de Cultura Popular “Escravo Jacó”. O local estava desativado desde que a Creche “Dona Dozinha” e um Clube de Idosos, coordenados pela ONG Conselho Comunitário, deixaram de funcionar. A ocupação do espaço ocorreu após fracassar o plano do grupo de ocupar um dos armazéns abandonados da CIBRAZEN, administrados pela CONAB, órgão do governo federal. O prédio ocupado foi inaugurado em 1981, pelo governo do estado, para ser a sede da Delegacia da `Polícia Militar e Cadeia.



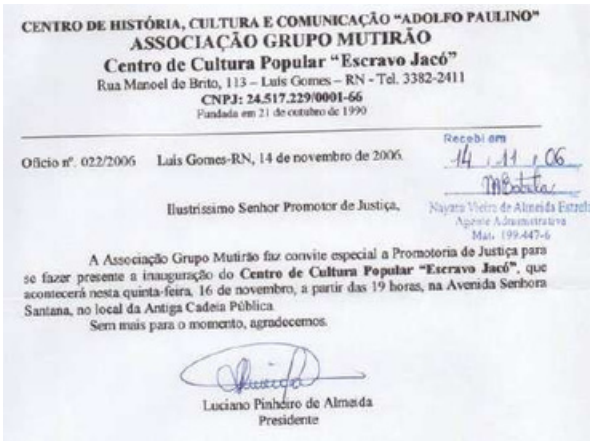




2006

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA POPULAR "ESCRAVO JACÓ"

Foi inaugurado em 16 de novembro de 2006, com a abertura do Museu Escravo Jacó. No entanto, a entidade enfrentou uma ação de despejo, movida pela Prefeitura Municipal na gestão de Pio X Fernandes. Anos depois, houve mudanças na administração municipal. A pedido do então prefeito Francisco Tadeu Nunes, a ação foi encerrada, o que permitiu que o vereador Luciano Pinheiro de Almeida, sócio do Grupo Mutirão e seu ex-presidente, apresentasse Projeto de Lei à Câmara Municipal, propondo a doação do espaço ao Grupo Mutirão. Os vereadores aprovaram o projeto e o prefeito interino Francisco Joseilson da Silva (Nilsinho), que havia ocupado o lugar do prefeito Tadeu, que estava cassado, sancionou a matéria.



CENTRO DE HISTÓRIA, CULTURA E COMUNICAÇÃO "ADOLFO PAULINO"
ASSOCIAÇÃO GRUPO MUTIRÃO
Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó"
Rua Manoel de Brito, 113 – Luís Gomes – RN - Tel. 3382-2411
CNPJ: 24.517.229/0001-66
Fundada em 21 de outubro de 1990

Ofício nº. 022/2006 Luís Gomes-RN, 14 de novembro de 2006.

Recebi em 14 / 11 / 06

Ilustríssimo Senhor Promotor de Justiça,

A Associação Grupo Mutirão faz convite especial a Promotoria de Justiça para se fazer presente a inauguração do **Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó"**, que acontecerá nesta quinta-feira, 16 de novembro, a partir das 19 horas, na Avenida Senhora Santana, no local da Antiga Cadeia Pública.

Sem mais para o momento, agradecemos.

Luciano Pinheiro de Almeida
Presidente





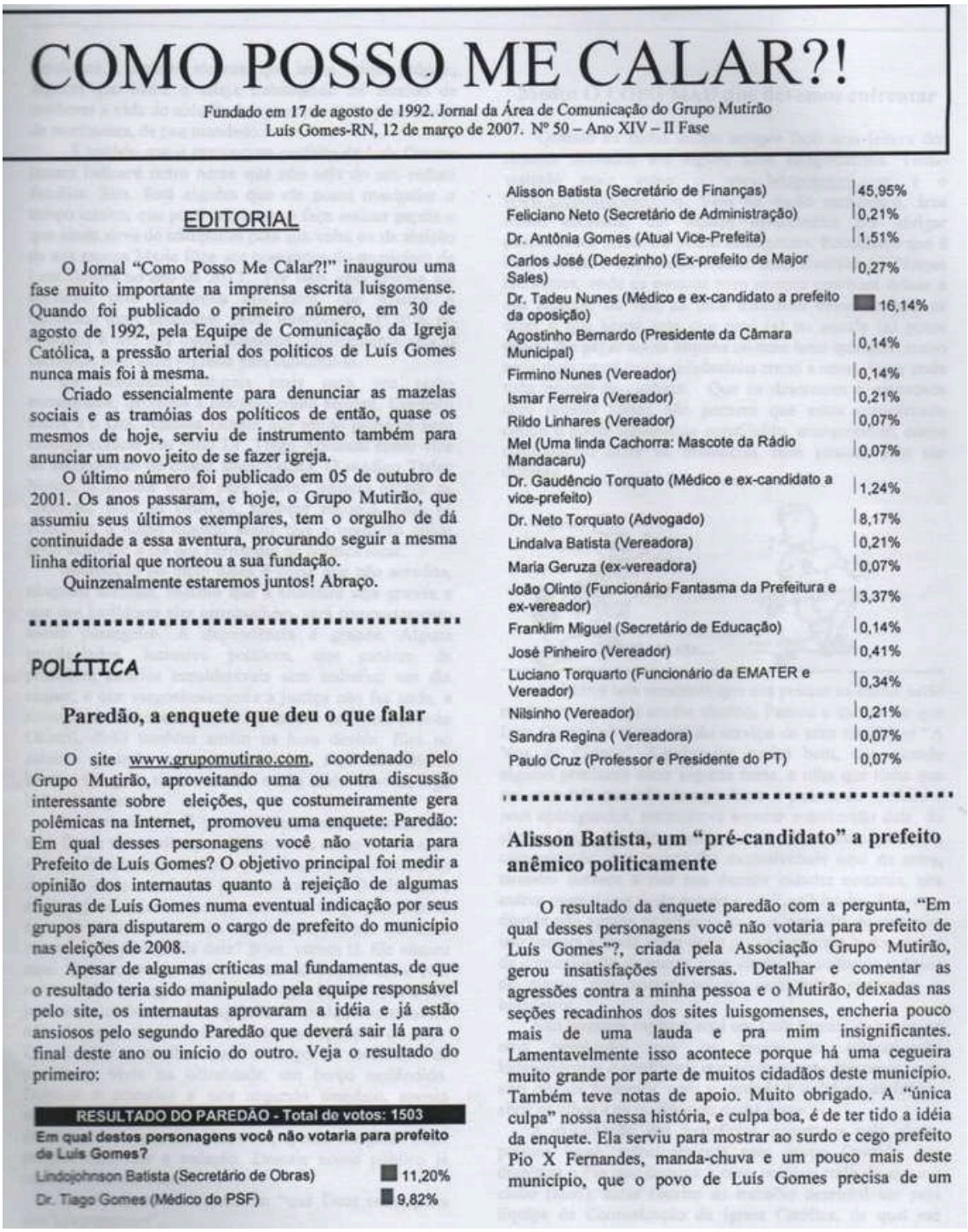




2006

PUBLICAÇÃO DO JORNAL COMO POSSO ME CALAR?!

Foi criado em 30 de agosto de 1992, pela Equipe de Comunicação da Paróquia de Santana de Luís Gomes. A última edição foi publicada em 05 de outubro de 2001. O jornal foi criado no vicariato do padre Pedro Lapo, fundador do Grupo Mutirão. A Equipe de Comunicação era composta principalmente por sócios da ONG. Em 12 de março de 2007, o Grupo Mutirão retomou as publicações do jornal, chamando esse momento de Fase II. No entanto, o jornal que retornou teve apenas duas edições, encerrando o ciclo desse que foi um dos veículos de comunicação mais populares da história do município.



COMO POSSO ME CALAR?!

Fundado em 17 de agosto de 1992. Jornal da Área de Comunicação do Grupo Mutirão
Luís Gomes-RN, 12 de março de 2007. Nº 50 – Ano XIV – II Fase

EDITORIAL

O Jornal "Como Posso Me Calar?!" inaugurou uma fase muito importante na imprensa escrita luisgomense. Quando foi publicado o primeiro número, em 30 de agosto de 1992, pela Equipe de Comunicação da Igreja Católica, a pressão arterial dos políticos de Luís Gomes nunca mais foi à mesma.

Criado essencialmente para denunciar as mazelas sociais e as tramóias dos políticos de então, quase os mesmos de hoje, serviu de instrumento também para anunciar um novo jeito de se fazer igreja.

O último número foi publicado em 05 de outubro de 2001. Os anos passaram, e hoje, o Grupo Mutirão, que assumiu seus últimos exemplares, tem o orgulho de dá continuidade a essa aventura, procurando seguir a mesma linha editorial que norteou a sua fundação.

Quinzenalmente estaremos juntos! Abraço.

POLÍTICA

Paredão, a enquete que deu o que falar

O site www.grupomutirao.com, coordenado pelo Grupo Mutirão, aproveitando uma ou outra discussão interessante sobre eleições, que costumeiramente gera polêmicas na Internet, promoveu uma enquete: Paredão: Em qual desses personagens você não votaria para Prefeito de Luís Gomes? O objetivo principal foi medir a opinião dos internautas quanto à rejeição de algumas figuras de Luís Gomes numa eventual indicação por seus grupos para disputarem o cargo de prefeito do município nas eleições de 2008.

Apesar de algumas críticas mal fundamentas, de que o resultado teria sido manipulado pela equipe responsável pelo site, os internautas aprovaram a idéia e já estão ansiosos pelo segundo Paredão que deverá sair lá para o final deste ano ou início do outro. Veja o resultado do primeiro:

RESULTADO DO PAREDÃO - Total de votos: 1503

Em qual destes personagens você não votaria para prefeito de Luís Gomes?

Lindojohnson Batista (Secretário de Obras)	11,20%
Dr. Tiago Gomes (Médico do PSF)	9,82%
Alisson Batista (Secretário de Finanças)	45,95%
Feliciano Neto (Secretário de Administração)	0,21%
Dr. Antônia Gomes (Atual Vice-Prefeita)	1,51%
Carlos José (Dedezinho) (Ex-prefeito de Major Sales)	0,27%
Dr. Tadeu Nunes (Médico e ex-candidato a prefeito da oposição)	16,14%
Agostinho Bernardo (Presidente da Câmara Municipal)	0,14%
Firmino Nunes (Vereador)	0,14%
Ismar Ferreira (Vereador)	0,21%
Rildo Linhares (Vereador)	0,07%
Mel (Uma linda Cachorra: Mascote da Rádio Mandacaru)	0,07%
Dr. Gaudêncio Torquato (Médico e ex-candidato a vice-prefeito)	1,24%
Dr. Neto Torquato (Advogado)	8,17%
Lindalva Batista (Vereadora)	0,21%
Maria Geruza (ex-vereadora)	0,07%
João Olinto (Funcionário Fantasma da Prefeitura e ex-vereador)	3,37%
Franklim Miguel (Secretário de Educação)	0,14%
José Pinheiro (Vereador)	0,41%
Luciano Torquarto (Funcionário da EMATER e Vereador)	0,34%
Nilsinho (Vereador)	0,21%
Sandra Regina (Vereadora)	0,07%
Paulo Cruz (Professor e Presidente do PT)	0,07%

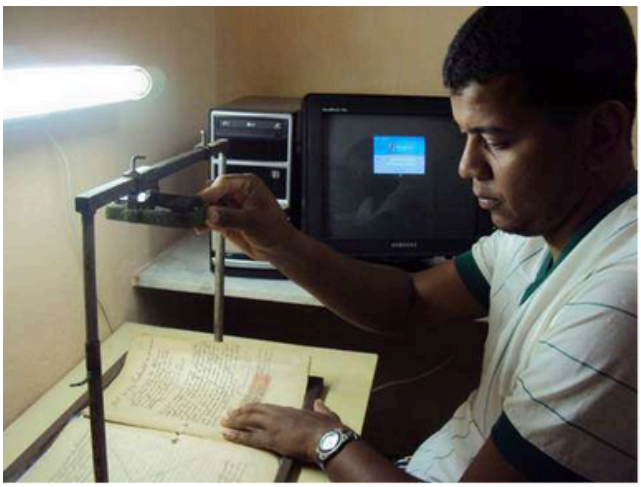
Alisson Batista, um "pré-candidato" a prefeito anêmico politicamente

O resultado da enquete paredão com a pergunta, "Em qual desses personagens você não votaria para prefeito de Luís Gomes"?, criada pela Associação Grupo Mutirão, gerou insatisfações diversas. Detalhar e comentar as agressões contra a minha pessoa e o Mutirão, deixadas nas seções recadinhos dos sites luisgomenses, encheria pouco mais de uma lauda e pra mim insignificantes. Lamentavelmente isso acontece porque há uma cegueira muito grande por parte de muitos cidadãos deste município. Também teve notas de apoio. Muito obrigado. A "única culpa" nossa nessa história, e culpa boa, é de ter tido a idéia da enquete. Ela serviu para mostrar ao surdo e cego prefeito Pio X Fernandes, manda-chuva e um pouco mais deste município, que o povo de Luís Gomes precisa de um

2007

CRIAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ALTO OESTE POTIGUAR

Fundado em julho de 2008, o Instituto Histórico e Geográfico do Alto Oeste Potiguar foi criado no Centro de Cultura Popular “Escravo Jacó”. Um dos projetos mais ambiciosos da ONG faz o resgate, recuperação e digitalização de documentos históricos (fotos, registros escritos e vídeos). Ao longo dos anos, os trabalhos foram suspensos em alguns momentos devido a reformas no espaço. Centenas de documentos da Prefeitura Municipal de Luís Gomes, Câmara Municipal, Igreja Católica e Fórum já foram digitalizados (fotografados) e estão protegidos. Eles são utilizados por pesquisadores que procuram o IHGAOP. Os documentos são um verdadeiro tesouro, com importância ímpar. Alguns deles têm quase 200 anos. Infelizmente, uma parte das matrizes já não existem nos arquivos das entidades que nos permitiram fotografá-los.







2008

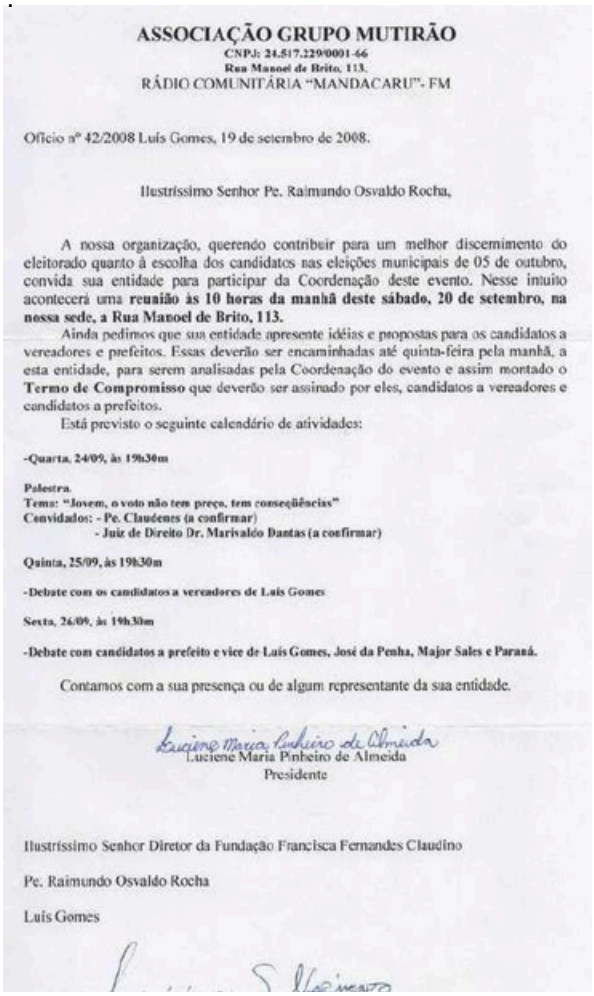
PONTO DE LEITURA

Em 18 de dezembro de 2008, o Ministério da Cultura aprovou o edital para a implantação de um Ponto de Leitura no Conjunto Sol Nascente, na periferia da cidade. O espaço escolhido foi o Centro de Cultura Popular "Zé de Sabino". Em 2010, a Biblioteca do Centro de Cultura Popular "Zé de Sabino" foi chamada de Biblioteca "Claudino Belo", em homenagem ao sócio da ONG Mutirão e bibliotecário da "Che Guevara", que foi assassinado em 2009. Atualmente, o acervo da biblioteca está disponível na sede do Projeto Pedro Lapo, na comunidade Boqueirão.

112º	06.894.681/0001-65	Associação Amigos da Biblioteca	Biblioteca Solidária de São Francisco Xavier	São José dos Campos	SP
113º	05.232.858/0001-03	Bagulhadores do Mió	Escola Leitora	Caruaru	PE
114º	17.211.202/0013-19	Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social	Oficina de Leitura	Goiânia	GO
115º	70.302.039/0001-49	Companhia Teatral Arte Viva	Rodas de Leitura	Santa Cruz	RN
116º	24.517.229/0001-66	Associação Grupo Mutirão	Biblioteca Comunitária "Che Guevara"	Luís Gomes	RN
117º	05.651.552/0001-83	Força Flor - Desenvolvimento Humano e Defesa Cultural	Biblioteca Força Flor	Fortaleza	CE

DEBATE NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2008

No período de 24 a 26 de setembro de 2008, o Grupo Mutirão, a Rádio Mandacaru e entidades convidadas promoveram uma palestra e um debate entre os candidatos a prefeito e vereadores da comarca de Luís Gomes. Infelizmente, nenhum dos candidatos a prefeito compareceu ao evento. Nesse ano, não houve candidatura de oposição, e o único candidato, Carlos José Fernandes, disse não poder participar. O momento, que contou com a presença do juiz de direito da comarca, foi uma oportunidade para falar sobre a importância do voto e orientar a população sobre os candidatos e as propostas apresentadas. A Rádio Mandacaru transmitiu as falas ao vivo.



ASSOCIAÇÃO GRUPO MUTIRÃO
CNPJ: 24.517.229/0001-66
Rua Manoel de Brito, 113.
RÁDIO COMUNITÁRIA "MANDACARU"- FM

Ofício nº 42/2008 Luís Gomes, 19 de setembro de 2008.

Ilustríssimo Senhor Pe. Raimundo Osvaldo Rocha,

A nossa organização, querendo contribuir para um melhor discernimento do eleitorado quanto à escolha dos candidatos nas eleições municipais de 05 de outubro, convida sua entidade para participar da Coordenação deste evento. Nesse intuito acontecerá uma **reunião às 10 horas da manhã deste sábado, 20 de setembro, na nossa sede, a Rua Manoel de Brito, 113.**

Ainda pedimos que sua entidade apresente idéias e propostas para os candidatos a vereadores e prefeitos. Essas deverão ser encaminhadas até quinta-feira pela manhã, a esta entidade, para serem analisadas pela Coordenação do evento e assim montado o **Termo de Compromisso** que deverão ser assinado por eles, candidatos a vereadores e candidatos a prefeitos.

Está previsto o seguinte calendário de atividades:

-Quarta, 24/09, às 19h30m

Palestra.
Tema: "Jovem, o voto não tem preço, tem conseqüências"
Convidados: - Pe. Claudenes (a confirmar)
- Juiz de Direito Dr. Marivaldo Dantas (a confirmar)

Quinta, 25/09, às 19h30m

-Debate com os candidatos a vereadores de Luís Gomes

Sexta, 26/09, às 19h30m

-Debate com candidatos a prefeito e vice de Luís Gomes, José da Penha, Major Sales e Paraná.

Contamos com a sua presença ou de algum representante da sua entidade.

Luciene Maria Pinheiro de Almeida
Presidente

Ilustríssimo Senhor Diretor da Fundação Francisca Fernandes Claudino

Pe. Raimundo Osvaldo Rocha

Luís Gomes







2008

VISITA DO FUNDADOR PADRE PEDRO LAPO

O Grupo Mutirão recebe o seu fundador, padre Pedro Lapo (Lapo Pietro Giovanni), no Boqueirão, em fevereiro de 2009. Nesse tempo o local já estava sendo chamado de Projeto Pedro Lapo, uma homenagem merecedora ao responsável pela existência da entidade. Antes a área da terra era conhecida apenas por “Mutirão”. Ainda hoje é costume dizer: “vou ao Mutirão”. Padre Pedro partiu de Luís Gomes em dezembro de 1994. A sua ida para Pernambuco, deixou um grande vácuo e o Grupo Mutirão sentiu profundamente. A visita dele aconteceu, portanto, após 15 anos. Nesse tempo ele estava morando no município de Areia Branca/RN.









PROJETO “LEITURA É TAMBÉM CULTURA”

O Projeto “Leitura é também cultura” foi implantado em 2008, a partir de um prêmio do Ministério da Cultura. Ele contou com a parceria de diversas instituições de ensino da comunidade, incluindo escolas públicas e a escola particular Raízes do Saber. As atividades do projeto incluíam leitura, distribuição gratuita de livros paradidáticos e programas na Rádio Mandacaru. Os programas eram realizados por alunos das escolas participantes, supervisionados por professores. O projeto foi um momento muito importante e de grandes resultados. Ele contribuiu para a promoção da leitura e da cultura na comunidade. Após o período de financiamento, as atividades do projeto continuaram por um tempo, graças ao empenho das instituições participantes.



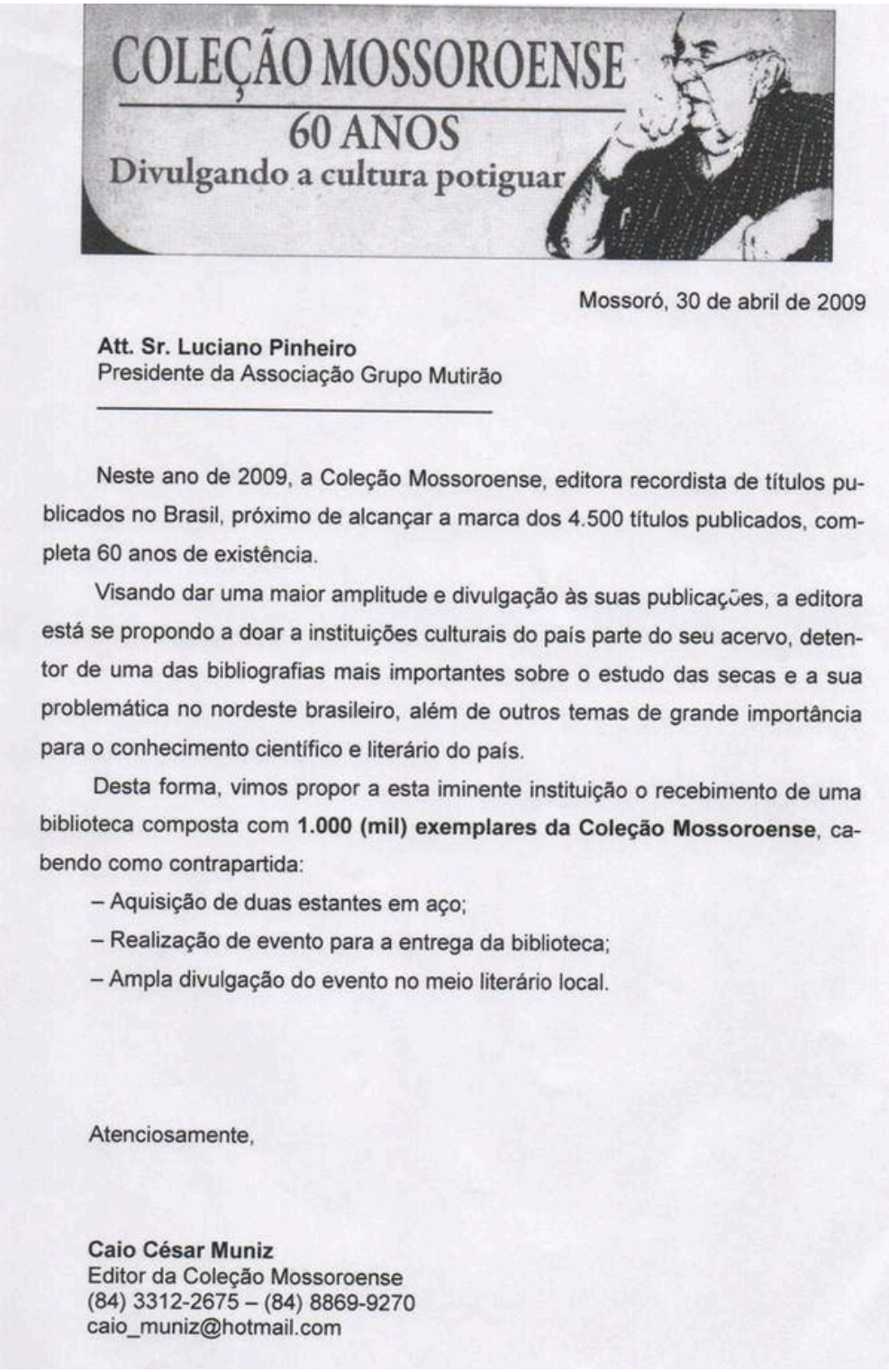




2009

DOAÇÃO DA BIBLIOTECA “COLEÇÃO MOSSOROENSE”

A Coleção Mossoroense e a Fundação Vingt-Un Rosado doaram uma biblioteca composta de mil exemplares (livros e revistas) ao Grupo Mutirão. O acervo é composto de títulos de autores norteriograndenses ou de autores que abordam temas relacionados à história cultural, política e econômica do Rio Grande do Norte. A biblioteca foi integrada ao acervo da Biblioteca Che Guevara.



COLEÇÃO MOSSOROENSE

60 ANOS

Divulgando a cultura potiguar

Mossoró, 30 de abril de 2009

Att. Sr. Luciano Pinheiro
Presidente da Associação Grupo Mutirão

Neste ano de 2009, a Coleção Mossoroense, editora recordista de títulos publicados no Brasil, próximo de alcançar a marca dos 4.500 títulos publicados, completa 60 anos de existência.

Visando dar uma maior amplitude e divulgação às suas publicações, a editora está se propondo a doar a instituições culturais do país parte do seu acervo, detentor de uma das bibliografias mais importantes sobre o estudo das secas e a sua problemática no nordeste brasileiro, além de outros temas de grande importância para o conhecimento científico e literário do país.

Desta forma, vimos propor a esta iminente instituição o recebimento de uma biblioteca composta com **1.000 (mil) exemplares da Coleção Mossoroense**, cabendo como contrapartida:

– Aquisição de duas estantes em aço;
– Realização de evento para a entrega da biblioteca;
– Ampla divulgação do evento no meio literário local.

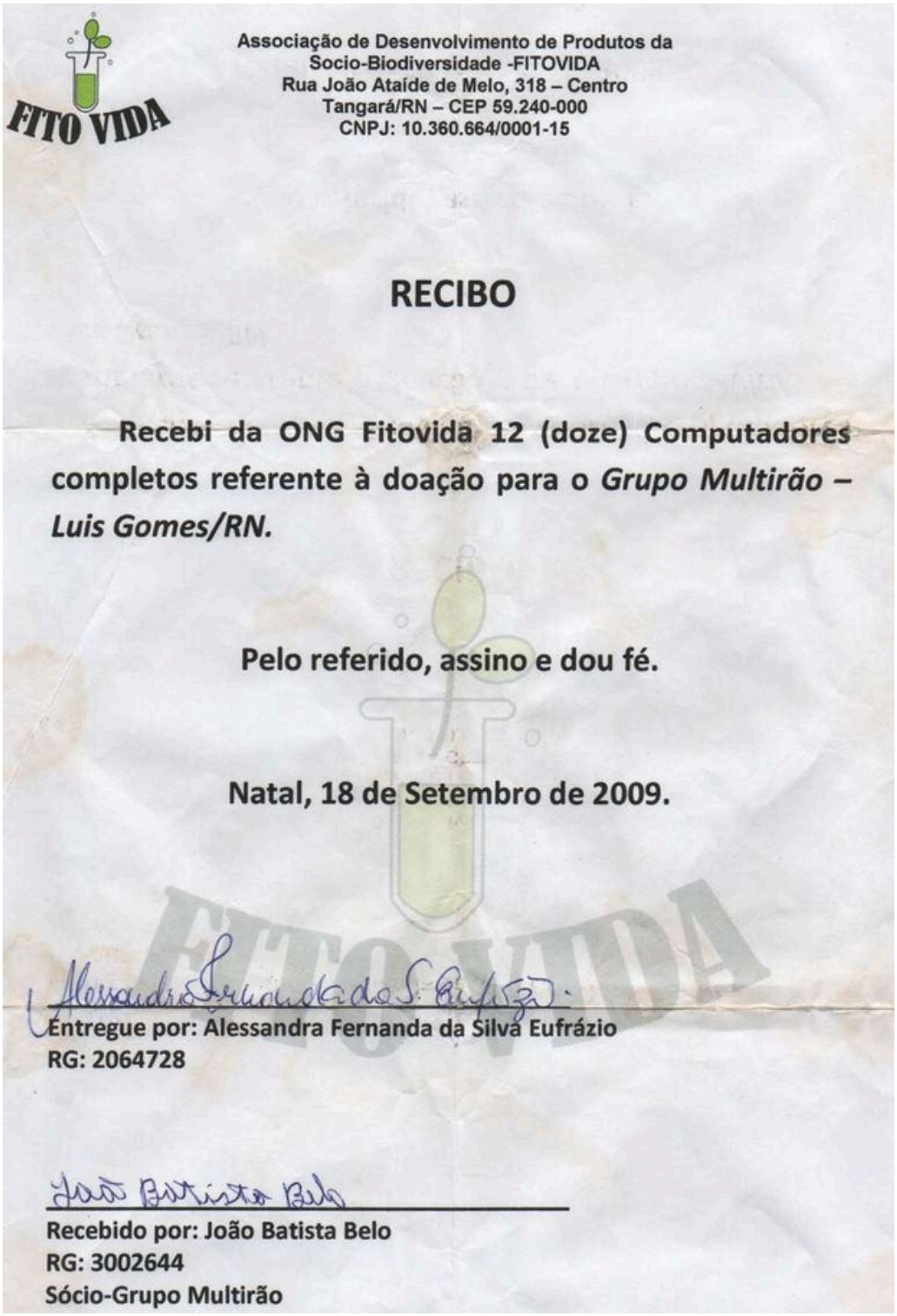
Atenciosamente,

Caio César Muniz
Editor da Coleção Mossoroense
(84) 3312-2675 – (84) 8869-9270
caio_muniz@hotmail.com

2009

DOAÇÃO DE COMPUTADORES DA FITOVIDA

A ONG Fitovida doou 12 computadores usados ao Grupo Mutirão, que foram instalados nos Centros de Inclusão Digital da ONG, na cidade e na zona rural do município. A doação possibilitou a formação de novos Centros de Inclusão Digital em comunidades rurais.



FITO VIDA

Associação de Desenvolvimento de Produtos da
Socio-Biodiversidade -FITOVIDA
Rua João Ataíde de Melo, 318 – Centro
Tangará/RN – CEP 59.240-000
CNPJ: 10.360.664/0001-15

RECIBO

Recebi da ONG Fitovida 12 (doze) Computadores completos referente à doação para o *Grupo Multirão – Luis Gomes/RN.*

Pelo referido, assino e dou fé.

Natal, 18 de Setembro de 2009.

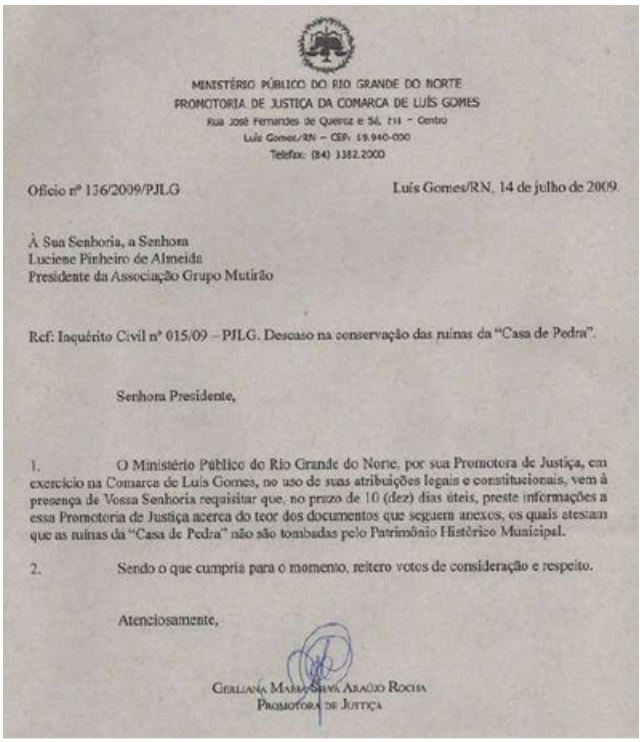
Entregue por: Alessandra Fernanda da Silva Eufrázio
RG: 2064728

Recebido por: João Batista Belo
RG: 3002644
Sócio-Grupo Multirão

2009

CAMPANHA PARA SALVAR A CASA DE PEDRA

Uma campanha foi lançada para salvar a Casa de Pedra ou Casa da Pólvora, um edifício histórico localizado nos subúrbios da cidade. O escritor e historiador Adolfo Paulino de Figueiredo afirma que a construção data do século XIX, mas a prefeitura, contrariando a opinião do historiador, alega que se tratava de um local utilizado para guardar pólvora na década de 1930, quando foi cavado o cacimbão da Lagoa de Santana ou Lagoa de Antônio Augusto. A versão da prefeitura é vista por muitos como uma tentativa de se eximir da responsabilidade de preservar o patrimônio histórico da cidade. A Fundação José Augusto foi acionada para avaliar a situação da Casa de Pedra, mas os técnicos que visitaram o local não conseguiram chegar a uma conclusão definitiva, devido ao avançado estado de deterioração da construção. O procedimento aberto pelo MP terminou sendo arquivado.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE LUÍS GOMES
Rua José Fernandes de Queiroz e Sá, 218 - Centro
Luís Gomes/RN – CEP: 59.940-000
Telefax: (84) 3382.2000

Ofício nº 136/2009/PJLG — Luís Gomes/RN, 14 de julho de 2009.

À Sua Senhoria, a Senhora
Luciene Pinheiro de Almeida
Presidente da Associação Grupo Mutirão

Ref: Inquérito Civil nº 015/09 – PJLG. Descaso na conservação das ruínas da "Casa de Pedra".

Senhora Presidente,

1. O Ministério Público do Rio Grande do Norte, por sua Promotora de Justiça, em exercício na Comarca de Luís Gomes, no uso de suas atribuições legais e constitucionais, vem à presença de Vossa Senhoria requisitar que, no prazo de 10 (dez) dias úteis, preste informações a essa Promotoria de Justiça acerca do teor dos documentos que seguem anexos, os quais atestam que as ruínas da "Casa de Pedra" não são tombadas pelo Patrimônio Histórico Municipal.

2. Sendo o que cumpria para o momento, reitero votos de consideração e respeito.

Atenciosamente,

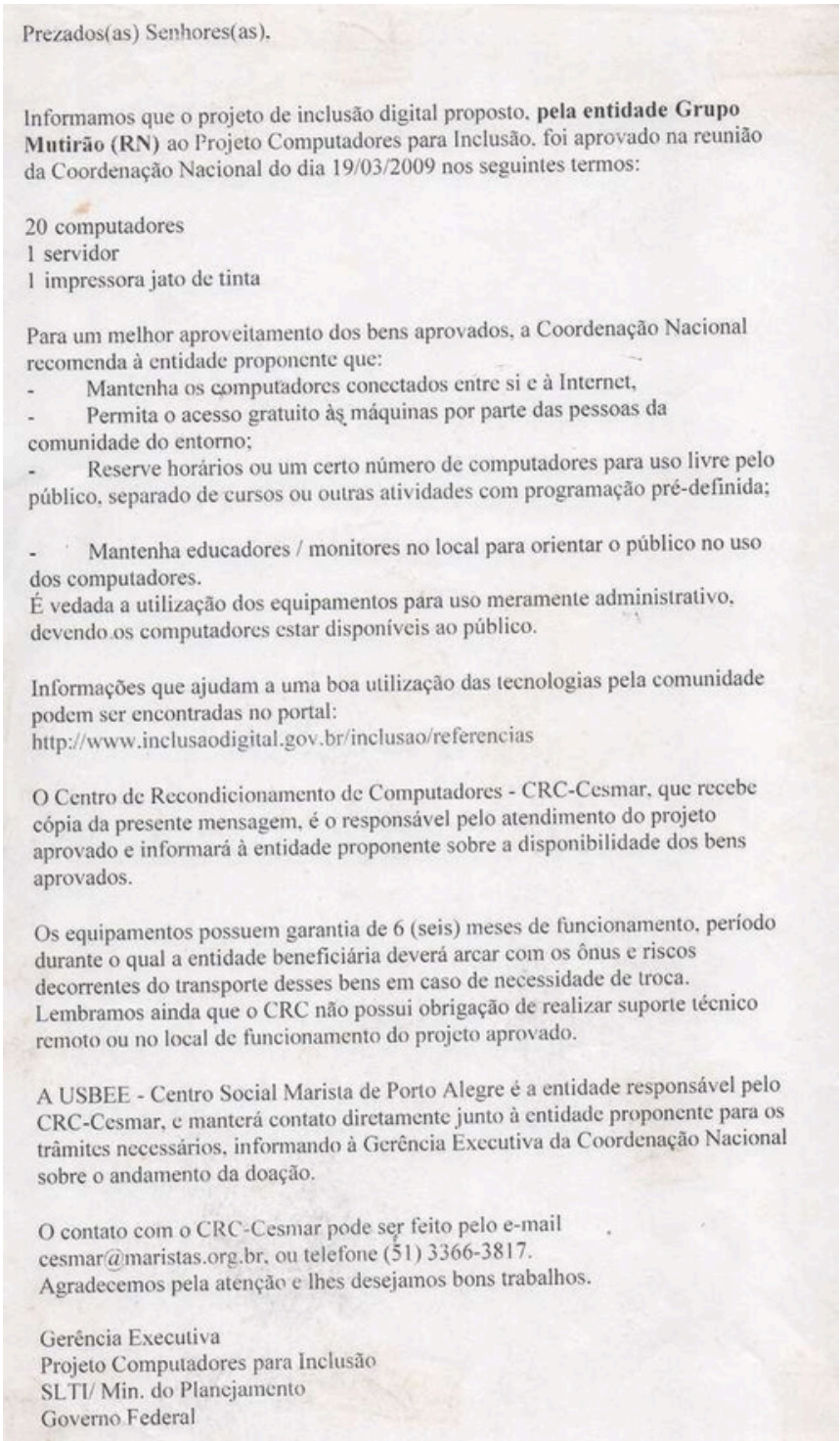
GERLÂNIA MARIA SILVA ARAÚJO ROCHA
PROMOTORA DE JUSTIÇA



2009

DOAÇÃO DE COMPUTADORES PELO CENTRO MARISTA DE PORTO ALEGRE

Em 17 de junho de 2009, o governo federal, em parceria com o Centro Social Marista de Porto Alegre, doou 20 computadores recondicionados ao Grupo Mutirão. Os computadores foram utilizados para substituir os que estavam inutilizados, ampliando o acesso à tecnologia para a população atendida pelo grupo.



Prezados(as) Senhores(as),

Informamos que o projeto de inclusão digital proposto, **pela entidade Grupo Mutirão (RN)** ao Projeto Computadores para Inclusão, foi aprovado na reunião da Coordenação Nacional do dia 19/03/2009 nos seguintes termos:

20 computadores
1 servidor
1 impressora jato de tinta

Para um melhor aproveitamento dos bens aprovados, a Coordenação Nacional recomenda à entidade proponente que:

- Mantenha os computadores conectados entre si e à Internet,
- Permita o acesso gratuito às máquinas por parte das pessoas da comunidade do entorno;
- Reserve horários ou um certo número de computadores para uso livre pelo público, separado de cursos ou outras atividades com programação pré-definida;
- Mantenha educadores / monitores no local para orientar o público no uso dos computadores.

É vedada a utilização dos equipamentos para uso meramente administrativo, devendo os computadores estar disponíveis ao público.

Informações que ajudam a uma boa utilização das tecnologias pela comunidade podem ser encontradas no portal:
http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/referencias

O Centro de Recondicionamento de Computadores - CRC-Cesmar, que recebe cópia da presente mensagem, é o responsável pelo atendimento do projeto aprovado e informará à entidade proponente sobre a disponibilidade dos bens aprovados.

Os equipamentos possuem garantia de 6 (seis) meses de funcionamento, período durante o qual a entidade beneficiária deverá arcar com os ônus e riscos decorrentes do transporte desses bens em caso de necessidade de troca. Lembramos ainda que o CRC não possui obrigação de realizar suporte técnico remoto ou no local de funcionamento do projeto aprovado.

A USBEE - Centro Social Marista de Porto Alegre é a entidade responsável pelo CRC-Cesmar, e manterá contato diretamente junto à entidade proponente para os trâmites necessários, informando à Gerência Executiva da Coordenação Nacional sobre o andamento da doação.

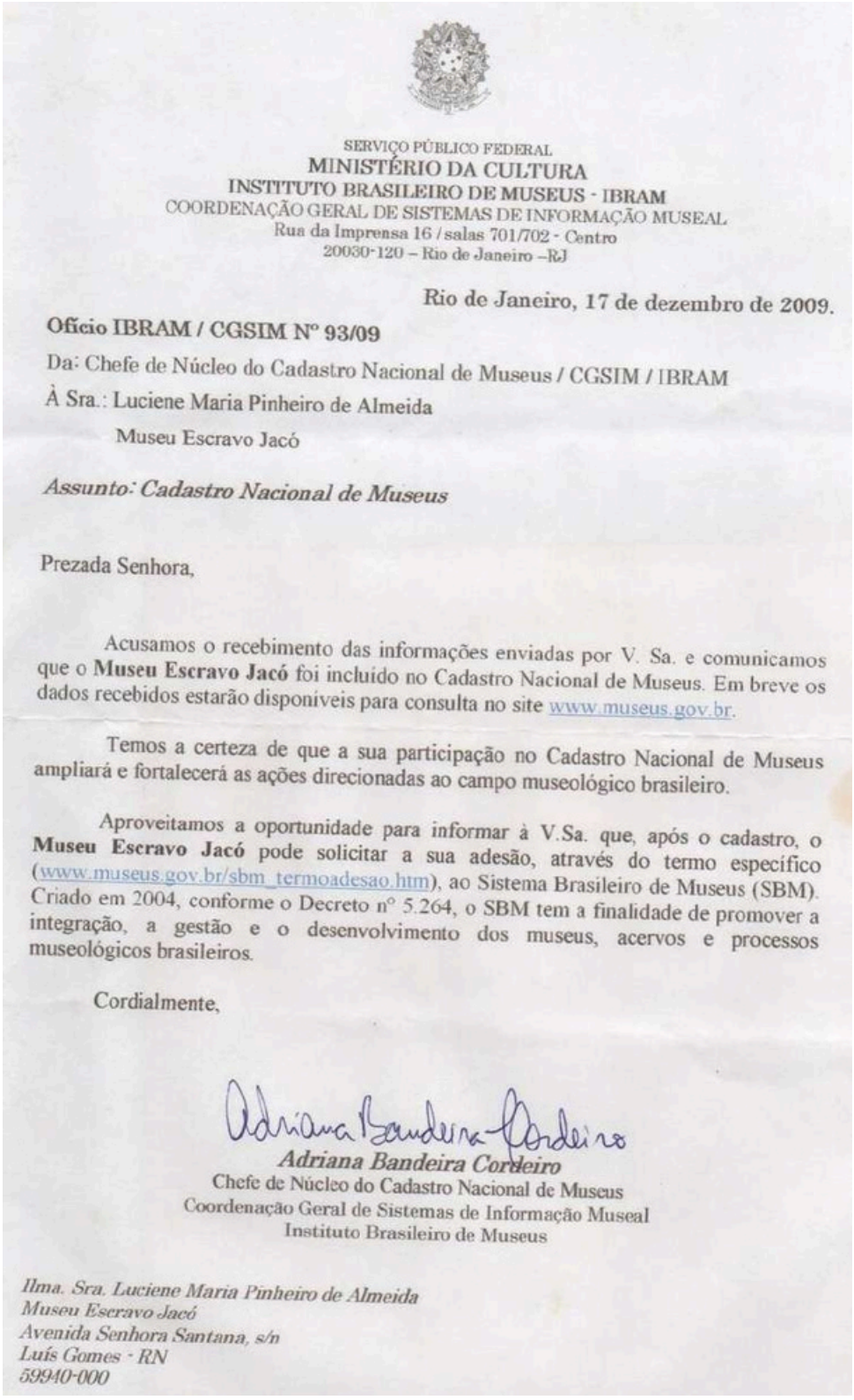
O contato com o CRC-Cesmar pode ser feito pelo e-mail cesmar@maristas.org.br, ou telefone (51) 3366-3817.
Agradecemos pela atenção e lhes desejamos bons trabalhos.

Gerência Executiva
Projeto Computadores para Inclusão
SLTI/ Min. do Planejamento
Governo Federal

2009

MUSEU ESCRAVO JACÓ É CADASTRADO NO IBRAM

O Museu Escravo Jacó foi cadastrado no Sistema Nacional de Museus do IBRAM. A partir deste cadastro, o museu passou a receber informações sobre a política nacional de museus.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM
COORDENAÇÃO GERAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO MUSEAL
Rua da Imprensa 16 / salas 701/702 - Centro
20030-120 – Rio de Janeiro –RJ

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2009.

Ofício IBRAM / CGSIM Nº 93/09

Da: Chefe de Núcleo do Cadastro Nacional de Museus / CGSIM / IBRAM

À Sra.: Luciene Maria Pinheiro de Almeida
Museu Escravo Jacó

Assunto: Cadastro Nacional de Museus

Prezada Senhora,

Acusamos o recebimento das informações enviadas por V. Sa. e comunicamos que o **Museu Escravo Jacó** foi incluído no Cadastro Nacional de Museus. Em breve os dados recebidos estarão disponíveis para consulta no site www.museus.gov.br.

Temos a certeza de que a sua participação no Cadastro Nacional de Museus ampliará e fortalecerá as ações direcionadas ao campo museológico brasileiro.

Aproveitamos a oportunidade para informar à V.Sa. que, após o cadastro, o **Museu Escravo Jacó** pode solicitar a sua adesão, através do termo específico (www.museus.gov.br/sbm_termoadesao.htm), ao Sistema Brasileiro de Museus (SBM). Criado em 2004, conforme o Decreto nº 5.264, o SBM tem a finalidade de promover a integração, a gestão e o desenvolvimento dos museus, acervos e processos museológicos brasileiros.

Cordialmente,

Adriana Bandeira Cordeiro
Chefe de Núcleo do Cadastro Nacional de Museus
Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal
Instituto Brasileiro de Museus

Ilma. Sra. Luciene Maria Pinheiro de Almeida
Museu Escravo Jacó
Avenida Senhora Santana, s/n
Luís Gomes - RN
59940-000

2009

PRÊMIO “CANGAÇO E REVOLTAS POPULARES, NA MEMÓRIA DO POVO BRASILEIRO”

O Grupo Mutirão foi um dos contemplados com o Prêmio “Cangaço e Revoltas Populares, na memória do povo brasileiro”, instituído pela portaria nº 3, de 22 de janeiro de 2010, do Ministério da Cultura, por meio do Bolsa Agente Cultura Viva. O resultado do prêmio foi publicado no Diário Oficial da União em 25 de janeiro de 2010. O Ministério da Cultura não pagou esse prêmio, a nenhum dos contemplados, conforme consta na Carta nº 28/GAB/SCC/MinC.

			Teixeira.		
71	Grupo Beija-Flor Direitos Humanos e Desenvolvimento Sócio-Cultural	Ponto de Cultura "Cone Sul Plural"	Andréia Santos Machado; Flavio Vinicius Godói da Silva; Washington Kuipers de Moraes;	Rondônia	RO
			Dennis Weberton Vendrusculo Gonçalves.		
72	Associação Grupo Mutirão	Luciene Maria Pinheiro de Almeida	Rodrigo da Costa Rego; Luís Carlos do Nascimento; Jessé Carlos Pinheiro; Marcelo da Costa	Luís Gomes	RN
			Rego.		
73	Associação Cultural Faísca	Mundo Olhares e Saberes	Adriana Gomes Silva; Erasmo Lopes Ferreira Rodrigues; Danilson dos Santos Tomas; Raquel Ribeiro	Brasília	DF

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA POPULAR “NEGA DE OZÓRIO”

Em 21 de abril de 2010, foi inaugurado o Centro de Cultura Popular “Nega de Ozorio”, na comunidade de Pitombeira, localizada na parte baixa do município, uma das regiões mais esquecidas das políticas governamentais. O local passou a abrigar um curso de datilografia, através de um Centro de Inclusão Digital, uma biblioteca do Projeto Arca das Letras e um curso de artesanato, este financiado com recursos do Ponto de Cultura.







2010

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA POPULAR “ANTÔNIO DAVI”

Inauguração do Centro de Cultura Popular “Antônio Davi”, na comunidade quilombola do Coati, atendendo à Lagoa do Mato e as comunidades próximas, em 21 de abril de 2010. O local abrigou um Centro de Inclusão Digital e aulas semanais de dança e música.



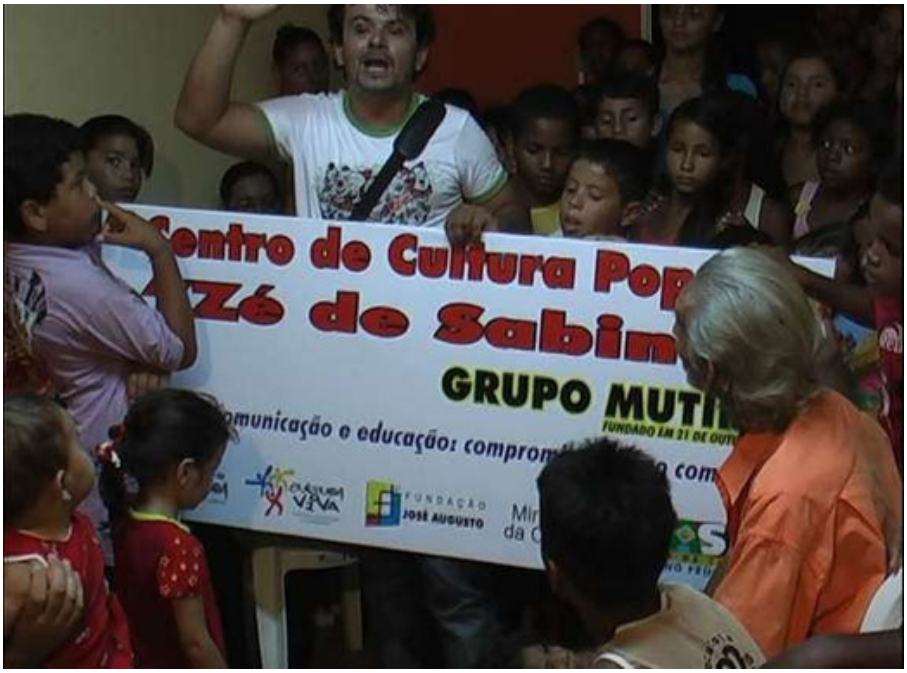


2010

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA POPULAR “ZÉ DE SABINO”

No dia 21 de abril de 2010, foi inaugurado o Centro de Cultura Popular “Zé de Sabino”, no bairro Sol Nascente. O local já abrigava uma biblioteca, mas, a partir desta data, passou a abrigar também um Centro de Inclusão Digital e aulas de teatro, oferecidas com recursos do Ponto de Cultura. As aulas eram realizadas no Projeto Pedro Lapo, no Boqueirão.





2010

REINAUGURAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA POPULAR “ESCRAVO JACÓ”

A reinauguração do Centro de Cultura Popular Escravo Jacó, em 21 de abril de 2010, após uma grande reforma, foi um momento histórico. O centro reabriu com novos espaços e peças, resultado de um intenso trabalho de revitalização. Uma área aberta, que antes era uma “área de sol”, foi transformada em auditório, abrigando o Cineclube “Bonfim Alves”. Nesse dia, foram apresentados vários projetos de editais conquistados através do governo estadual e federal, entre eles o Ponto de Cultura “Cultura Serrana”. Além da reabertura das salas, apresentação dos monitores dos cursos, o público também foi presenteado uma peça de teatro e a participação de violeiros da comunidade.













2010

DIA INTERNACIONAL DA ANIMAÇÃO

Em 28 de outubro de 2010, o Cineclube “Bonfim Alves” realizou uma programação especial em comemoração ao Dia Internacional da Animação. A sala ficou lotada de crianças e adolescentes, principalmente das escolas públicas da zona urbana.







2010

DOAÇÃO DE COMPUTADORES DO CENTRO MARISTA

O Governo Federal, por meio do Programa Computadores para Inclusão, adquiriu 43 caixas de computadores recondicionados para a criação de Centros de Inclusão Digital. Os equipamentos foram utilizados para repor os equipamentos danificados nos centros de inclusão digital da sede e da zona rural.



CENTRO MARISTA
CIRCUITO JOVEM - RECIFE - CRC

COMPUTADORES PARA INCLUSÃO

Recife, 20 de janeiro de 2010.

TERMO DE ENTREGA DE EQUIPAMENTOS

Destinatário:
TELECENTRO GRUPO MULTIRÃO
A/C LUCIANO PINHEIRO DE ALMEIDA

Vimos por meio desta, formalizar em nome do CESMAR que estamos entregando ao TELECENTRO GRUPO MULTIRÃO a quantia de 43 (Quarenta e três) caixas de computadores, conforme documento em anexo.

Certa da vossa atenção.

Sem mais,

Domingos Sávio de França
Coordenador Geral

TELECENTRO GRUPO MULTIRÃO
A/C LUCIANO PINHEIRO DE ALMEIDA

2010

PROJETO “INCLUSÃO DIGITAL, UM DIREITO DE TODOS”

Projeto “Inclusão Digital: um direito de todos”, deveria ter sido executado com recursos da SETHAS/RN, mas os recursos jamais foram liberados. As aulas foram iniciadas em abril de 2010 nos Centros de Inclusão Digital da cidade (Sede e Sol Nascente), Pitombeira e Coati e custeadas pelo Grupo Mutirão, o que fez a entidade não conseguir concluir a prestação de contas do Ponto de Cultura “Cultura Serrana”, deixando de receber as duas parcelas seguintes.









2010

CRIAÇÃO DO CONSELHO COMUNITÁRIO DE CINEMA

Reunião para criação do Conselho Comunitário de Cinema, do Cineclube “Bonfim Alves”, em 13 de maio de 2010. O conselho era uma exigência do programa Cine Mais Cultura. A ideia do governo era levar cinema às populações da periferia e do interior.





RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PRESENTES A REUNIÃO DO GRUPO MUTIRÃO PARA FORMAÇÃO DO CONSELHO COMUNITÁRIO DO CINE CLUBE "BONFIM ALVES", DA CIDADE DE LUÍS GOMES-RN, em 13 de maio de 2010.

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Ana Maricliarde Oliveira	Creche Pré-escola "São Francisco de Paula"	
Maria de Lourdes Amorim	Igreja Presbiteriana	
Maria Lucilma de Oliveira Silva	Creche Pré-escola "São [illegible]"	
Francisco Genecleto Batista	Igreja de Cristo	
Maria Lecília Vieira de Morais	Escola Bem Me Quer E. E. Mariana Cavalcante	Morais.

INAUGURAÇÃO DO CINECLUBE “BONFIM ALVES”

O Grupo Mutirão foi contemplado com um Cineclube, através da política Cine Mais Cultura, edital aberto pela Fundação José Augusto. O grupo recebeu um kit de cinema e formação para dois agentes operarem os equipamentos. A capacitação aconteceu em Natal, e os sócios João Batista Belo e Jessé Carlos Pinheiro foram enviados para participar. A inauguração do Cineclube "Bonfim Alves", que passou a funcionar no Centro de Cultura Popular Escravo Jacó, aconteceu em 21 de abril de 2010. A Sala de Cinema foi aberta em 14 de maio de 2010, com a exibição do filme "Lula, o filho do Brasil" e no dia 15 foi exibido AVATAR. Era obrigatório a exibição de filmes brasileiros e a empresa Programadora Brasil era a responsável por fazer chegar os filmes.







2010

MANIFESTO EM DEFESA DA ÁGUA

Manifesto realizado em frente ao Centro de Cultura Popular "Adolfo Paulino", na cidade de Luís Gomes. O evento contou com a presença de alunos, professores e a comunidade, e foi transmitido pela Rádio Mandacaru. O manifesto foi organizado pelo Grupo Mutirão, em resposta à escassez de água que o município enfrentava. A população estava preocupada com a situação e exigia que as autoridades governamentais tomassem providências. O evento teve início com falas de representantes do Grupo Mutirão, de alunos e de professores. Em seguida, foi exibido o documentário na "Trilha das Águas", produzido pelo professor Luciano Pinheiro de Almeida. O manifesto foi um sucesso e contou com a participação de centenas de pessoas. O evento serviu para chamar a atenção para a importância da água e para pressionar as autoridades governamentais a tomarem providências para resolver o problema da escassez.









2011

MUSEU ESCRAVO JACÓ PROMOVE LANÇAMENTO DO LIVRO "A SAGA DOS LIMÕES"

Na noite do dia 07 de fevereiro de 2012, o médico psiquiatra, escritor Epitácio de Andrade Filho, reuniu a família Limão e demais convidados para o lançamento da sua obra "A SAGA DOS LIMÕES: Negritude no enfrentamento ao Cangaço de Jesuíno Brilhante". O evento aconteceu no Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó".













2012

REFORMA DA CASA COMUNITÁRIA E DO TANQUE DE IRRIGAÇÃO DO PROJETO “PEDRO LAPO”

Em fevereiro de 2013, a Casa Coletiva do Projeto Pedro Lapo, no Boqueirão, passou por uma reforma de grande porte. O custo da obra foi de aproximadamente R$ 100 mil, bancado pelo sócio Luciano Pinheiro. Os trabalhos duraram mais de cinco meses e incluíram a colocação de cerâmica no tanque, a derrubada de paredes, o aumento do teto, a troca da rede elétrica, a reforma dos banheiros e o forro da casa principal. O trabalho foi necessário porque desde a sua construção ainda não tinha passado por uma reforma ou melhorias.









2013

ESPAÇO DO CENTRO DE CULTURA POPULAR ESCRAVO JACÓ SEDIA PALESTRA SOBRE ASSÉDIO MORAL

Na manhã de 10 de agosto de 2013, o Polo Alto Oeste II, da FETAM/RN, promoveu no auditório do Centro de Cultura Escravo Jacó, palestra sobre "Assédio Moral". O evento contou com a organização também do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Luís Gomes, Major Sales e Paraná – SINDLUMP.











2013

RECONHECIMENTO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL DO GRUPO MUTIRÃO

O vereador Luciano Pinheiro apresentou a Câmara Municipal Projeto de Lei reconhecendo de utilidade pública a Associação Grupo Mutirão. O prefeito Francisco Tadeu Nunes sancionou transformando-o na Lei 324, de 25 de junho de 2014.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS GOMES
C.N.P.J. 08.357.600/0001-13
Rua: Cel. Antonio Fernandes Sobrinho, 300 – Centro – CEP 59.940-000
Fone: (84) 3382-2124 – pmlg@ig.com.br

Lei Nº 324/2014

"RECONHECE DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL A "ASSOCIAÇÃO GRUPO MUTIRÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

O PREFEITO DE LUIS GOMES ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais, em consonância com o Art. 69, I, da Lei Orgânica do Município.

FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art.1º - Fica Reconhecida a Utilidade Pública Municipal a **ASSOCIAÇÃO GRUPO MUTIRÃO**, com sede no Município de Luís Gomes, registrada no CNPJ sob o nº 24.517.229/0001-66, localizada Rua Manoel de Brito, nº 113, na cidade de Luís Gomes.

Parágrafo único – A referida entidade vem atuando desde o dia 21 de outubro de 1990 e se enquadra nas exigências das Leis especificas, em relação a sua finalidade educação, cultura e comunicação.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Luís Gomes, RN, em 25 de Junho de 2014.

FRANCISCO TADEU NUNES
Prefeito Constitucional

2014

CINECLUBE “BONFIM ALVES” RECEBE ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL “DONA MAROCA”

No dia 9 de outubro de 2014, estudantes e professores da Escola Municipal Maria Fontes Rocha "Dona Maroca", da cidade de Luís Gomes, assistiram ao filme "Spirit – O corcel indomável" no Cineclube "Bonfim Alves".









2014

RADIO MANDACARU PRESENTE EM ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO DE RADIALISTAS

Nos dias 21 a 23 de novembro de 2014, no Crato (CE), participaram os sócios John Alves de Fontes e Luciano Pinheiro de Almeida, representando a Rádio Mandacaru, do Encontro de Capacitação de radialistas dos Territórios Inhamuns- Crateús, Cariri e Alto Oeste Potiguar, promovido pela Embrapa.



Certificado

Certificamos que **Luciano Pinheiro de Almeida** participou, de 21 a 23 de novembro de 2014, do **Encontro de Capacitação de radialistas dos Territórios Inhamuns-Crateús, Cariri e Alto Oeste Potiguar**, promovido pela Embrapa Informação Tecnológica, em parceria com a Embrapa Agroindústria Tropical e Embrapa Caprinos e Ovinos, em Crato (CE), com carga horária de 16 horas.

Brasília/DF, 23 de novembro de 2014.

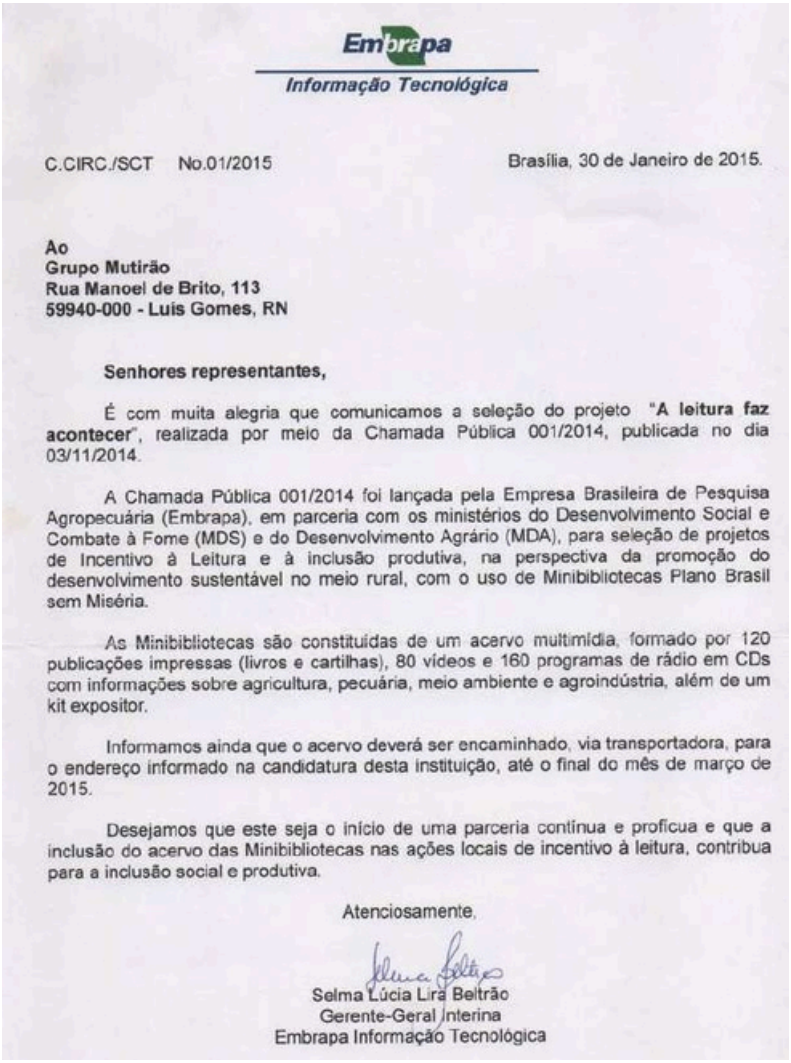
Selma Lúcia Lira Beltrão
GERENTE-GERAL INTERINA
EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Embrapa

2014

PROJETO “LEITURA FAZ ACONTECER”

Projeto “Leitura faz acontecer”, selecionado através de chamada pública, 01/2014, da Embrapa (Empresa brasileira de pesquisa agropecuária), publicada em 03 de novembro de 2014, com doação de minibiblioteca voltada para temas ligados ao campo. O acervo hoje se encontra na Biblioteca Claudino Belo, no Boqueirão, dentro das atividades do Projeto Pedro Lapo.



Embrapa
Informação Tecnológica

C.CIRC./SCT No.01/2015 Brasília, 30 de Janeiro de 2015.

Ao
Grupo Mutirão
Rua Manoel de Brito, 113
59940-000 - Luis Gomes, RN

Senhores representantes,

É com muita alegria que comunicamos a seleção do projeto "**A leitura faz acontecer**", realizada por meio da Chamada Pública 001/2014, publicada no dia 03/11/2014.

A Chamada Pública 001/2014 foi lançada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com os ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), para seleção de projetos de Incentivo à Leitura e à inclusão produtiva, na perspectiva da promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural, com o uso de Minibibliotecas Plano Brasil sem Miséria.

As Minibibliotecas são constituídas de um acervo multimídia, formado por 120 publicações impressas (livros e cartilhas), 80 vídeos e 160 programas de rádio em CDs com informações sobre agricultura, pecuária, meio ambiente e agroindústria, além de um kit expositor.

Informamos ainda que o acervo deverá ser encaminhado, via transportadora, para o endereço informado na candidatura desta instituição, até o final do mês de março de 2015.

Desejamos que este seja o início de uma parceria contínua e profícua e que a inclusão do acervo das Minibibliotecas nas ações locais de incentivo à leitura, contribua para a inclusão social e produtiva.

Atenciosamente,

Selma Lúcia Lira Beltrão
Gerente-Geral Interina
Embrapa Informação Tecnológica

Projetos selecionados na Chamada Pública Nº 001/2014 – Minibibliotecas da Embrapa

TÍTULO DO PROJETO	INSTITUIÇÃO/ENDEREÇO	RESPONSÁVEL
1. LENDO É QUE SE FAZ – Projeto de incentivo à leitura e à inclusão produtiva no meio rural, com uso de Minibibliotecas, em apoio ao Plano Brasil Sem Miséria	Instituto Nacional do Semiárido – INSA/MCTI Av. Francisco Lopes de Almeida, Serrotão 58434-700 – Campina Grande, PB	Claudia Mara Baldim Ribeiro e Paulo Luciano da Silva Santos
2. UMA LEITURA PARA A VIDA: Roda de Aprendizado Coletivo como Proposta Profissionalizante	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – Campus Crato Rodovia CE 292, Km 15, Gisélia Pinheiro 63115-500 – Crato, CE	Erivaldo Erbo Alves dos Santos
3. MINIBIBLIOTECA – Ferramenta Potencializadora do Ensino e Extensão do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa BR 349, Km 14 – Zona Rural 47600-000 – Bom Jesus da Lapa, BA	Jefferson Oliveira de Sá
4. A leitura e o conhecimento como base para a inclusão produtiva no meio rural com o uso da Minibiblioteca na E.E.E.P Antônio Tarcísio Aragão	Escola Estadual de Educação Profissional Antônio Tarcísio Aragão Rua Bernardo Afonso de Farias, 2011 Bairro Pereiros 62250-000 – Ipu, CE	Fabiana Nobre Alves Soares
5. Banquete Literário	E.E.E.P. Leopoldina Gonçalves Quezado Rua Marica Leite, 285 63360-000 – Aurora, CE	Maria Rosilene Alves da Silva
6. A leitura faz acontecer	Grupo Mutirão Rua Manoel de Brito, 113 59940-000 – Luis Gomes, RN	Rodrigo da Costa Rego
7. Cultivando leitores para cidadania no campo	Instituto Federal de Sergipe – IFS – Campus Nossa Senhora da Glória Rodovia Rota do Sertão 49680-000 – Nossa Senhora da Glória, SE	Iranilde dos Santos Rocha Souza

2015

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES RENOVA OUTORGA DA RÁDIO MANDACARU

Rádio Mandacaru recebe a segunda renovação de outorga para funcionar por mais 10 anos, de 2015 a 2025. Nunca foi fácil o processo de outorga, sempre foi uma luta muito grande enfrentar a burocracia do Ministério. Apesar da licença antecipada pelo Ministério, a autorização final ainda transita no Senado, tendo sido aprovada na Câmara apenas em 15 de agosto de 2022.

PORTARIA Nº 1.028, DE 9 DE MAIO DE 2016

O MINISTRO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES, no uso de suas atribuições, conforme o disposto no art. 6º, Parágrafo Único, da Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo nº 53900.017162/2015-94, resolve:

Art. 1º Renovar pelo prazo de dez anos, a partir de 24 de junho de 2015, a autorização outorgada ao GRUPO MUTIRÃO, para executar, sem direito de exclusividade, o Serviço de Radiodifusão Comunitária na localidade de Luís Gomes/RN.

Parágrafo único. A autorização reger-se-á pela Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, leis subsequentes, seus regulamentos e normas complementares.

Art. 2º Este ato somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, nos termos do §3º do art. 223 da Constituição Federal.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANDRE FIGUEIREDO

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aprova o ato que renova a autorização outorgada ao Grupo Mutirão para executar serviço de radiodifusão comunitária no Município de Luís Gomes, Estado do Rio Grande do Norte.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica aprovado o ato previsto na Portaria nº 1.028, de 9 de maio de 2016, do Ministério das Comunicações, que renova, por 10 (dez) anos, a partir de 24 de junho de 2015, a autorização outorgada ao Grupo Mutirão para executar, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão comunitária no Município de Luís Gomes, Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, 15 de agosto de 2022.

ARTHUR LIRA
Presidente



2016

PROJETO BARRAGENS SUBTERRÂNEAS

O Projeto Pedro Lapo, do Grupo Mutirão, no Boqueirão, foi beneficiado com o Programa de Barragens Subterrâneas, coordenado pela EMATER e financiado pelo governo do estado. Além da barragem, a ONG também recebeu um kit de equipamentos composto de bomba d'água, carro de mão, pá, enxada e sementes de hortaliças.





2015

REUNIÃO DA EMATER COM BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DAS BARRAGENS SUBTERRÂNEAS

Reunião no Projeto Pedro Lapo, no Boqueirão, da EMATER, com os beneficiários do Programa de Barragens do governo do estado.





2015

MUSEU ESCRAVO JACÓ É ARROMBADO E PEÇAS ROUBADAS

Na madrugada de 8 de setembro de 2015, o Centro de Cultura Popular Escravo Jacó, organização não governamental (ONG) dedicada à preservação da cultura material e imaterial do município de Luís Gomes e região, foi alvo de um arrombamento. Peças importantes foram quebradas, documentos foram rasgados e objetos foram roubados. O crime foi um golpe devastador para a ONG, que já havia sido vítima de arrombamentos anteriores, mas nunca com tamanha gravidade. A investigação da ONG identificou o autor do crime, que foi preso. Parte do roubo foi recuperado, mas muitas peças importantes ainda estão desaparecidas.













2015

CONSTRUÇÃO DE PEQUENO AÇUDE NO PROJETO “PEDRO LAPO”

Início dos trabalhos de construção de um pequeno açude dentro do Projeto Pedro Lapo, numa parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura do Município. Nos anos seguintes outras melhorias foram feitas.





2016

GRUPO MUTIRÃO EXPÕE NA XI FENACUT

Nos dias de 3 e 4 de julho de 2016, o Grupo Mutirão participou da XI FENACUT (Feira de Negócios e Atividades Culturais e Turísticas) do município de Luís Gomes. A entidade apresentou seus principais projetos, como a Rádio Mandacaru, a Biblioteca, o Museu Escravo Jacó e o Instituto Histórico e Geográfico do Alto Oeste Potiguar. O estande do Grupo Mutirão foi bem visitado por moradores da região e turistas. Os sócios da entidade estiveram presentes durante todo o evento, interagindo com o público e divulgando os projetos da organização. A participação do Grupo Mutirão na XI FENACUT foi um sucesso. O evento foi uma oportunidade para a entidade apresentar seus trabalhos e estreitar os laços com a comunidade.













OFICINA DE TEATRO COM A COMPANHIA CIRANDUÍS

A oficina de teatro com a Companhia Cultural Ciranduis, com o Projeto Fazendo Escambo, foi realizada no dia 02 de julho de 2017, dentro da programação da XII FENACUT, no Projeto Pedro Lapo, no sítio Boqueirão. A noite, na Praça Centenário, foi apresentado um espetáculo teatral. O Grupo Mutirão, que coordenou esta atividade, contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Luís Gomes.





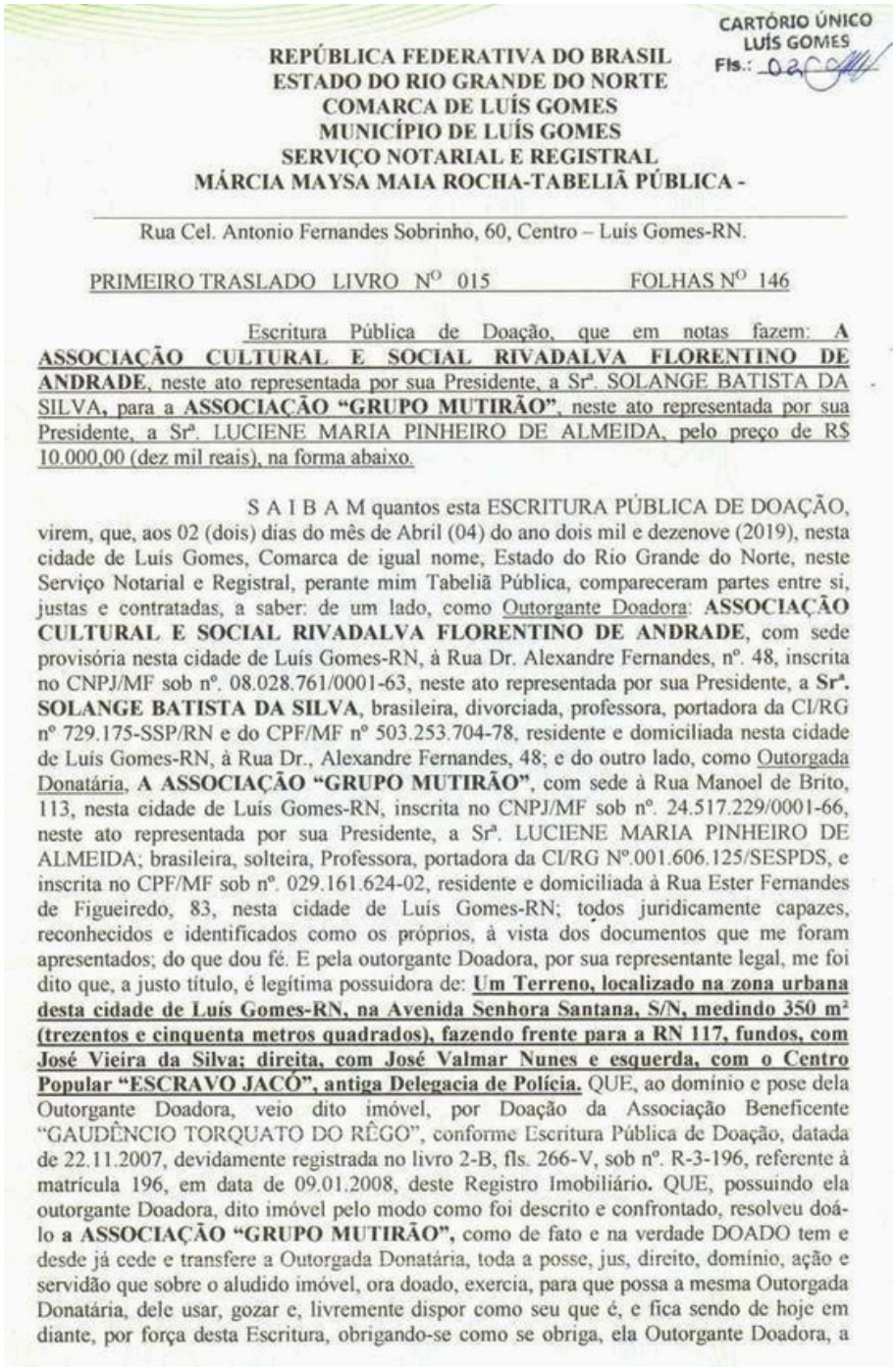




2017

ASSOCIAÇÃO “RIVADALVA FLORENTINO” DOA TERRENO AO GRUPO MUTIRÃO

Em março de 2019, a professora Solange Batista, presidente da Associação Rivadalva Florendino, doou um terreno anexo ao Centro de Cultura Popular Escravo Jacó. A doação foi solicitada pelo professor Luciano Pinheiro, e prontamente atendida pela professora Solange. Para consolidar a decisão, foi realizada uma consulta aos sócios, que concordaram unanimemente. O gesto da professora Solange e dos demais integrantes da Rivadalva Florendino foi um importante passo para o desenvolvimento cultural do município. O terreno doado permitirá a expansão do Centro de Cultura Popular Escravo Jacó, que poderá oferecer mais atividades e eventos culturais para a população.



CARTÓRIO ÚNICO
LUÍS GOMES
Fls.: 02

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
COMARCA DE LUÍS GOMES
MUNICÍPIO DE LUÍS GOMES
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
MÁRCIA MAYSA MAIA ROCHA-TABELIÃ PÚBLICA -

Rua Cel. Antonio Fernandes Sobrinho, 60, Centro – Luís Gomes-RN.

PRIMEIRO TRASLADO LIVRO Nº 015 FOLHAS Nº 146

Escritura Pública de Doação, que em notas fazem: **A ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RIVADALVA FLORENTINO DE ANDRADE**, neste ato representada por sua Presidente, a Srª. SOLANGE BATISTA DA SILVA, para a **ASSOCIAÇÃO “GRUPO MUTIRÃO”**, neste ato representada por sua Presidente, a Srª. LUCIENE MARIA PINHEIRO DE ALMEIDA, pelo preço de R$ 10.000,00 (dez mil reais), na forma abaixo.

S A I B A M quantos esta ESCRITURA PÚBLICA DE DOAÇÃO, virem, que, aos 02 (dois) dias do mês de Abril (04) do ano dois mil e dezenove (2019), nesta cidade de Luís Gomes, Comarca de igual nome, Estado do Rio Grande do Norte, neste Serviço Notarial e Registral, perante mim Tabeliã Pública, compareceram partes entre si, justas e contratadas, a saber: de um lado, como Outorgante Doadora: **ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RIVADALVA FLORENTINO DE ANDRADE**, com sede provisória nesta cidade de Luís Gomes-RN, à Rua Dr. Alexandre Fernandes, nº. 48, inscrita no CNPJ/MF sob nº. 08.028.761/0001-63, neste ato representada por sua Presidente, a **Srª. SOLANGE BATISTA DA SILVA**, brasileira, divorciada, professora, portadora da CI/RG nº 729.175-SSP/RN e do CPF/MF nº 503.253.704-78, residente e domiciliada nesta cidade de Luís Gomes-RN, à Rua Dr., Alexandre Fernandes, 48; e do outro lado, como Outorgada Donatária, **A ASSOCIAÇÃO “GRUPO MUTIRÃO”**, com sede à Rua Manoel de Brito, 113, nesta cidade de Luís Gomes-RN, inscrita no CNPJ/MF sob nº. 24.517.229/0001-66, neste ato representada por sua Presidente, a Srª. LUCIENE MARIA PINHEIRO DE ALMEIDA; brasileira, solteira, Professora, portadora da CI/RG Nº.001.606.125/SESPDS, e inscrita no CPF/MF sob nº. 029.161.624-02, residente e domiciliada à Rua Ester Fernandes de Figueiredo, 83, nesta cidade de Luís Gomes-RN; todos juridicamente capazes, reconhecidos e identificados como os próprios, à vista dos documentos que me foram apresentados; do que dou fé. E pela outorgante Doadora, por sua representante legal, me foi dito que, a justo título, é legítima possuidora de: **Um Terreno, localizado na zona urbana desta cidade de Luís Gomes-RN, na Avenida Senhora Santana, S/N, medindo 350 m² (trezentos e cinquenta metros quadrados), fazendo frente para a RN 117, fundos, com José Vieira da Silva; direita, com José Valmar Nunes e esquerda, com o Centro Popular “ESCRAVO JACÓ”, antiga Delegacia de Polícia.** QUE, ao domínio e pose dela Outorgante Doadora, veio dito imóvel, por Doação da Associação Beneficente “GAUDÊNCIO TORQUATO DO RÊGO”, conforme Escritura Pública de Doação, datada de 22.11.2007, devidamente registrada no livro 2-B, fls. 266-V, sob nº. R-3-196, referente à matrícula 196, em data de 09.01.2008, deste Registro Imobiliário. QUE, possuindo ela outorgante Doadora, dito imóvel pelo modo como foi descrito e confrontado, resolveu doá-lo **a ASSOCIAÇÃO “GRUPO MUTIRÃO”**, como de fato e na verdade DOADO tem e desde já cede e transfere a Outorgada Donatária, toda a posse, jus, direito, domínio, ação e servidão que sobre o aludido imóvel, ora doado, exercia, para que possa a mesma Outorgada Donatária, dele usar, gozar e, livremente dispor como seu que é, e fica sendo de hoje em diante, por força desta Escritura, obrigando-se como se obriga, ela Outorgante Doadora, a

2019

SENADOR JEAN PAUL PRATES VISITA MUSEU “ESCRAVO JACÓ”

Visita do senador Jean Paul Prates ao Museu Escravo Jacó, recepcionado pelo prefeito interino Luciano Pinheiro de Almeida, em maio de 2019. O senador veio a Luís Gomes tratar das demandas do município e conversar com autoridades políticas. Na oportunidade visitou o Museu Escravo Jacó, a Quadra de Esporte do Colégio Municipal Padre Osvaldo e a obra da Creche Pró-infância.









2019

DEPUTADO ESTADUAL FRANCISCO DO PT VISITA CENTRO DE CULTURA POPULAR “ESCRAVO JACÓ”

Visita do deputado estadual Francisco do PT ao Museu Escravo Jacó, na companhia do seu assessor Caramuru Paiva, aconteceu na tarde do dia 24 de novembro de 2019.Um dos pontos da pauta foi as emendas parlamentares para a área da cultura.







2019

ESCAVAÇÃO ARQUELÓGICA

Coleta de material arqueológico para o Museu Escravo Jacó, numa das áreas da comunidade Boqueirão, zona rural do município de Luís Gomes, provavelmente de louça indígena. A indicação da peça foi feita pelo agricultor Antônio Carlos quando preparava a terra para fazer a sua roça.







2020

CONQUISTA DO EDITAL 05/2022 – LEI ALDIR BLANC

Prêmio do Edital 05/202–FJA, da Lei Aldir Blanc, de apoio a microprojetos culturais. Recursos utilizados na primeira parte das novas reformas e na compra de equipamentos para o Centro de Cultura Popular Escravo Jacó.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FUNDAÇÃO JOSÉ AGUSTO
LEI ALDIR BLANC
EDITAL 005/2020 – PROGRAMA DE APOIO A MICROPROJETOS CULTURAIS

DIVULGAÇÃO PRELIMINAR DOS SELECIONADOS NO EDITAL 05/2020 – PROGRAMA DE APOIO A MICROPROJETOS CULTURAIS.

A Fundação José Augusto (FJA) torna público o Resultado Preliminar da Fase de Seleção do EDITAL 05/2020 – PROGRAMA DE APOIO A MICROPROJETOS CULTURAIS, realizado no âmbito da Lei Federal 14.017 (Lei Aldir Blanc). O ato de divulgação do resultado foi iniciado pelo site Fundação José Augusto www.cultura.rn.gov.br no dia 08/12/2020 como previsto no cronograma do Edital. Caso seja identificado premiação superior a três projetos para um único proponente, Pessoa Física ou Jurídica, a ocorrência será corrigida na publicação definitiva da Fase de Seleção.

LISTA DE CONTEMPLADOS POR ORDEM DE PONTUAÇÃO

PONTOS DE CULTURA

PONTO DE CULTURA: TERRITÓRIO ALTO OESTE (1 PRÊMIO)

PROPONENTE	PROJETO	NOTA	CLASSIFICAÇÃO
MARIA FERNANDES DE CARLOS OLIVEIRA	ASSOCIAÇÃO COMUNITARIA SOCIAL CULTURAL DE MAJOR SALES	97	1º
JAIRO JOSE CAMPOS DA COSTA	ASSOCIAÇÃO FUNDAÇAO CULTURAL JAIRO JOSE CAMPOS DA COSTA	91	2º (VAGA REMANEJADA DO TERRITÓRIO MATO GRANDE).
RODRIGO DA COSTA REGO	GRUPO MULTIRÃO	91	3º (VAGA REMANEJADA DO TERRITÓRIO DO SERTÃO DO APODI).

2020

CONQUISTA DO EDITAL 08/2020 – LEI ALDIR BLANC

Prêmio do Edital 08/2020 – FJA – da Lei Aldir Blanc, Seguimento Rádios Comunitárias, para o Projeto: Cumbuca: Arte e Cultura Serrana nas Ondas do Rádio, no valor de R$ 10.000,00. Recursos utilizados no início do novo ciclo de reforma e na compra de equipamentos para o Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó".

EDITAL 008/2020 - FOMENTO À CULTURA POTIGUAR 2020
SEGMENTO RÁDIOS COMUNITÁRIAS
Natal(RN), 11/12/2020

A Fundação José Augusto (FJA) torna público o resultado definitivo da fase de seleção do Edital 008/2020 - Fomento à Cultura Potiguar 2020, realizado no âmbito da Lei Federal 14.017 (Lei Aldir Blanc). O ato de divulgação do resultado foi iniciado pelo site Fundação José Augusto www.cultura.rn.gov.br no dia 08/12/2020 como previsto no cronograma do Edital.

CONTEMPLADOS – CATEGORIA AUXÍLIO RÁDIOS COMUNITÁRIAS- NATAL / METROPOLITANA – QUANTIDADE DE PRÊMIOS DISPONÍVEIS PARA REGIÃO: 5

ORDEM CLASSIFICATÓRIA	INSCRIÇÃO Nº	NOME DO PROPONENTE	PROJETO	MÉDIA GERAL
1º	RDO_015	Associação Rádio Comunitária Santanna FM	Terça Cultural	80,67
2º	RDO_004	Fernando Francelino Lopes Júnior	Rádio Escolar Winston Churchill – "Na Aula, Na Rádio: Escutando o RN"	67,67
3º	RDO_008	César Henrique de Oliveira Crisaco	Mundo Rádio e TV	62,67

CONTEMPLADOS – CATEGORIA AUXÍLIO RÁDIOS COMUNITÁRIAS – INTERIOR

ORDEM CLASSIFICATÓRIA	INSCRIÇÃO Nº	NOME DO PROPONENTE	PROJETO		MÉDIA GERAL
1º	RDO_011	Associação Comunitária "Prima Fernandes"	Rádio Comunitária Princesinha do Oeste		94,67
2º	RDO_003	Associação Rádio Comunitária Santa Rita, Um Bem da Comunidade	Muito Mais Cultura		93,67
3º	RDO_002	Associação Cultural Educativa Sabujense - ACESA	Acontecera no Alpendre do Vovô Chicão...		91,34
4º	RDO_012	Cumbuca: Arte e Cultura Serrana nas Ondas do Rádio	Grupo Mutirão		89,67
5º	RDO_001	José Eugênio de Freitas Langsinho	Nossos Talentos		88,34
6º	RDO_007	Associação Comunitária Cultural Doutorense	Programa Cultura em Ação	Premiação Remanejada da Categoria Auxílio Rádios Comunitárias região Natal / Metropolitana	83,34
7º	RDO_016	Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Baía Formosa	Programa Cultura na Rádio	Premiação Remanejada da Categoria Auxílio Rádios Comunitárias região Natal / Metropolitana	82,34

CADASTRO RESERVA – CATEGORIA FESTIVAL DE DANÇA ONLINE PEQUENO PORTE – INTERIOR

8º	RDO_015	Associação Comunitário dos Trabalhos de Boa Saúde	Resenha	82,0
9º	RDO_009	Associação Comunitária Princesa do Trairi	Princesa Multicultural	75,0
10º	RDO_006	AACE – Associação Assistencial e Cultural Irmã Elza	Arte Online	72,0

CONQUISTA DO EDITAL 10/2020 – LEI ALDIR BLANC

Prêmio do Edital 10/2020–FJA – da Lei Aldir Blanc, Ecos do Elefante, de Apoio aos municípios potiguares. Valor do prêmio: R$ ... Recursos utilizados na reforma e na compra de equipamentos do Centro de Cultura Popular Escravo Jacó.

Natal (RN), 10/12/2020

A Fundação José Augusto (FJA) torna público o resultado preliminar da fase de seleção do Edital 10/2020 - ECOS DO ELEFANTE: APOIO CULTURAL AOS MUNICÍPIOS POTIGUARES, realizado no âmbito da Lei Federal 14.017 (Lei Aldir Blanc). O ato de divulgação do resultado foi iniciado pelo site Fundação José Augusto www.cultura.rn.gov.br no dia 08/12/2020 como previsto no cronograma do Edital. Caso seja identificado a premiação superior a 3 (três) projetos para um único proponente, Pessoa Física ou Jurídica, em Editais desenvolvidos com recursos oriundos da Lei Aldir Blanc, a ocorrência será corrigida na publicação definitiva da fase de seleção. O período de interpelação de recursos à fase de seleção ocorre nos dias 11 e 14 de dezembro de 2020 como definido pela Portaria 114/2020, publicada no D.O.E Nº14.800, em 13 de novembro de 2020.

CATEGORIA: PATRIMÔNIO CULTURAL - ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS (1 PRÊMIO)					
CLASSIFICAÇÃO	**CÓD. SEGMENTO**	**PROPONENTE**	**NOME DO PROJETO**		**MÉDIA**
1º	PAC_010	Centro de Documentação e Comunicação Popular CEDUP	Museu Quilombola Gildeo Velo		95,7
2º	PAC_005	Grupo Mutirão	Museu Escravo Jacó, Luis Gomes-RN	Premiação remanejada da ação Pontos de Leitura	93,0
3º	PAC_002	Associação Fundação Cultural Professor Jaime José Campos da Costa	Museu de Cultura Popular, Francisco Dumas-RN	Premiação remanejada da ação Pontos de Leitura	78,0

2020

CONQUISTA DO EDITAL 03/2020 – LEI ALDIR BLANC MUNICIPAL

Prêmio Municipal da Lei Aldir Blanc. Valor de R$ 9.000,00, Recursos utilizados na reforma e na compra de equipamentos do Centro de Cultura Popular Escravo Jacó.

PODER EXECUTIVO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Edital Nº 003/2020.

O Município de Luís Gomes, estado do Rio Grande do Norte, representado pela Prefeita Municipal, Dra. Mariana Mafaldo de Paiva Fernandes, através da Secretaria Municipal de Cultura, no uso de suas atribuições legais, e nos termos do Edital no 001/2020 de Fomento a Espaços e Territórios Culturais, TORNA PÚBLICO o presente Edital de Homologação das Inscrições da Seleção para Premiação de INICIATIVAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS realizadas por Espaços e Territórios Culturais do município de LUÍS GOMES/RN e de APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS para o auxílio emergencial, em conformidade com os incisos II e III, do Art. 2o da Lei Federal no 14.017/2020, que apoia com recursos emergenciais aos produtores, dispostos no seu Anexo Único.

Pref. Mun. de Luís Gomes/RN.
Gabinete da Prefeita, em 16 de novembro de 2020.

Leandro Fernandes de Oliveira
Secretário

ANEXO ÚNICO

EDITAL 003/2020 - INSCRIÇÕES (INCISO II)

ENTIDADE CULTURAL PESSOA JURÍDICA HABILITADAS
GRUPO MUTIRÃO
CENTRO SOCIAL JOAQUIM CORREIA DE SOUZA

COLETIVOS CULTURAIS HABILITADOS REPRESENTADOS POR PESSOA FÍSICA
Francisco Lucenildo dos Santos (Associação Comunitária Mãe Nila)
Gustavo Gomes Pereira (Banda de Música "Dr. Vicente Fernandes Lopes")
Gilberlândio da Silva (Espaço Cultural "NO")
Sandrielly de Araújo Bento (Orquestra Funffec de Cordas)
Alcivan Gomes da Costa (Grupo de Caboclos "Os Molekes de Chiquinho")
Girleide Abília Fonseca Campos (CIA Funffec de Danças)
Ruth Soares Roque ("Os Mulekes de LG")

PROJETO: “PANCs, DO MATO AO PRATO”

Em 2020, o Grupo Mutirão, na área do Projeto “Pedro Lapo”, iniciou o cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs). O projeto tem como objetivo preservar as espécies nativas do local e introduzir novas cultivares regionais. Todas as plantas estão sendo catalogadas e estudadas. As plantas medicinais também estão sendo estudadas dentro do mesmo projeto. A professora e doutora Maria da Paz Cavalcante, sócia da entidade, tem sistematizado as pesquisas.







2020

SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO DO PEQUENO AÇUDE DO PROJETO “PEDRO LAPO”

Serviços de recuperação do pequeno açude do Projeto Pedro Lapo, ameaçado de arrombamento no inverno de 2020.





2020

REFORMA DO CENTRO DE CULTURA POPULAR “ESCRAVO JACÓ” COM RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC

Reforma do Centro de Cultura Popular Escravo Jacó e compra de equipamentos com recursos dos editais estaduais 05, 08, e 010, também do edital municipal, da Lei Aldir Blanc-FJA. A reforma dentro do que foi previsto foi iniciada, mas a obra continua precisando de mais recursos para concluir o que foi pensado para esta etapa.













2021

REUNIÃO DA RÁDIO COMUNITÁRIA MANDACARU FM

Reunião da Rádio Mandacaru com a direção do Grupo Mutirão para planejamento e avaliação dos trabalhos da emissora.









2021

CONTRAPARTIDA SOCIAL DOS RECURSOS RECEBIDOS NA LEI ALDIR BLANC

Atividades de contrapartida social desenvolvidas pelo recebimento de recursos estaduais e municipais provenientes dos editais da Lei Aldir Blanc, em 25 e 28 setembro de 2021, na cidade e nas comunidades rurais definidas nos projetos.











2021

GRUPO MUTIRÃO FAZ ENTREGA DE SEMENTES PARA PLANTIO

Entrega de sementes para plantio, no Banco de Sementes do Boqueirão, coordenado pelo Grupo Mutirão, programa gerenciado pela EMATERN e o Governo do Estado.







2021

ALUNOS E PROFESSORES DA UERN VISITAM PROJETO DE PANCs DO PROJETO PEDRO LAPO, DO GRUPO MUTIRÃO

O grupo Café Filosófico, alunos e professores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus de Pau dos Ferros, estiveram no dia 22 de julho de 2022, no Projeto Pedro Lapo, do Grupo Mutirão, para conhecer o Projeto de “PANCs: do mato ao prato”. A programação foi coordenada pela doutora Maria da Paz Cavalcante, professora da UERN e sócia fundadora do Grupo Mutirão.







IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE AQUAPONIA

Em maio de 2022, o Grupo Mutirão iniciou a implantação de um sistema de aquaponia no Projeto Pedro Lapo. O projeto é coordenado pelo sócio e professor Luciano Pinheiro, que tem formação na área. A Defesa Civil do município cedeu uma caixa d'água de 5 mil litros para ser utilizada como tanque de criação. Quando o sistema estiver finalizado, será assumido integralmente pelos sócios do projeto, gerando alimentos de qualidade para as famílias envolvidas. Apesar de ainda não está concluído, peixes já estão no sistema desde 15 de outubro de 2022, faltando inserir o cultivo de vegetais.











2022

PROJETO FLORA BOQUEIRÃO: CULTIVAR FAZ UM BEM DANADO

Implantação do Projeto Flora Boqueirão, lançado em 03 de julho de 2023, durante a Feira de Agricultura Familiar do município. Voltado para produção de plantas ornamentais, folhagens comestíveis e frutíferas, o objetivo é gerar renda para os sócios envolvidos e contribuir na manutenção dos projetos desenvolvidos pela ONG Grupo Mutirão.









2023

GRUPO MUTIRÃO PARTICIPA DE LANÇAMENTO DA FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICIPIO DE LUÍS GOMES

O evento ocorrido no dia 03 de julho de 2023, foi promovido pela Secretaria Municipal de Agricultura de Luís Gomes, nas imediações da Câmara Municipal de Luís Gomes. Sócios do Projeto “Pedro Lapo” se fizeram presentes e montaram estande para apresentar o trabalho do Projeto Flora Boqueirão, coordenado pelo Grupo Mutirão.













2023

GRUPO MUTIRÃO ENCAMINHOU DELEGADO NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

Na IV Conferência Municipal de Cultura, realizada em 25 de outubro de 2023, no auditório da Fundação Francisca Fernandes Claudino – FUNFFEC, o professor Luciano Pinheiro de Almeida, representou o Grupo Mutirão, na função de delegado.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS GOMES
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - SECULT

Gabinete do Secretário

Declaração n°: 03/2023
PMLG/SECULT

LUÍS GOMES/RN, 07 de dezembro de 2023.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os fins que se fizerem necessários, que Luciano Pinheiro de Almeida, portadora do RG Nº 1.441.908 SSP/RN e CPF Nº 951.919.764-87, representando o GRUPO MUTIRÃO, participou como Delegado da ***IV CONFERÊNCIA DE CULTURA***, realizada no dia 25 de outubro de 2023, na Fundação Francisca Fernandes Claudino - FUNFFEC, das 08h00 às 14h00.

Leandro Fernandes de Oliveira

LEANDRO FERNANDES DE OLIVEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA

C. N. P. J.: *08.357.600/0001-13*
Rua: Cel. Antônio Fernandes Sobrinho, 300 – Centro – CEP 59.940-000
secultlg@outlook.com

2023

VISITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MUNICIPAL PADRE OSVALDO E DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LAGOA DO MATO NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Visita dos alunos do Colégio Municipal Padre Osvaldo ao Museu Escravo Jacó e ao Cineclube Bonfim Alves, na semana da Consciência Negra, em 21 de novembro de 2023 e alunos da comunidade quilombola da comunidade de Lagoa do Mato. Os alunos visitaram as salas, especialmente a que trata da escravização no município de Luís Gomes e encerraram assistindo a um documentário sobre o “Brasil no século XIX” e o curta "O filho do vento".









2023

ESCOLA RAÍZES DO SABER VISITA O MUSEU ESCRAVO JACÓ

Na manhã de 17 de novembro, alunos da Escola Raízes do Saber visitaram pela primeira vez o Centro de Cultura Escravo Jacó, acompanhados por seus professores. Antes de entrar nas salas temáticas, o professor Luciano Pinheiro, coordenador do espaço, fez um relato histórico sobre o edifício, que já foi cadeia pública, e contou como surgiu o museu, que tem como um dos seus objetivos preservar a memória do município de Luís Gomes e da região próxima.









GRUPO MUTIRÃO PARTICIPA DE ESCUTA PÚBLICA PARA DISCUSSÃO DO PLANO DE AÇÃO DA LEI ALDIR BLANC 2

Na manhã de terça-feira, 05 de dezembro de 2023, na Câmara Municipal, o Grupo Mutirão foi representado e participou, através do professor Luciano Pinheiro de Almeida, sócio e diretor de projetos da instituição Grupo Mutirão, da "Escuta Pública para Discussão do Plano de Ação da Lei Aldir Blanc 2", promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, do município de Luís Gomes/RN.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS GOMES
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - SECULT

Gabinete do Secretário

Declaração nº: 04/2023
PMLG/SECULT

LUÍS GOMES/RN, 07 de dezembro de 2023.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os fins que se fizerem necessários, que Luciano Pinheiro de Almeida, portadora do RG Nº 1.441.908 SSP/RN e CPF Nº 951.919.764-87, representando o GRUPO MUTIRÃO, participou da ***ESCUTA PÚBLICA DA LEI ALDIR BLANC 2***, realizada no dia 05 de dezembro de 2023, na Câmara Municipal de Vereadores, das 09h30 às 11h30.

Leandro Fernandes de Oliveira
LEANDRO FERNANDES DE OLIVEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA

C. N. P. J.: 08.357.600/0001-13
Rua: Cel. Antônio Fernandes Sobrinho, 300 – Centro – CEP 59.940-000
secultlg@outlook.com





DOCUMENTÁRIO: LUIZA: a saga de uma luís-gomense no final do século XIX.

Com recursos da Lei Paulo Gustavo, edital da Prefeitura Municipal de Luís Gomes, do ano de 2023, o Grupo Mutirão montou uma equipe e produziu o documentário, que foi lançado em 01 de novembro de 2024.O documentário "Luiza: a saga de uma luís-gomense no final do século XIX" conta a história de Luiza Maria da Conceição, uma mãe pobre que enfrentou a fome e a miséria durante a seca no Nordeste do Brasil em 1878. Após desaparecer misteriosamente ao deixar sua cidade em direção a Mossoró em busca de comida, seu corpo foi encontrado com sinais de violência brutal. A investigação revelou que seu próprio filho, João, aparentemente com transtornos mentais, foi o autor do crime. O documentário reflete sobre as condições extremas da seca e levanta questões sobre justiça e criminalidade. Com depoimentos de testemunhas, incluindo um julgamento, o filme traz à luz um episódio sombrio da história de Luís Gomes, cidadezinha do interior do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil.

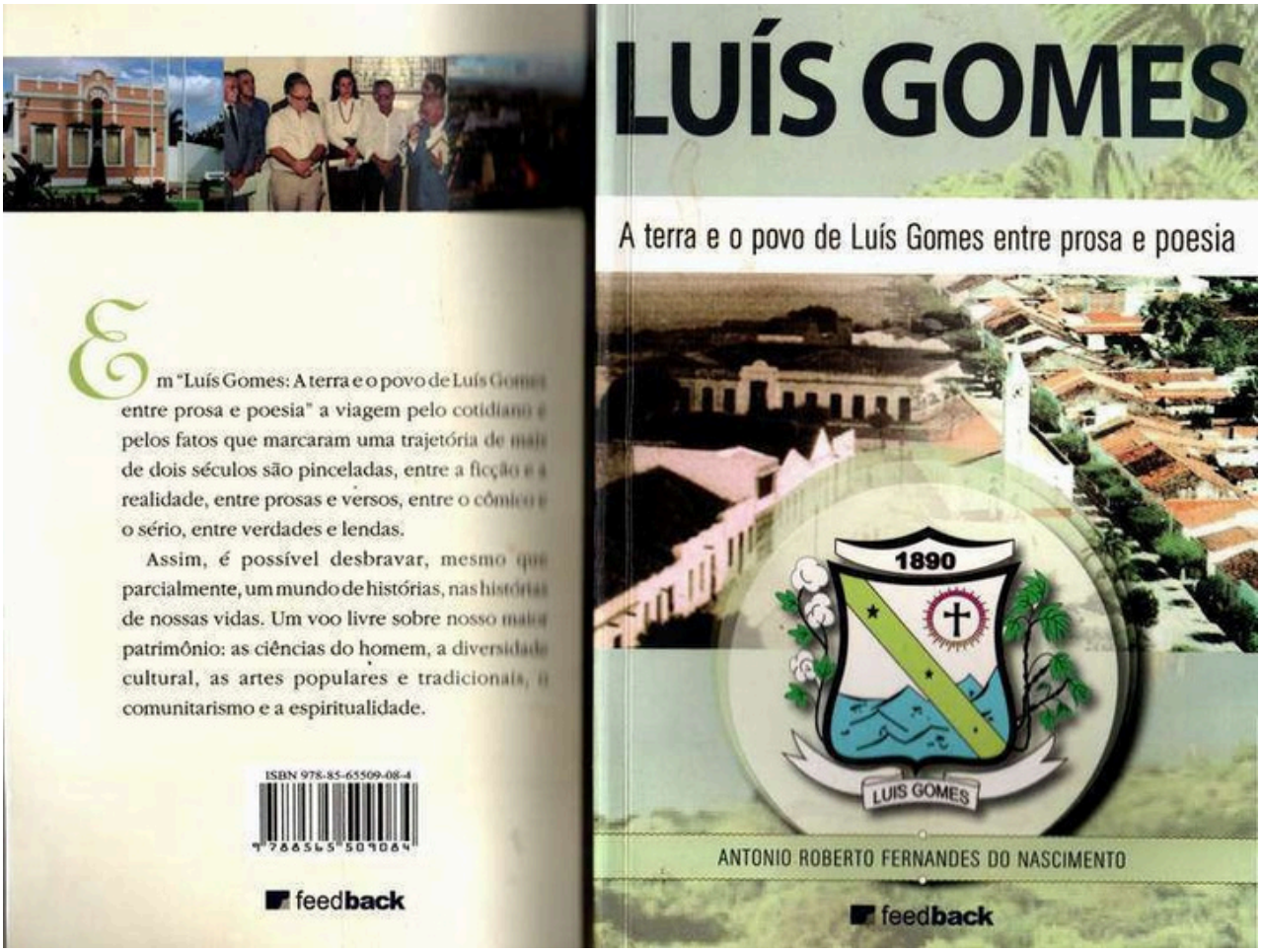


2023



PUBLICAÇÕES EM LIVROS, REVISTAS, JORNAIS E MEIOS ELETRÔNICOS QUE REFERENCIAM OS TRABALHOS DO GRUPO MUTIRÃO

Documento 01



Em "Luís Gomes: A terra e o povo de Luís Gomes entre prosa e poesia" a viagem pelo cotidiano e pelos fatos que marcaram uma trajetória de mais de dois séculos são pinceladas, entre a ficção e a realidade, entre prosas e versos, entre o cômico e o sério, entre verdades e lendas.

Assim, é possível desbravar, mesmo que parcialmente, um mundo de histórias, nas histórias de nossas vidas. Um voo livre sobre nosso maior patrimônio: as ciências do homem, a diversidade cultural, as artes populares e tradicionais, o comunitarismo e a espiritualidade.

ISBN 978-85-65509-08-4

feedback

LUÍS GOMES

A terra e o povo de Luís Gomes entre prosa e poesia

1890

LUIS GOMES

ANTONIO ROBERTO FERNANDES DO NASCIMENTO

feedback

Veja o depoimento no "Portal Serra de Luís Gomes", de Luciano Pinheiro, professor, político e historiador do município, a respeito do cinema na cidade e sua importância para a cultura, a arte, o lazer e a diversão:

> *O Grupo Mutirão teve o privilégio de reviver o Cinema em Luís Gomes, 63 anos depois da sua chegada (do cinema) a este município e 115 anos após a primeira sessão de cinema do mundo, realizada no dia 28 de dezembro de 1895, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, num café, em Paris. Desde o último 21 de abril, na reinauguração do Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó", espaço que abriga também Museu, Instituto Histórico e Centro de Multimídia, foi inaugurado o Cine Clube Bonfim Alves.*
>
> *O projeto que criou o Cinema, idealizado há quase 10 anos pelo Grupo Mutirão foi apresentado no ano passado e foi considerado o melhor do estado do Rio Grande do Norte, no edital dos que concorreram pela Fundação José Augusto.*
>
> *O Cine Clube Bonfim Alves, com assento para 120 pessoas, telão de projeção de 210 polegadas (3x4 m), inaugura uma nova fase no setor cultural e de entretenimento luisgomense, no ano em que nossa entidade celebra seus 20 anos de fundação. A primeira sessão foi realizada no último dia 14 de maio e exibiu o filme "Lula, o filho do Brasil". As sessões acontecem sempre as sextas e sábados, às 19h30 e não é cobrado para ter acesso ao espaço.*
>
> *Bonfim Alves, o homenageado, foi umas das figuras que esteve presente nos primórdios do cinema luisgomense. Foi projetista do antigo Cinema Paroquial que animou as noites luisgomenses num tempo em que nosso município quase nada tinha de diversão. Mereceu a homenagem também por ter sido o protagonista do primeiro e único filme rodado neste município, "As Trapalhadas do Lampião" (1992), de autoria do luisgomense José Nairton da Silva, filho do nosso estimado amigo e fotógrafo Francisco Vieira da Silva (Tintim).*
>
> *As atividades cinematográficas do Grupo Mutirão, que conta também com a parceria da Programadora Brasil, instituição que cederá os filmes brasileiros para exibição, também terá suas atividades estendidas para outras partes do município. O Cine Itinerante, adquirido com recursos do Ponto de Cultura "Cultura Serrana" (do Grupo Mutirão) vai, a partir de agosto, chegar aos sábados, na Zona Rural. Será uma comunidade visitada a cada final de semana.*
>
> *O Grupo Mutirão, para permitir uma maior participação da comunidade na administração e escolha das obras que serão exibidas, criou o Conselho Comunitário de Cinema que conta com representantes das escolas, igrejas e ONGs. Os trabalhos técnicos estão sendo*

Documento 02

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO PROF.ª MARIA ELISA DE A. MAIA – CAMEAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

VIDA, VOZ E VERSOS: A HISTÓRIA DE VIDA DO POETA POPULAR XEBA

CIRO LEANDRO COSTA DA FONSÊCA

PAU DOS FERROS
2011

especialmente quando seu trabalho é construído por meio da técnica da história de vida. Portelli (1997), ao abordar o tema da ética na história oral, aborda a responsabilidade social com os resultados de uma pesquisa, em devolver não só ao colaborador o material obtido, como fitas gravadas, vídeos, transcrições, mas colocar esse material à disposição da comunidade à qual pertence o sujeito entrevistado. Segundo o historiador, uma postura ética é mais gratificante para o pesquisador do que mesmo para o sujeito entrevistado e o trabalho se conclui quando devolvemos os resultados para os que contribuíram para sua realização. O trabalho de pesquisa sobre a memória de um povo e a sua restituição devem intervir, segundo Portelli, na história cultural da comunidade, mudando a representação que tem de si. Esta é a contribuição social de uma pesquisa sobre memória das comunidades quando as vozes ouvidas não se limitam apenas ao momento do trabalho. Portelli (1997, p.31) afirma que:

> O verdadeiro serviço que, acredito eu, prestamos a elas, a movimentos e a indivíduos consiste em fazer com que sua voz seja ouvida, em levá-la para *fora*, em pôr fim à sua sensação de isolamento e importância, em conseguir que seu discurso chegue a outras pessoas e comunidades.

A entrega ao colaborador dos poemas transcritos conforme a sua vontade, das transcrições ou dos vídeos, caso permita, para o Centro da Cultura Popular "Escravo Ineê[2]" e uma possível publicação dos poemas em um livro romperá com o distanciamento da pesquisa acadêmica com a sociedade que viabiliza os nossos estudos. As vozes nunca ouvidas antes precisam ecoar, principalmente dentro da comunidade onde surgem e se fazem ouvir.

Um fato foi significativo sobre o destino dos resultados. Na penúltima entrevista, o colaborador, antes da filmagem, perguntou o que ia fazer depois do trabalho, se ia fazer um livro. Estranhei a pergunta, porque o poeta já havia me pedido os poemas escritos e pensei que os objetivos do meu trabalho estavam claros. Então lhe expliquei que poderia publicar um livro com seus poemas para ser distribuído nas escolas e na comunidade. Em seguida, o poeta relatou que antes de eu chegar à sua casa para a entrevista, pessoas da comunidade o chamaram e disseram-lhe que eu iria fazer um livro para vender e ganhar dinheiro e na expressão popular utilizado pelo poeta "ele não ia ver nem do azul do dinheiro". Porém, ele disse que respondeu às pessoas que não se preocupava com isso, que se eu quisesse podia fazer o livro. Na entrevista fez o seguinte comentário; "O que eu disse dá para você fazer um

[2]É um museu de história e cultura pertencente à Associação Grupo Multirão que dispõe de acervos bibliográfico, áudio-visual e objetos culturais do município de Luís Gomes.

Uma outra versão menos conhecida da história, também recontada por meio da transmissão oral memorial dos moradores do Monte Alegre, está registrada na Sala Santa Rosa, no Centro de Cultura Popular *Escravo Jacó*, pelo professor Luciano Pinheiro. Nesta versão narrada pelo curador do centro cultural, Mariana correu da fazenda Imbé, que era propriedade do tenente Antônio Breckenfeld, seu esposo, até a fazenda Monte Alegre, distante alguns quilômetros, e pertencente ao seu pai, o tenente Fortunato de Almeida, em busca de proteção contra a fúria do marido. Segundo os registros do Centro de Cultura Popular, Mariana foi "embuchada" pelo escravo Biró, que foi conduzido para a propriedade do sogro de Breckenfeld, obrigado a cavar a própria cova e enterrado vivo. Versão predominante no município é a narrada no depoimento de Maria do Socorro Nunes, pois se Mariana engravidou do escravo, nunca se ouviu falar do que teria acontecido com o filho, nem de possíveis descendentes dessa relação.

Mariana, metonímia das mulheres casadas de meados do século XIX, estava sujeita à punição, por sua transgressão, como também o escravo, alvo de sua paixão. A liberdade de uma pessoa saciar seus desejos, satisfazer-se sexualmente é um ponto significativo nesta discussão, pois as relações de poder, seja esse temporal, político, patriarcal, religioso, sempre estiveram nos bastidores das proibições. Assim, "A liberdade sexual acompanha o poder e é uma expressão de poder" (GIDDENS, 1993, p. 49). Liberdade essa que no contexto escravista não seria dada para uma relação entre um escravo negro e sua senhora branca e casada, ato que, ocorrido ou não, foi punido pela morte trágica do escravo, pois nessa época patriarcal, a "honra" masculina obrigatoriamente deveria ser lavada com sangue, conforme expressão popular recorrente na época. Como também em muitos casos na história e na literatura, homens e mulheres foram punidos com a morte, por viverem uma transgressão social na busca da realização amorosa e sexual.

A história da senhora Mariana com o escravo Biró, desencadeada por uma paixão da senhora pelo escravo, quando o comum eram os casamentos por interesse e conveniência, em nome de fatores econômicos, aumento de terras, enriquecimento, heranças, expressões de poder, como relatamos anteriormente, e que conforme Giddens, este casamento da senhora Mariana com o Tenente Breckenfeld foi construído e vivido "não sobre o alicerce da atração sexual mútua, mas o da situação econômica" (GIDDENS, 1993, p. 49), como outros casamentos da mesma época, que não davam espaço à vivência de uma paixão, e sufocavam qualquer chama de atração sexual, devido a estarem voltados aos objetivos mais práticos da colonização, não restando tempo e energia para o desejo e o sentimento.

Documento 03

AMORES BRANCOS, TRAGÉDIAS NEGRAS: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO ESCRAVO BIRÓ E SUA SENHORA MARIANA

AMORES BRANCOS, BLACK TRAGEDIES: A LOOK AT THE HISTORY OF SLAVE BIRÓ AND HER MARIAN LADY

Ciro Leandro Costa da Fonseca [1]
Elen Karla Sousa da Silva[2]
Sebastião Marques Cardoso[3]

RESUMO: Iremos, neste artigo, abordar o tema do amor como uma constante no universo literário. Propomo-nos a identificar as marcas desse sentimento que impulsiona a história, na tentativa de compreender os significados do amor. Observamos que os sujeitos do século XIX, marcados pelas relações escravistas, patriarcais e de racismo, também se inscreviam numa busca constante de um par amoroso, atitude inerente às pessoas em todos os tempos, porém, com a face tecida pelo viés sócio-histórico que desencadeava as relações amorosas, econômicas e de servidão. Concluímos que, estando em sintonia com o seu tempo, a história trágica de amor, vivida na época da escravidão e do patriarcalismo colonial, entre uma senhora branca e um escravo negro, mostra-nos como as normas sociais se impõem diante dos amantes, e que viver uma paixão socialmente proibida é o ponto de partida para uma tragédia, na maior parte das vezes. Percebemos, sobretudo, em nossa leitura, que o amor continua a impulsionar o homem em sua vida simbólica e social, seja ele das letras, ou o homem comum, bem como continua a impulsionar a vasta produção literária, seja ela oral ou escrita, estando presente nos mais distantes lugares, cidades e comunidades rurais, formadas a partir de fazendas coloniais que guardam histórias que se revestem de uma atmosfera mítica.

Palavras-chave: Amor. Sociedade colonial. Patriarcalismo. Morte. Raça.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A concepção de amor está relacionada ao contexto sócio-histórico do homem em cada época. A procura por uma espécie de beleza, de encanto na vida e no mundo está presente em cada momento histórico, desde os tempos mais antigos, de acordo com os anseios do homem em cada época. Assim, temos o propósito de identificar as marcas deste sentimento que

[1]Aluno do Doutorado em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN. Pau dos Ferros –Rio Grande do Norte.
[2] Mestre em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN. Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte. elenuema@gmail.com
[3] Doutor em Teoria e História Literária (UNICAMP), atualmente professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Departamento de Letras Estrangeiras.

Revista Literatura em Debate, v. 10, n. 19, p. 145-157, dez. 2016. Recebido em: 25 mai. 2016. Aceito em: 28 dez. 2016.

Uma outra versão menos conhecida da história, também recontada por meio da transmissão oral memorial dos moradores do Monte Alegre, está registrada na Sala Santa Rosa, no Centro de Cultura Popular *Escuro Jaa*, pelo professor Luciano Pinheiro. Nesta versão narrada pelo curador do centro cultural, Mariana correu da fazenda Imbé, que era propriedade do tenente Antônio Breckenfeld, seu esposo, até a fazenda Monte Alegre, distante alguns quilômetros, e pertencente ao seu pai, o tenente Fortunato de Almeida, em busca de proteção contra a fúria do marido. Segundo os registros do Centro de Cultura Popular, Mariana foi "embuchada" pelo escravo Biró, que foi conduzido para a propriedade do sogro de Breckenfeld, obrigado a cavar a própria cova e enterrado vivo. Versão predominante no município é a narrada no depoimento de Maria do Socorro Nunes, pois se Mariana engravidou do escravo, nunca se ouviu falar do que teria acontecido com o filho, nem de possíveis descendentes dessa relação.

Mariana, metonímia das mulheres casadas de meados do século XIX, estava sujeita à punição, por sua transgressão, como também o escravo, alvo de sua paixão. A liberdade de uma pessoa saciar seus desejos, satisfazer-se sexualmente é um ponto significativo nesta discussão, pois as relações de poder, seja esse temporal, político, patriarcal, religioso, sempre estiveram nos bastidores das proibições. Assim, "A liberdade sexual acompanha o poder e é uma expressão de poder" (GIDDENS, 1993, p. 49). Liberdade essa que no contexto escravista não seria dada para uma relação entre um escravo negro e sua senhora branca e casada, ato que, ocorrido ou não, foi punido pela morte trágica do escravo, pois nessa época patriarcal, a "honra" masculina obrigatoriamente deveria ser lavada com sangue, conforme expressão popular recorrente na época. Como também em muitos casos na história e na literatura, homens e mulheres foram punidos com a morte, por viverem uma transgressão social na busca da realização amorosa e sexual.

A história da senhora Mariana com o escravo Biró, desencadeada por uma paixão da senhora pelo escravo, quando o comum eram os casamentos por interesse e conveniência, em nome de fatores econômicos, aumento de terras, enriquecimento, heranças, expressões de poder, como relatamos anteriormente, e que conforme Giddens, este casamento da senhora Mariana com o Tenente Breckenfeld foi construído e vivido "não sobre o alicerce da atração sexual mútua, mas o da situação econômica" (GIDDENS, 1993, p. 49), como outros casamentos da mesma época, que não davam espaço à vivência de uma paixão, e sufocavam qualquer chama de atração sexual, devido a estarem voltados aos objetivos mais práticos da colonização, não restando tempo e energia para o desejo e o sentimento.

Documento 04

OS PENITENTES DE SARAMAGO

CIRO LEANDRO COSTA DA FONSÊCA
JOSÉ ROSAMILTON DE LIMA

1. Considerações iniciais

> No Crato, a exemplo de outras cidades do interior cearense, o horror diante da moléstia incentivava numerosas procissões de penitência. Noite e dia, viam-se multidões de fiéis entoando litanias desesperadas pela rua. Uns seguiam com volumosas pedras sobre a cabeça; outros se flagelavam, açoitando as próprias costas com chicotes de couro cru, na ponta dos quais eram amarradas as "disciplinas", lâminas de ferro afiadas e dentadas.
>
> Lira Neto, *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*

Esta epígrafe escolhida como mote deste trabalho enfatiza os contextos sócio-históricos dos rituais de penitências no sertão do Nordeste brasileiro. Estes eram realizados principalmente quando a população se sentia devedora e castigada pela ira divina devido aos seus pecados com anos de seca e miséria ou com doenças e moléstias. O trecho em epígrafe se inscreve na terrível epidemia de cólera-morbo no estado do Ceará em 1862 que resultou num número de 1100 vítimas, entre as quais o pai do padre Cícero Romão Batista. 11 mil mortos na capital e nos sertões cearense. Sempre quando o povo se sentia ameaçado com alguma desgraça, as penitências se atualizavam no cotidiano dos sertanejos.

Mas, não é apenas para tratar dos rituais no Brasil que desenvolvemos este ensaio; esse ponto de partida encontra eco noutro contexto: o da Península Ibérica, lugar de onde, certamente, nos chegou essa tradição popular, conforme aparece descrito no romance *Memorial do convento*, de José Saramago. Logo, é pela relação

cemitérios, mas nas casas e cruzeiros que é um marco desses rituais no Alto da Tabor, onde já na década de 1990 foi construída uma capela em memória dos penitentes. O líder do grupo, o decurião, não se penitenciava e era uma pessoa conhecida na comunidade, enquanto os outros membros, como já falamos, tinham suas identidades preservadas. Caso algum deixasse de pertencer ao grupo, continuava a preservar a identidade dos companheiros, revelada apenas em caso de morte. Conduziam um cruzeiro de madeira enfeitado com fitas por onde andavam. Estes são dados históricos pertencentes ao acervo da Sala Padre Belarmino do Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó", em Luís Gomes, e que antes pertenceram ao acervo particular do professor Luciano Pinheiro, pesquisador da história local.

4. Considerações finais

A obra *Memorial do convento* de José Saramago apresenta personagens e práticas culturais que dialogam com a história e a cultura popular do Nordeste do Brasil. Sua crítica aos poderes políticos e religiosos nos permite um olhar sobre a história e a memória de personagens da história sertaneja que também foram perseguidos pelo forte braço da Inquisição embora em contextos diferentes, mas que encontram na literatura e na memória popular uma reelaboração da história oficial que não lhes posicionou em relevo histórico.

A literatura saramaguiana oferece ao leitor um revisar da história como também a memória popular ressignifica a visão oficial repassada sobre seus personagens históricos, o que realiza um cruzamento entre a obra de José Saramago e a cultura nordestina, nos proporcionando desmitificar a história oficial, conhecer um viés questionador das verdades instituídas e rever a trajetória dos personagens ficcionais representativos de um povo marginalizado na história e de personagens reias símbolos dessa mesma injustiça histórica.

Referências

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BASTAZIN, Vera. *Mito e poética na literatura contemporânea*: um estudo sobre José Saramago. São Paulo: Ateliê Editoria, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. 4.ed. São Paulo: Hucitec/UnB, 2003.

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno*: ensaios de crítica literária e ideologia. 5 ed. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2010.

Documento 05

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO PROF.ª MARIA ELISA DE A. MAIA (CAMEAM)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE)
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO (CMAE)
Linha de Pesquisa: Ciências Humanas e Sociais
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:
Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

WILCA MARIA DE OLIVEIRA

MEMÓRIA E CULTURA DE FÉ NO ENSINO DA HISTÓRIA DO LUGAR: um estudo sobre a origem dos Penitentes do Alto do Tabor

PAU DOS FERROS
2016

WILCA MARIA DE OLIVEIRA

MEMÓRIA E CULTURA DE FÉ NO ENSINO DA HISTÓRIA DO LUGAR: um estudo sobre a origem dos Penitentes do Alto do Tabor

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do C*ampus* Avançado "Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM), ofertado em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Paz Cavalcante.

PAU DOS FERROS
2016

HISTÓRIA

- Apresentação do projeto à comunidade escolar e motivação dos alunos para desenvolvê-lo;
- Pesquisa bibliográfica: "O Guarani", "Chico Rei" "O Negro da Chibata", "João Cândido: o Almirante Negro";
- Sessão de cinema com filmes que retratem a cultura negra e indígena;
- Aula de campo: visita às comunidades quilombolas de Sítio Pega e Sobrado em Portalegre/RN;
- Aula de campo na comunidade do Coati;
- Leitura e análise de textos sobre os fatos históricos do município;
- Entrevista com os moradores mais antigos do município de Luís Gomes sobre os fatos mais marcantes que ocorreram tais como: a passagem de Lampião e da Coluna Prestes;
- Entrevista com as pessoas que conhecem a história do flagelo dos penitentes do Alto do Tabor;
- Mesa Redonda: O processo histórico de Luís Gomes como patrimônio cultural.

GEOGRAFIA

- Pesquisa bibliográfica;
- Leitura e discussão sobre os dados geográficos do município;
- Aula de campo: excursão ao Alto do Tabor;
- Análise histórico-geográfica da (re) construção do espaço geográfico em Luís Gomes;
- Estudo do mapa territorial de Luís Gomes.

CULTURA DO RN

- Leitura de livros e periódicos publicados por autores locais: Adolfo Paulino e Luciano Pinheiro;
- Visita ao Museu "Escravo Jacó";
- Visita a comunidades quilombolas de Sítio Pega e Sobrado, em Portalegre;
- Produção de textos variados sobre as visitas realizadas no Museu e nas comunidades negras;
- Transcrição, na íntegra, dessas entrevistas para posterior compilação e arquivamento na Biblioteca "Jorge Amado".

LINGUA PORTUGUESA

Documento 06

OS PENITENTES DE SARAMAGO

CIRO LEANDRO COSTA DA FONSÊCA
JOSÉ ROSAMILTON DE LIMA

1. Considerações iniciais

> No Crato, a exemplo de outras cidades do interior cearense, o horror diante da moléstia incentivava numerosas procissões de penitência. Noite e dia, viam-se multidões de fiéis entoando litanias desesperadas pela rua. Uns seguiam com volumosas pedras sobre a cabeça; outros se flagelavam, açoitando as próprias costas com chicotes de couro cru, na ponta dos quais eram amarradas as "disciplinas", lâminas de ferro afiadas e dentadas.
>
> Lira Neto, *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*

Esta epígrafe escolhida como mote deste trabalho enfatiza os contextos sócio-históricos dos rituais de penitências no sertão do Nordeste brasileiro. Estes eram realizados principalmente quando a população se sentia devedora e castigada pela ira divina devido aos seus pecados com anos de seca e miséria ou com doenças e moléstias. O trecho em epígrafe se inscreve na terrível epidemia de cólera-morbo no estado do Ceará em 1862 que resultou num número de 1100 vítimas, entre as quais o pai do padre Cícero Romão Batista. 11 mil mortos na capital e nos sertões cearense. Sempre quando o povo se sentia ameaçado com alguma desgraça, as penitências se atualizavam no cotidiano dos sertanejos.

Mas, não é apenas para tratar dos rituais no Brasil que desenvolvemos este ensaio; esse ponto de partida encontra eco noutro contexto: o da Península Ibérica, lugar de onde, certamente, nos chegou essa tradição popular, conforme aparece descrito no romance *Memorial do convento*, de José Saramago. Logo, é pela relação

cemitérios, mas nas casas e cruzeiros que é um marco desses rituais no Alto da Tabor, onde já na década de 1990 foi construída uma capela em memória dos penitentes. O líder do grupo, o decurião, não se penitenciava e era uma pessoa conhecida na comunidade, enquanto os outros membros, como já falamos, tinham suas identidades preservadas. Caso algum deixasse de pertencer ao grupo, continuava a preservar a identidade dos companheiros, revelada apenas em caso de morte. Conduziam um cruzeiro de madeira enfeitado com fitas por onde andavam. Estes são dados históricos pertencentes ao acervo da Sala Padre Belarmino do Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó", em Luís Gomes, e que antes pertenceram ao acervo particular do professor Luciano Pinheiro, pesquisador da história local.

4. Considerações finais

A obra *Memorial do convento* de José Saramago apresenta personagens e práticas culturais que dialogam com a história e a cultura popular do Nordeste do Brasil. Sua crítica aos poderes políticos e religiosos nos permite um olhar sobre a história e a memória de personagens da história sertaneja que também foram perseguidos pelo forte braço da Inquisição embora em contextos diferentes, mas que encontram na literatura e na memória popular uma reelaboração da história oficial que não lhes posicionou em relevo histórico.

A literatura saramaguiana oferece ao leitor um revisar da história como também a memória popular ressignifica a visão oficial repassada sobre seus personagens históricos, o que realiza um cruzamento entre a obra de José Saramago e a cultura nordestina, nos proporcionando desmitificar a história oficial, conhecer um viés questionador das verdades instituídas e rever a trajetória dos personagens ficcionais representativos de um povo marginalizado na história e de personagens reias símbolos dessa mesma injustiça histórica.

Referências

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BASTAZIN, Vera. *Mito e poética na literatura contemporânea*: um estudo sobre José Saramago. São Paulo: Ateliê Editoria, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. 4.ed. São Paulo: Hucitec/UnB, 2003.

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno*: ensaios de crítica literária e ideologia. 5 ed. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2010.

Documento 07

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTOS – 15ª DIRED
ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNADES – LUÍS GOMES/RN
PROJETO INTERDISCIPLINAR

A HISTÓRIA E A CULTURA DOS POVOS DA SERRA DO BOM JESUS

LUÍS GOMES
2007

HISTÓRIA

- Apresentação do projeto à comunidade escolar e motivação dos alunos para desenvolvê-lo;
- Pesquisa bibliográfica: "O Guarani", "Chico Rei" "O Negro da Chibata", "João Cândido: o Almirante Negro";
- Sessão de cinema com filmes que retratem a cultura negra e indígena;
- Aula de campo: visita às comunidades quilombolas de Sítio Pega e Sobrado em Portalegre/RN;
- Aula de campo na comunidade do Coati;
- Leitura e análise de textos sobre os fatos históricos do município;
- Entrevista com os moradores mais antigos do município de Luís Gomes sobre os fatos mais marcantes que ocorreram tais como: a passagem de Lampião e da Coluna Prestes;
- Entrevista com as pessoas que conhecem a história do flagelo dos penitentes do Alto do Tabor;
- Mesa Redonda: O processo histórico de Luís Gomes como patrimônio cultural.

GEOGRAFIA

- Pesquisa bibliográfica;
- Leitura e discussão sobre os dados geográficos do município;
- Aula de campo: excursão ao Alto do Tabor;
- Análise histórico-geográfica da (re) construção do espaço geográfico em Luís Gomes;
- Estudo do mapa territorial de Luís Gomes.

CULTURA DO RN

- Leitura de livros e periódicos publicados por autores locais: Adolfo Paulino e Luciano Pinheiro;
- Visita ao Museu "Escravo Jacó";
- Visita a comunidades quilombolas de Sítio Pega e Sobrado, em Portalegre;
- Produção de textos variados sobre as visitas realizadas no Museu e nas comunidades negras;
- Transcrição, na íntegra, dessas entrevistas para posterior compilação e arquivamento na Biblioteca "Jorge Amado".

LINGUA PORTUGUESA

Documento 08

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

PELAS VEREDAS DO POPULAR: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA, IDENTIDADE E NARRATIVA HISTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR

MARIA EDNEIDE FERREIRA DE CARVALHO

PAU DOS FERROS
2010

mataram, então levaram como trunfo, ta aqui, olhe? Eu matei, ta aqui a cabeça deles. Então, depois de muito tempo as famílias dos cangaceiros fizeram, butaram na justiça e conseguiram juntar as cabeças com o corpo, que o corpo tinha sido enterrado num canto e a cabeça tava noutro, então conseguiram levar as cabeças para enterrar tudo junto.

Entrevistador (a) LG 14 DC 2

Estamos no Museu Municipal Lauro da Escócia. Quando Lampião esteve nessa cidade, em treze de junho de 1927 aqui funcionava a cadeia pública. Foi nesse espaço que o bandido Jararaca permaneceu alguns dias preso. Hoje abriga diversas peças que ajudam a contar a história de Mossoró, inclusive muitas fotos e outros documentos ligados a Lampião. Os heróis da resistência que enfrentaram o bandido mais temido e famoso do sertão nordestino também são história nesse espaço cultural.

Entrevistador (a) LG 2 DC 2

Aqui no Cemitério Público Municipal de Mossoró foi sepultado dois dos cangaceiros mortos no assalto do dia 13.

Entrevistador (a) LG 15 DC 2

José Leite Santana, mais conhecido como Jararaca, um dos mais temidos cangaceiros de Lampião foi baleado no tórax por um dos defensores que estava na trincheira da casa do prefeito Rodolfo Fernandes. Ao tentar fugir foi baleado de novo na coxa, foi preso nos arredores no outro dia por homens da força do tenente Laurentino de Morais. Permaneceu alguns dias na cadeia daqui, foi feita uma transferência para Natal no dia 21 de junho. Um dia antes, colocaram em um carro e o levaram a caminho de Natal, mas desviaram o caminho, indo para o cemitério, onde o arrastaram e o mataram a coronhadas, foi enterrado no mesmo túmulo do seu companheiro Colchete, que foi morto no dia da invasão. Sua morte foi ordenada pelo governador Juvenal Lamartine, mas até hoje têm-se jararaca como um santo.

Entrevistador (a) LG 2 DC 2

Expulso a bala da cidade de Mossoró, Lampião entrou mais adiante com seu bando em território cearense. No estado do Ceará penetrou ainda com os dois luis gomense Feitos reféns o coronel Joaquim Moreira e a senhora Maria José. Joaquim Moreira teve que pagar a quantia de vinte contos de réis para obter a sua liberdade, esse dinheiro foi levado por Antonio Alves de Fontes e entregue no dia 18 de junho, quanto a Maria José demorou mais tempo e não precisou pagar os trinta contos exigidos por que foi liberta por Lampião que temeu pela vida dela e do prisioneiro Antonio Gurgel, no grande fogo ocorrido naquele estado, no dia 25 de junho. Lampião depois do assalto frustrado à Mossoró ainda viveu onze anos. Forças policiais e milícias civis, formada por vários estados do nordeste, não lhe deram trégua. Na sua terra não encontrou descanso, acompanhou vários de seus cabras sendo mortos e outros desertarem, a decadência foi maior após ser permitida a entrada de mulheres no grupo. A primeira foi Maria Déia, chamada de santinha por Lampião e de Maria Bonita pelos demais. Em 28 de junho de 1938, as atividades do grupo chegam ao fim. Traído por um coiteiro, Lampião foi pego de surpresa na gruta de Angicos, município de porto da folha no estado do Sergipe. Liderado pelo tenente João Bezerra, a milícia matou onze cangaceiros, o fogo durou de 15 a 20 minutos. As cabeças dos onze foram cortadas e enviadas para Maceió. A morte do rei do cangaço praticamente encerrou o ciclo.

CRÉDITOS:

Projeto: Formação cultural da Serra de Bom Jesus
Abordando: A passagem de Lampião, A Coluna Prestes e Os Penitentes

Direção: Professor Luciano Pinheiro
Responsabilidade: Escola Estadual Coronel Fernandes. Luis Gomes/RN
Diretora: Maria Margarida do Nascimento Sarturnino
Vice-Diretor: Nilo Saturnino
Apoio: Professores, Supervisores, Funcionários e Alunos
Alunos Participantes: Raquelyne Silveira, Emanuel Nunes, Luana Fernandes, Fagundes Silveira, Mayara Santos, Mariani Almeida, Bruna Julia Silveira, Roberto Junior, Paulo Júnior, Rafael Rocha, Camila Sales, Iron Almeida, Danilo Firmino, Leandro Esmael, Wanderly Oliveira, Samuel Saturnino, Robson de Araújo, Neile, Djalma Fontes, João Luís Fernandes
Luís Gomes/RN
Ano 2007

Documento 09

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque. Maia – CAMEAM
Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL
Doutorado Acadêmico em Letras
Área de concentração: Estudos do discurso e do texto

MEMÓRIA E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NAS HISTÓRIAS DE VIDA DAS REZADEIRAS NEGRAS DO QUATI

Tese de Doutorado

CIRO LEANDRO COSTA DA FONSÊCA

PAU DOS FERROS/RN
2019

experiência da escravidão como marco das suas histórias. Porém, a professora insistiu em trabalhar a cultura do povo do Quati, em trazê-la à sala de aula e nas aulas de Literatura Brasileira encontrava a oportunidade para relacionar a literatura erudita com a popular, em que se inscreviam os agentes do Quati como rezadeiras e contadores de histórias. Narrava do seu orgulho em ter como madrinha de fogueira a senhora Maria Nova, citada na epígrafe inicial deste trabalho, uma das vozes mais significativas daquela comunidade e de ter crescido em meio às rezas, devoções, brincadeiras, farinhadas, convivendo com os povos afrodescendentes e aprendendo com a sua cultura.

A presença negra na formação da população do município de Luis Gomes é marcante desde a sua fundação quando o tenente-coronel Luís Gomes de Medeiros vindo de Caicó encontrou a serra onde se localiza o município e deixou as terras aos cuidados do escravo Jacó, fato presente na tradição oral e na bibliografia sobre a origem do município (CARVALHO, 2010). Mesmo a presença negra sendo fundadora do município, pouco desta cultura passava por um processo de reconhecimento por parte da escola e de pesquisadores. No viés mais histórico e documental desse passado, há no Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó", no acervo do professor Luciano Pinheiro de Almeida, cartas de alforria do município, relatos sobre escravos do município, como do escravo Biró do sítio Monte Alegre que foi torturado e enterrado vivo pelo seu dono Brequenfeld ao ser acusado de se relacionar com a sua dona, a senhora Mariana, informações acompanhadas de uma pequena descrição da presença negra no sítio Lagoa do Mato com a hipótese de que esta comunidade juntamente com o Quati tenha sido um Quilombo, fato nunca comprovado por meio de uma pesquisa antropológica. Esse pequeno acervo não é o suficiente para reavivar a história e a memória dos povos negros do município, suas histórias de vida, sua cultura, apenas ilustram a ausência de um trabalho mais aprofundado sobre essas comunidades e apresentam os símbolos do poder colonizador, da escravidão, das torturas pelo olhar ainda da hegemonia branca, ao invés de um acervo representativo da identidade dos indivíduos, de seu próprio reconhecimento identitário.

Além dessas experiências escolares, a leitura de obras memorialistas sobre o município de Luís Gomes e a região me despertou para as dificuldades em abordar a cultura afro-brasileira dos povos negros do Quati, pois o olhar hegemônico das elites brancas prevalece na visão que se construiu sobre esses povos, na história vista de cima.

Documento 10

RODRIGUES, Lilian de Oliveira; FONSECA, Ciro Leandro Costa da; CARVALHO, Maria
Edineide de. Os Penitentes de São Bernardo: uma face da religiosidade popular na memória
de Dona Antônia. In Gláuks. Revista de Letras e Artes. Estudos Literários. Vol. 09. Nº 02.
Universidade Federal de Viçosa-RN. Jul/Dez. 2009.

OS PENITENTES DE SÃO BERNARDO: UMA FACE DA RELIGIOSIDADE POPULAR NA MEMÓRIA DE DONA ANTÔNIA

Lílian de Oliveira Rodrigues[1]
Ciro Leandro Costa da Fonsêca[2]
Maria Edneide Ferreira de Carvalho[3]

Resumo

No presente trabalho, propomos um estudo sobre a relação entre memória, identidade e religiosidade popular, buscando mostrar, a partir da história de um grupo de penitentes do município de Luis Gomes/RN, a construção da identidade e da religiosidade das camadas populares. Nesse intuito, realizamos uma entrevista com Dona Antonia

capela em memória dos penitentes. O líder do grupo, o decurião, não se penitenciava e era uma pessoa conhecida na comunidade, enquanto os outros membros, como já falamos, tinham suas identidades preservadas. Caso algum deixasse de pertencer ao grupo, continua a preservar a identidade dos companheiros, revelada apenas em caso de morte. Conduziam um cruzeiro de madeira enfeitado com fitas por onde andavam. Estes dados foram pesquisados no acervo da Sala Padre Belarmino (Sala 02) do Centro de Cultura Popular “Escravo Jacó”, em Luís Gomes, através de textos expostos que antes pertenciam ao acervo particular do professor Luciano Pinheiro, pesquisador da história local.

Documento 11

MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 11, nº 22, Jul./Dez. 2022

DOSSIÊ

Apontamentos sobre narrativas nos Museus Afro-Brasileiros

Notes on narratives in Afro-Brazilian Museums

Deborah Silva Santos[1]

DOI 10.26512/museologia.v11i22.44697

Resumo

Este artigo apresenta um levantamento dos museus afro-brasileiros no cenário museológico brasileiro contemporâneo e busca a partir das informações contidas no Guia Brasileiro de Museus (2011) e no Cadastro Nacional de Museus (2016) do Instituto Brasileiro de Museus, identificar as suas similitudes e diferenças quanto a narrativas históricas e vertentes museológicas. E, por fim refletir sobre o papel que assumem enquanto ferramentas de preservação e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, de enfrentamento ao racismo e de promoção da igualdade racial.

Palavras-chave

Museus afro-brasileiros; população negra; representação: museologia: relações raciais.

Abstract

This article presents a survey of the Afro-Brazilian museums in the contemporary Brazilian museums in the contemporary Brazilian museological scenario and seeks, based on the information from the Brazilian Museum Guide (2011) and the National Museum Register of Museums (2016) of the Brazilian Institute of Museums, to identify their similarities and differences regarding historical narratives and museological aspects. And, finally, reflect on the role they as tools to against racism and promotion racial equality.

Keywords

Afro-Brazilian museums; black population; representation; museology; racial relations.

Apresentação

O Brasil, segundo o Guia de Museus Brasileiros[2] de 2011, possui mais de 3.000 instituições museais, das mais variadas tipologias, vertentes museológicas e tutelas, sendo a grande maioria pertencente à administração pública no âmbito federal, estadual, distrital e municipal (BRASIL, 2011). Neste universo, cinquenta e um museus foram identificados como museus do negro, ou melhor, especializados na preservação das culturas negras.

Este levantamento teve como base o Guia Brasileiro de Museus (2011) e o Cadastro Nacional de Museus[3] (2016), ambos de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O ponto inicial foi a nomenclatura definida a partir de nove critérios: (i) apresentar a palavra negro, afro-brasileiro e/ou nome africano; (ii) ter nome de lutas de resistências e revoltas de pessoas afro-brasileiras e/ou africanas; (iii) apresentar datas simbólicas da história dos afro-brasileiros; (iv) referenciar o trabalho escravizado; (v) referenciar práticas religiosas de matrizes africanas, ou santos (as) católicos (as) reconhecidos (as) pelos afro-brasileiros; (vi) ter nomes de personagens negros (artistas, esportistas, políticos, ativistas, re-

1 Doutora em Museologia (ULHT/Lisboa), Mestre em História Social (PUC/SP), Bacharel e Licenciada em História (PUC/SP) e Especialista em Museologia Avançada (FESP/SP). É Professora Adjunta do Curso de Museologia (FCI/UnB) e Secretária de Direitos Humanos (GRE/UnB). e-mail: deborahsantos@unb.br

2 Publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

3 Disponibilizado pelo Ibram no Museusbr – site: http://museus.cultura.gov.br

ligiosos entre outros); (vii) referenciar moradias de afro-brasileiros, no período escravocrata ou pós, localizados nas zonas rurais e/ou urbanas; (viii) referenciar a musicalidade, festas, saberes e fazeres que remetem a tradições afro-brasileiras; (ix) nome de países e/ou cidades do continente africano.

Exclui-se da identificação como afro-brasileiros os museus que apresentam na nomenclatura os termos "cultura popular", "arte popular", "folclore", "folclórico", "homem", "região" e manifestações culturais como "carnaval", "maracatu", "congada", por conta de suas definições étnico-raciais serem complexas e incluir uma diversidade cultural que as informações constantes no Guia e no Cadastro de Museus não permitem defini-las sem ambiguidade, questão que poderá ser sanada com visita *in loco* às instituições e que fica como sugestão para outro artigo.

Assim, na Tabela 1, apresento a relação das cinquenta e uma instituições afro-brasileiras:

Tabela 1 – Museus Afro-Brasileiros

Instituição Afro-brasileira	Localidade	Unidade da Federação
1. Parque Memorial Quilombo dos Palmares	União dos Palmares	AL
2. Museu Afro Cultural Oyá Ní	Alagoinhas	BA
3. Museu Último Quilombo	Boa Vista do Tupim	BA
4. Museu Afro Omon Ajagunan	Lauro de Freitas	BA
5. Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão	Lauro de Freitas	BA
6. Museu Ilê Axé Opo Afonjá	Salvador	BA
7. Memorial Lajoumim - Terreiro Pilão de Prata	Salvador	BA
8. Memorial Mãe Menininha do Gantois	Salvador	BA
9. Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira	Salvador	BA
10. Casa de Cultura do Benin	Salvador	BA
11.Museu Afro - Brasileiro	Salvador	BA
12. Casa da Angola	Salvador	BA
13. Memorial Kisimbiê - Águas do Saber	Salvador	BA
14. Memorial das Baianas de Acarajé	Salvador	BA
15. Casa do Samba – Centro de Referência do Samba de Roda do Recôncavo da Bahia	Santo Amaro	BA
16. Memorial da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte	Cachoeira	BA
17. Memorial Unzo Tombenci Neto	Ilhéus	BA
18. Museu Senzala Negro Liberto	Redenção	CE
19. Museu Memorial da Liberdade	Redenção	CE
20. Museu Afro-Brasileiro de Sergipe	Laranjeiras	SE
21. Memorial Jackson do Pandeiro	Alagoa Grande	PB
22. Museu da Abolição	Recife	PE
23. Museu do Gonzagão	Exu	PE
24. Memorial Luiz Gonzaga	Recife	PE
25. Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro	Recife	PE
26. Museu Escravo Jacó	Luís Gomes	RN
27. Cafuá das Mercês (Museu do Negro)	São Luís	MA
28. Memorial da Balaiada	Caxias	MA
29. Centro de Referência da Cultura Negra	Araxá	MG
30. Museu do Escravo	Belo Vale	MG
31. Museus dos Quilombos e Favelas Urbanos	Belo Horizonte	MG
32. Museu Capixaba do Negro	Vitória	ES
33. Memorial Afro-Valenciano Padre João José da Rocha	Valença	RJ
34. Museu do Negro	Rio de Janeiro	RJ

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ISSN 2238-5436

uma fazenda cafeeira de dois andares: no andar de cima está a casa do senhor de engenho e família e, embaixo a senzala, onde está localizado o acervo, formado por objetos do suplício de escravizados, materiais de trabalho e um pelourinho. O museu é um hotel fazenda que oferece a visita ao museu, guiada pelos donos, um casal de brancos, trajados com roupas de época, como barão e baronesa e a funcionária, uma mulher negra vestida de escravizada. Para a visita, se oferece aos hóspedes a oportunidade de vestir-se com roupas da época e passar um dia como um "senhorzinho" ou "sinhazinha" e, pergunto quem quiser como escravizado/a ?

Há anos, as entidades do movimento social negro do Rio de Janeiro e de São Paulo denunciam essa atividade aos poderes públicos. O Ministério Público foi acionado, mas por ser uma propriedade particular e os proprietários declararem que a atividade é uma brincadeira ou uma festa à fantasia, consideram não haver materialidade para a criminalização.

O século XXI registra a criação do maior número de museus afro-brasileiros, dobrando o número de instituições em relação ao século anterior. Totalizam até o ano de 2016 trinta museus (Ibram,2016), conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Museus Afro-Brasileiros – Década 2000 a 2010

Instituição	Localidade/Unidade da Federação	Ano
1. Centro Cultural Cartola	Rio de Janeiro/RJ	2001
2. Museu do Negro de Campinas	Campinas/SP	2002
3. Museu Treze de Maio - Museu Afro-Brasileiro	Santa Maria/RS	2003
4. Museu Senzala Negro Liberto	Redenção/CE	2003
5. Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão	Lauro de Freitas/BA	2004
6. Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira	Salvador/BA	2004
7. Memorial da Balaiada	Caxias/MA	2004
8. Centro de Referência da Cultura Negra	Araxá/MG	2004
9. Museu da Cultura Africana e Negritude Brasileira	Amparo/SP	2004
10. Museu Afro Brasil	São Paulo/SP	2004
11. Ósun Iya Oke Ilê Afro-Brasileiro Ode Lorecy	Embu/SP	2004
12. Museu Afro Omon Ajagunan	Lauro de Freitas/BA	2005
13. Memorial Unzo Tombenci Neto	Ilhéus/BA	2005
14. Museu Escravo Jacó	Natal/RN	2006
15. Museu da Maré	Rio de Janeiro/RJ	2006
16. Instituto de Pesquisas Afro Cultural Odé Gbomi	Nova Iguaçu/RJ	2008
17. Memorial Jackson do Pandeiro	Alagoa Grande/PB	2008
18. Memorial Luiz Gonzaga	Recife/PE	2008
19. Museu de Favela	Rio de Janeiro/RJ	2008
20. Memorial das Baianas de Acarajé	Salvador/BA	2009
21. Casa do Samba de Dona Dalva	Cachoeira/BA	2009
22. Museu Digital da Memória Africana e Afro- Brasileira	Salvador/BA	2009
23. Museu Digital da Memória Africana e Afro-Brasileira	São Luís/MA	2009
24. Museu Digital da Memória Africana e Afro-Brasileira	Rio de Janeiro/RJ	2010
25. Museu Digital da Memória Africana e Afro-Brasileira	Cuiabá/MT	2010
26. Museu Digital da Memória Africana e Afro-Brasileira	Recife/PE	2010
27. Museu de Arte Afro-Brasil Rolando Toro	Recife/PE	2011
28. Memorial Kisimbiê - Águas do Saber	Salvador/BA	2011
29. Museus dos Quilombos e Favelas Urbanos	Belo Horizonte/MG	2011
30.Casa da Cultura Afro-Brasileira - Memorial aos Escravizados	Santos/SP	2015

Fonte: Santos, 2018.

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ISSN 2238-5436

Fonte:https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/44697/34967/142861?shem=ssc

Documento 12



21/05/2015 a 23/05/2015 - 09h às 12h30
VISITA GUIADA às novas peças do Acervo Museológico do Museu Municipal de Valença do Piauí

22/05/2015 a 24/05/2015 - 09h às 17h
EXPOSIÇÃO de rochas e minerais semipreciosos
Local: Espaço Cultural Progênie de Mãe Luiza Caburé - Bairro Lavanderia

22/05/2015 - 09h30 às 11h30
EXPOSIÇÃO - Indumentárias da Festa do Divino Espírito Santo (no lado externo do Museu Municipal, frente com Rua Eurípedes Martins)

22/05/2015 - 16h às 17h30
VISITAÇÃO ao Acervo Cultural da Historiadora Sônia Bomfim, com professores de História do Ensino Médio e Alunos do Curso de Pós Graduação (Lato Sensu) em História Social da Cultura
Local: Residência da Historiadora Sônia Bomfim

RIO GRANDE DO NORTE

RN - ACARI

MUSEU HISTÓRICO DE ACARI
RUA: ANTÔNIO BASÍLIO, 11 - CENTRO
museudosertanejo@yahoo.com.br
Tel:(84) 3433-3988 (84) 9674-5788

18/05/2015 - 19h às 22h
ABERTURA - Mesa Redonda com temática ambiental. Local: Municipal Clube de Acari

18/05/2015 a 22/05/2015 - 08h às 11h30
VISITA GUIADA na instituição

19/05/2015 a 22/05/2015 - 09h às 11h30
CONCURSO de poesias

19/05/2015 a 22/05/2015 - 09h às 11h
EXPOSIÇÃO - inauguração da Galeria Gargalheiras

20/05/2015 - 10h às 11h30
PALESTRA - apresentação do trabalho monográfico de Alani de Oliveira Vital sobre o Gargalheiras.

21/05/2015 e 22/05/2015 - 08h às 10h
VISITAÇÃO de alunos aos Açudes do Gargalheiras e das Oiticicas.
Local: Gargalheiras e Bairro Dinarte Mariz

22/05/2015 - 10h às 11h30
CONCURSO - Entrega de premiação aos primeiros colocados no concurso de poesias.

RN - ALEXANDRIA

MUSEU HISTÓRICO DE ALEXANDRIA
RUA DESEMBARGADOR FERREIRA CHAVES, 229 - CENTRO
georgeveras@uol.com.br
Tel:(84) 3381-2134

18/05/2015 a 22/05/2015 - 08h às 17h
VISITA GUIADA - Em parceria com escolas públicas e privadas, o Museu receberá estudantes e professores, exibindo e apresentando explanações sobre todo o acervo e a sua importância para o contexto histórico local.

RN - ALTO DO RODRIGUES

MUSEU COMUNITÁRIO ALTO DO RODRIGUES PROFESSORA DONA TIQUINHA
FRANCISCO RODRIGUES, 180 - CENTRO
educarg@gmail.com
Tel:(84) 3523-2228

06/04/2015 a 16/05/2015 - 14h às 15h
OFICINAS de reciclagem com a comunidade no período de 06 de abril a 16 de maio. Exposição dia 18 de maio, à noite apresentação cultural do grupo de senhoras do museu, projetos e escolas sobre o tema.

RN - CURRAIS NOVOS

MUSEU HISTÓRICO DE CURRAIS NOVOS
AV. CORONEL JOSÉ BEZERRA, 131 - CENTRO
culturafcjbg@gmail.com
Tel:(84) 3405-2737

18/05/2015 - 19h30 às 22h
ABERTURA - apresentações culturais envolvendo artistas da terra

18/05/2015 a 22/05/2015 - 08h às 21h
EXPOSIÇÃO de projetos produzidos pelas escolas municipais relacionadas ao tema sociedade e sustentabilidade

18/05/2015 a 22/05/2015 - 08h às 21h
VISITA GUIADA aos módulos do Museu

19/05/2015 a 21/05/2015 - 07h às 10h
OFICINA com material reciclável: pneus, jornais, garrafas pets e papel machê.

21/05/2015 - 14h às 16h
PALESTRA envolvendo alunos e pessoas da comunidade em geral para discutir sobre o tema "sociedade e sustentabilidade"
Local: Escola Municipal Professor Humberto Gama

RN - JARDIM DO SERIDÓ

ANTÔNIO DE AZEVEDO MAIA
AV. DR. FERNANDES, CS DA CULT. CENTRO, S/N - CENTRO
secretariadeculturajs@outlook.com
Tel:(84) 3472-2560 (84) 9940-4584

13/04/2015 a 17/04/2015 - 07h30 às 17h
EXPOSIÇÃO de fotos de artistas locais, destacando as atrações culturais da cidade com apresentações de dança, música, Banda Fanfarra, capoeira, entre outros.

RN - LUÍS GOMES

ESCRAVO JACÓ
AV. SENHORA SANTANA, 220 - CENTRO
grupomutirao@hotmail.com
Tel:(84) 9660-5516 (84) 9666-5838

18/05/2015 - 19h às 21h
PALESTRA - A importância dos museus na vida do cidadão

18/05/2015 a 24/05/2015 - 08h às 17h
VISITA GUIADA - aberto para visitação pública

Voltar ao índice

Fonte:https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Guia-13-SNM.pdf

Documento 13

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação

Vinícius Oliveira Pereira

Educação, memória e esquecimento: uma análise das narrativas museológicas sobre a escravidão

Rio de Janeiro
2022

[55] São eles: Museu do Negro (RJ), Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB, ...), Museu Histórico e Pedagógico Doutor Cesário Motta Júnior (SP), Museu Histórico Municipal de Sete Lagoas (MG), Museu Xucurus de História, Arte e Costumes (AL), Cafua das Mercês (Museu do Negro, MA), Museu Casa do Benin (BA), Museu do Negro de Campinas (SP), Museu Afro Brasil (SP), Centro de Referência da Cultura Negra (MG), Museu Vivo do São Bento (RJ), Casarão (ES), Museu

que possuem exposições e acervos relacionados à escravidão e apenas seis que se dedicam exclusivamente ao tema[56]. No mapa apresentado na Figura 7, é possível identificar as cidades e estados onde se localizam os seis museus dedicados à temática.

Figura 7 - Mapa dos museus sobre escravidão no Brasil



Fonte: Google Maps, 2021.

O mapa evidencia que os museus dedicados à escravidão se concentram em apenas duas regiões do país: Nordeste e Sudeste. A ausência de museus semelhantes em outras regiões do Brasil contrasta com o fato de a instituição da escravatura ter se feito presente em todo o território nacional:

Escravo Jacó (RN). Avaliamos que o número de museus que possuem alguma exposição dedicada à escravidão pode ser maior do que o encontrado em nosso levantamento. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, o Museu Histórico Nacional possui alguns objetos relacionados ao tema em seu acervo. No entanto, o fato de não mencionar a escravidão como uma das temáticas de suas exposições pode ser indicativo do que foi apontado por Achille Mbembe e Ana Lucia Araujo (2021).

Fonte:https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/18773/5/Tese%20-%20Vinicius%20Oliveira%20Pereira%20-%202022%20-%20Completa.pdf?shem=ssc

Documento 14

MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 11, nº 22, Jul./Dez. 2022

DOSSIÊ

Apontamentos sobre narrativas nos Museus Afro-Brasileiros

Notes on narratives in Afro-Brazilian Museums

Deborah Silva Santos[1]

DOI 10.26512/museologia.v11i22.44697

Resumo

Este artigo apresenta um levantamento dos museus afro-brasileiros no cenário museológico brasileiro contemporâneo e busca a partir das informações contidas no Guia Brasileiro de Museus (2011) e no Cadastro Nacional de Museus (2016) do Instituto Brasileiro de Museus, identificar as suas similitudes e diferenças quanto a narrativas históricas e vertentes museológicas. E, por fim refletir sobre o papel que assumem enquanto ferramentas de preservação e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, de enfrentamento ao racismo e de promoção da igualdade racial.

Palavras-chave

Museus afro-brasileiros; população negra; representação: museologia: relações raciais.

Abstract

This article presents a survey of the Afro-Brazilian museums in the contemporary Brazilian museums in the contemporary Brazilian museological scenario and seeks, based on the information from the Brazilian Museum Guide (2011) and the National Museum Register of Museums (2016) of the Brazilian Institute of Museums, to identify their similarities and differences regarding historical narratives and museological aspects. And, finally, reflect on the role they as tools to against racism and promotion racial equality.

Keywords

Afro-Brazilian museums; black population; representation; museology; racial relations.

Apresentação

O Brasil, segundo o Guia de Museus Brasileiros[2] de 2011, possui mais de 3.000 instituições museais, das mais variadas tipologias, vertentes museológicas e tutelas, sendo a grande maioria pertencente à administração pública no âmbito federal, estadual, distrital e municipal (BRASIL, 2011). Neste universo, cinquenta e um museus foram identificados como museus do negro, ou melhor, especializados na preservação das culturas negras.

Este levantamento teve como base o Guia Brasileiro de Museus (2011) e o Cadastro Nacional de Museus[3] (2016), ambos de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O ponto inicial foi a nomenclatura definida a partir de nove critérios: (i) apresentar a palavra negro, afro-brasileiro e/ou nome africano; (ii) ter nome de lutas de resistências e revoltas de pessoas afro-brasileiras e/ou africanas; (iii) apresentar datas simbólicas da história dos afro-brasileiros; (iv) referenciar o trabalho escravizado; (v) referenciar práticas religiosas de matrizes africanas, ou santos (as) católicos (as) reconhecidos (as) pelos afro-brasileiros; (vi) ter nomes de personagens negros (artistas, esportistas, políticos, ativistas, re-

1 Doutora em Museologia (ULHT/Lisboa), Mestre em História Social (PUC/SP), Bacharel e Licenciada em História (PUC/SP) e Especialista em Museologia Avançada (FESP/SP). É Professora Adjunta do Curso de Museologia (FCI/UnB) e Secretária de Direitos Humanos (GRE/UnB). e-mail: deborahsantos@unb.br

2 Publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

3 Disponibilizado pelo Ibram no Museusbr – site: http://museus.cultura.gov.br

ligiosos entre outros); (vii) referenciar moradias de afro-brasileiros, no período escravocrata ou pós, localizados nas zonas rurais e/ou urbanas; (viii) referenciar a musicalidade, festas, saberes e fazeres que remetem a tradições afro-brasileiras; (ix) nome de países e/ou cidades do continente africano.

Exclui-se da identificação como afro-brasileiros os museus que apresentam na nomenclatura os termos "cultura popular", "arte popular", "folclore", "folclórico", "homem", "região" e manifestações culturais como "carnaval", "maracatu", "congada", por conta de suas definições étnico-raciais serem complexas e incluir uma diversidade cultural que as informações constantes no Guia e no Cadastro de Museus não permitem defini-las sem ambiguidade, questão que poderá ser sanada com visita *in loco* às instituições e que fica como sugestão para outro artigo.

Assim, na Tabela 1, apresento a relação das cinquenta e uma instituições afro-brasileiras:

Tabela 1 – Museus Afro-Brasileiros

Instituição Afro-brasileira	Localidade	Unidade da Federação
1. Parque Memorial Quilombo dos Palmares	União dos Palmares	AL
2. Museu Afro Cultural Oyá Ni	Alagoinhas	BA
3. Museu Último Quilombo	Boa Vista do Tupim	BA
4. Museu Afro Omon Ajagunan	Lauro de Freitas	BA
5. Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão	Lauro de Freitas	BA
6. Museu Ilê Axé Opo Afonjá	Salvador	BA
7. Memorial Lajoumim - Terreiro Pilão de Prata	Salvador	BA
8. Memorial Mãe Menininha do Gantois	Salvador	BA
9. Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira	Salvador	BA
10. Casa de Cultura do Benin	Salvador	BA
11.Museu Afro - Brasileiro	Salvador	BA
12. Casa da Angola	Salvador	BA
13. Memorial Kisimbiê - Águas do Saber	Salvador	BA
14. Memorial das Baianas de Acarajé	Salvador	BA
15. Casa do Samba – Centro de Referência do Samba de Roda do Recôncavo da Bahia	Santo Amaro	BA
16. Memorial da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte	Cachoeira	BA
17. Memorial Unzo Tombenci Neto	Ilhéus	BA
18. Museu Senzala Negro Liberto	Redenção	CE
19. Museu Memorial da Liberdade	Redenção	CE
20. Museu Afro-Brasileiro de Sergipe	Laranjeiras	SE
21. Memorial Jackson do Pandeiro	Alagoa Grande	PB
22. Museu da Abolição	Recife	PE
23. Museu do Gonzagão	Exu	PE
24. Memorial Luiz Gonzaga	Recife	PE
25. Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro	Recife	PE
26. Museu Escravo Jacó	Luís Gomes	RN
27. Cafuá das Mercês (Museu do Negro)	São Luís	MA
28. Memorial da Balaiada	Caxias	MA
29. Centro de Referência da Cultura Negra	Araxá	MG
30. Museu do Escravo	Belo Vale	MG
31. Museus dos Quilombos e Favelas Urbanos	Belo Horizonte	MG
32. Museu Capixaba do Negro	Vitória	ES
33. Memorial Afro-Valenciano Padre João José da Rocha	Valença	RJ
34. Museu do Negro	Rio de Janeiro	RJ

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ISSN 2238-5436

Tabela 11 – Museus Afro-Brasileiros - música

Instituição	Associações	Localidade/Unidade da Federação
1. Casa do Samba de Roda de Dona Dalva - Associação de Sambadores e Sambadeiras da Bahia	ASSBA	Salvador/BA
2. Museu do Gonzagão	ONG	Exu/PE
3. Centro Cultural Cartola	ONG	Rio de Janeiro/RJ

Fonte: Santos, 2018.

MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 11, nº22, Jul./Dez. de 2022

Na tabela 12, as quatro instituições pertencem a pessoas físicas, estando localizadas em propriedades particulares. Com exceção do Museu Escravo Jacó, que não é um museu afro, o seu nome é uma "homenagem" do fundador de Luiz Gomes, fundador da cidade ao seu escravo pessoal, os outros três museus estão instalados nas antigas senzalas das propriedades e, seus acervos são formados com os objetos de suplício ao trabalho escravizado. O Museu do Escravo da cidade de Barra do Piraí é uma aberração, como mencionado anteriormente, pois oferece aos seus visitantes a "oportunidade" de se vestir com as roupas de época e vivenciar as relações senhor/a e escravos/as um dia na propriedade.

Tabela 12 – Museus Afro-Brasileiros – particulares

Instituição	Localidade/Unidade da Federação
1. Museu Senzala Negro Liberto	Redenção/CE
2. Museu da Cultura Africana e Negritude	Amparo/SP
3. Museu do Escravo	Barra do Piraí/RJ
4. Museu Escravo Jacó	Luís Gomes/RN

Fonte: Santos, 2018.

E por fim, é importante ressaltar que a invisibilidade da história e cultura afro-brasileira nos museus, é ainda mais perversa com a parcela feminina negra, pois como relata Grada Kilomba, "o uso do masculino genérico para designar a humanidade reduz automaticamente a existência das mulheres à não existência" (2019, p.108), e, seguindo a mesma lógica o uso do masculino negro designa as pessoas de origem africana e declara a nadificação das mulheres negras, que são representadas em um grupo genérico.

A invisibilidade das mulheres negras é resultado da opção androcêntrica da história, da desumanização racista e do machismo que nega "os passos que vem de longe" suas memórias e experiências plasmadas na vida doméstica, onde as artes da sobrevivência se mesclam com as formas de sustentar e orientar o corpo e o espírito. Onde se dão as experiências, os modos de viver, dançar, cantar, brincar, procriar, comer, educar, criar e recriar a cura de doenças e os maus tratos, consequências da escravização. Neste sentido são exceções museus com denominação feminina negra e, mesmo assim, foram identificadas sete experimentações como demonstra a tabela 13.

Tabela 13 – Museus Afro-Brasileiros – denominação feminina

Instituição	Localidade/Unidade da Federação
1. Museu Afro Cultural Oyá Ni	Alagoinhas/BA
2. Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão	Lauro de Freitas/BA
3. Memorial Mãe Menininha do Gantois	Salvador/BA

Fonte:
https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/44697/34967/142861

Documento 15

GRUPO MUTIRÃO REVIVE CINEMA EM LUÍS GOMES COM ABERTURA DO CINE CLUBE "BONFIM ALVES"

O Grupo Mutirão teve o privilégio de reviver o Cinema em Luís Gomes, 63 anos depois da sua chegada (do cinema) a este município e 115 anos após a primeira sessão de cinema do mundo, realizada no dia 28 de dezembro de 1895 pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, num café, em Paris. Desde o último 21 de abril, na reinauguração do **Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó"[1],** espaço que abriga também Museu, Instituto Histórico e Centro de Multimídia, foi inaugurado o **Cine Clube Bonfim Alves**.

O projeto que criou o Cinema, idealizado há quase 10 anos pelo Grupo Mutirão, foi apresentado no ano passado e foi considerado o melhor do estado do Rio Grande do Norte, no edital dos que concorreram pela Fundação José Augusto.

O Cine Clube Bonfim Alves, com assento para 120 pessoas, telão de projeção de 210 polegadas (3 x4 m), inaugura uma nova fase no setor cultural e de entreterimento luisgomense, no ano em que nossa entidade celebra seus 20 anos de fundação. A primeira sessão foi realizada no último dia 14 de maio e exibiu o filme **"Lula, o filho do Brasil"**. As sessões acontecem sempre as sextas e sábados, às 19h30 e não é cobrado para ter acesso ao espaço.

Bonfim Alves, o homenageado, foi umas das figuras que esteve presente nos primórdios do cinema luisgomense. Foi projetista do antigo Cinema Paroquial que animou as noites luisgomenses num tempo em que nosso município quase nada tinha de diversão. Mereceu a homenagem também por ter sido o protagonista do primeiro e único filme rodado neste município, **"As Trapalhadas do Lampião" (1992),** de autoria do luisgomense José Nairton da Silva, filho do nosso estimado amigo e fotógrafo Francisco Vieira da Silva (Tintim).

As atividades cinematatográficas do Grupo Mutirão, que conta também com a parceria da Programadora Brasil, instituição que cederá os filmes brasileiros para exibição, também terá suas atividades estendidas para outras partes do município. O Cine Intinerante, adquirido com recursos do **Ponto de Cultura "Cultura Serrana" (do Grupo Mutirão)** vai, a partir de agosto, chegar aos sábados, na Zona Rural. Será uma comunidade visitada a cada final de semana.

O Grupo Mutirão, para permitir uma maior participação da comunidade na administração e escolha das obras que serão exibidas, criou o Conselho Comunitário de Cinema que conta com representantes das escolas, igrejas e ONGs. Os trabalhos técnicos estão sendo acompanhados por João Batista Belo e Jessé Carlos Pinheiro, sócios do Grupo Mutirão, que foram treinados pelo Ministério da Cultura.

Nessa área cinematográfica produziremos do final deste para o ínicio do ano de 2011, documentários focando em Lampião (1927), a Coluna Prestes (1926) e na Revolta do Quebra-Quilos (1877), movimentos que penetraram no nosso município. Os documentários estão sendo patrocinados pelo Ministério da Cultura e serão um dos produtos finais da Bolsa Agente Cultura Viva, dentro do Projeto **"Cangaço e Revoltas Populares, na memória da nossa gente"**, conquisatado por nossa entidade no ano de 2009.

Na obra ainda não publicada, **"Luis Gomes, nas Veredas do Tempo"**, de minha autoria, apresento, e aqui compartilho antecipadamente, por considerar oportuno, texto inconcluso, que aborda o Cinema no nosso município de Luís Gomes. Acompanhe.

---

[1] O Centro de Cultura Popular Escravo Jacó – do Grupo Mutirão, foi inaugurado em 16 de novembro de 2006 e funciona no prédio onde foi a Cadeia Publica do Estado do Rio Grande do Norte, na Avenida Senhora Santana. Desde o primeiro momento, abertura do espaço cultural, vem sofrendo pressão da Prefeitura Municipal de Luís Gomes, que moveu uma ação na justiça contra a entidade para tomar o prédio que foi construído e esteve sobre a administração do Estado por muitos anos, conforme atesta documentos.

"O CINE PAROQUIAL

O Cine Paroquial foi idéia do Padre Miguel Nunes. Em 17 de fevereiro de 1947 ele envia carta a Casa da União de Propagandistas Católicos (U.P.C), com sede em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, fazendo consulta sobre máquinas para projetar filmes.[2]

A firma Carvalho & Cia, com sede em Recife, informava em 03 de novembro de 1947, ao Padre Miguel, que o custo de um projetor NATCO, modelo 3015, era de CR$ 19.500,00. Não se sabe ainda se logo depois disso o cinema foi instalado. A dúvida vem com um telegrama, de 07 de maio de 1948, enviado pela firma Pan-América Tecidos Ltda, com sede no Rio de Janeiro, ao Padre Miguel Nunes pedindo que ele informasse sobre o recebimento de fitas por ela enviadas, conforme memorando da empresa de 16 de setembro de 1947.

No tempo em que passou a funcionar já se podiam alugar filmes, mas era complicado devido à distância entre Luís Gomes e os centros que possuíam filmotecas. Mais adiante, em julho de 1948, a Firma Carlos Lamas, com sede em Natal, cobrava por carta, filmes que estavam emprestados ao Cinema Paroquial.

A sala de exibição era instalada no Salão Paroquial, no primeiro andar da atual Casa Paroquial. Quando o Padre Raimundo Caramuru passou a ser o vigário, em julho de 1955, não mais encontrou o Cinema em funcionamento. Os assentos, já no tempo de Padre Osvaldo, eram parecidos com os antigos bancos da Igreja.

No mês de abril de 1967 existia outro com a denominação de Cine Paroquial "Dr. Xavier Fernandes". Segundo Padre Osvaldo, Dr. Xavier era um deputado pertencente à família Fernandes de Fransquinha Lopes e teria sido ele o doador dos equipamentos. Nesse tempo os filmes já podiam ser locados na cidade de Souza. Os preferidos eram os de faroeste. As sessões eram exibidas sempre à noite. Uma cirene, semelhante a do Colégio Municipal, tocava quando abria para vender os ingressos e outra vez quando ia começar o filme. Aguinaldo Fernandes, ex-prefeito, foi um dos operadores da máquina projetora.

Num relatório de 03 de abril de 1972, Osvaldo informava que o Cine Paroquial se encontrava funcionando apenas aos domingos. Os filmes nesse tempo já podiam ser locados também Pau dos Ferros. No mês de maio de 1979 se encontrava fechado por falta ou problema de maquinário. Mais tarde, em fevereiro de 1986, ainda existia, mas desativado por motivo da construção do novo prédio do Salão Paroquial. Não existiu depois disso.

O CINEMA DE GILBERTO

O prefeito municipal Dr. Francisco de Assis Vieira, após aprovação da Câmara Municipal, sancionou um projeto de lei, em 27 de junho de 1961, que isentava de impostos e taxas municipais, por cinco anos, o cinema de propriedade de Gilberto Figueiredo e Silva[3]. O cinema funcionava nesta cidade no Salão Paroquial. A isenção era extensiva à luz pública municipal que era usada para fazer funcionar os equipamentos duas vezes por semana. A concessão partia do princípio que o cinema tinha finalidade primordial de instruir e educar o povo.

Segundo informações de Maria da Salete, esposa do empreendedor, a máquina foi comprada na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba. Os filmes de maior sucesso, assim

---

[2] Arquivo particular do autor.

[3] Filho de Joaquim Pedro da Silva e de Julieta Figueiredo da Silva, era natural de Juazeiro do Norte, estado do Ceará. Faleceu em São Paulo no ano de 1988.

como no Cine Paroquial, sempre foram os de faroeste. Anos depois, quando deixou de ser novidade, o público foi diminuindo e o cinema fechou as portas.

Algumas vezes a máquina foi levada para rodar filmes nas cidades de José da Penha e Paraná".

Luciano Pinheiro de Almeida, historiador, professor e Diretor de Projetos do Grupo Mutirão.

Fonte: Texto exposto na Sala das Comunicação, do Museu Escravo Jacó.

Documento 16

BLOG CARLOS SANTOS

Você está em:Home/Fred Mercury / Casa de Pedra é transformada em pocilga

Domingo - 18/11/2007 - 00:39h

Casa de Pedra é transformada em pocilga

Luís Gomes, antiga Serra do Senhor Bom Jesus, povoada a princípio por escravos, destacando-se entre eles o negro Jacó, de propriedade do sertanejo Luís Gomes de Medeiros, o fundador oficial, o dono que foi das terras desta serra, tem 251 anos de existência.

Por isso cada beco, cada esquina desta distante cidade potiguar diz muita coisa para quem sabe enxergar ou tem sensibilidade para perceber o que os olhos não vêem, o coração não sente e a memória não absorveu ou apagou ao longo dos anos. Nos subúrbios da cidade de Luís Gomes, para o lado do poente, próximo e um pouco à esquerda da lagoa chamada de "Santana" ou de "Antonio Augusto", estão às ruínas de uma edificação muito interessante, as da Casa de Pedra, também conhecida como da Pólvora.

Dessa construção feita há muitos anos, muito provável em uma das décadas do século XVIII, ainda restam algumas paredes, servindo de testemunha dos acontecimentos de um tempo distante e denunciando, por seu estado, a falta

de preocupação dos administradores com o nosso patrimônio histórico. Trata-se de uma edificação feita para comercializar gêneros susceptíveis de explosão e fábrica de fogos de artifício.

O Regimento das Câmaras Municipais do Império do Brasil, de 01 de outubro de 1826, assinala que esse tipo de comércio "pelo seu perigo só poderáõ vender e fazer nos lugares marcados pelas camaras, e fóra do povoado...".

Isso explica à existência da obra que ao longo dos anos intrigou a quem conheceu e que atualmente encontra-se esquecida.

Numa das manhãs, final do mês de outubro próximo passado, na companhia de alunos da Escola Estadual Coronel Fernandes, numa aula de educação física, fui à antiga Lagoa de Santana, roubada ao longo dos anos da igreja católica. Seguindo nossa caminhada, espécie de passeio escolar, como se fazia noutros tempos, levei-os para conhecer as ruínas da Casa de Pedra, hoje dentro da chácara da professora Maria Claudino de Sá [Graça de Gilfones].

Qual não foi minha surpresa e indignação quando cheguei ao local: encontrei-a circundada por uma pocilga de bom tamanho, feita de varas, cheia de porcos. As ruínas, ainda mais em ruínas da antiga casa, não resistirá por muito tempo caso não haja uma intervenção por parte do executivo municipal ou por pressão do Ministério Público.

Há algum tempo temos implementado, através do Grupo Mutirão, com todas as limitações que uma ONG distante dos holofotes da mídia e da preocupação dos mecenas da cultura neste estado está sujeita, uma política de educação visando principalmente preservar o patrimônio material e imaterial deste município. Isso culminou no ano passado, em 16 de novembro, com a abertura do Centro de Cultura

em 16 de novembro, com a abertura do Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó" que abriga o único e primeiro museu de Luís Gomes e um dos mais importantes de toda região próxima.

Não é novidade também, para muitos, que temos apontado culpados para a falta de preocupação com a nossa tão prostituída cultura. Nesse sentido nosso foco natural e principal tem sido o atual prefeito Pio X Fernandes, que administra este município pela terceira vez, por ser negligente ao extremo naquilo que é de sua competência.

A Lei Orgânica Municipal, promulgada em 03 de abril de 1990, no seu artigo 11 e nos itens que seguem, diz que é de competência também do município "proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos". Assim a administração municipal tem sido criminosa quando tem permitido que vários dos nossos bens culturais sejam reduzidos à poeira.

Não podemos esquecer, jamais, a casa do fundador Luís Gomes, destruída no final do ano de 1992; as diversas fachadas das casas centenárias que vêm sendo impiedosamente deformadas; a casa de morada do Pe. Belarmino de Almeida [antigo deputado provincial e vigário de Pau dos Ferros, falecido em 1873], nas proximidades da Vila São Bernardo, que quase não mais existe; o casarão que pertenceu ao Major Baltazar Meireles, que em 1926 abrigou o Comando Maior da famosa e lendária Coluna Prestes quando por aqui passou, recentemente desfigurada por seu proprietário, o advogado Francisco Fontes Neto.

São esses e muitos outros bens materiais que as futuras gerações, certamente mais conscientes, não terão oportunidade de conhecer "in loco".

O que mais impressiona é que todas e muito mais

O que mais impressiona é que todas e muito mais poderiam ter sido preservadas apenas por força de um decreto municipal. Lamento e denuncio a falta de preocupação dos seguimentos da sociedade luisgomense com os desmandos patrocinados pelos diversos administradores com a memória do nosso povo. Assusta-me a omissão estapafúrdia do Ministério Público de Luís Gomes com esses graves crimes.

Perturba-me, ainda, a grande distância das instituições de ensino desta comunidade, que muito e principalmente através dos seus educadores podem ser importantes na tarefa de conscientizar os alunos para assim cobrar uma mudança de atitude, um comportamento mais ético, daqueles que de fato têm o poder de fazer mais e diferente.

Enfim, ainda lamento profundamente, e principalmente agora, num momento em que a Fundação José Augusto, está sendo presidida pelo petista, um companheiro de partido, Crispiniano Neto, que foi criada para apoiar e proteger a cultura do nosso estado, seja completamente descompromissada com a cultura dos rincões, especialmente a do Alto Oeste Potiguar.

Luciano Pinheiro de Almeida, professor e historiador (lucianomandacaru@hotmail.com)

Fonte: https://blogcarlossantos.com.br/casa-de-pedra-e-transformada-em-pocilga/

Documento 17

Blog do Pôla Pinto
Notícias de Messias Targino e região.

Início ▼

sábado, 11 de fevereiro de 2012

Mais de uma Centena de Pessoas no Encontro da Família Limão em Luis Gomes/RN



(Arco de entrada da Serra de Luís Gomes - Foto Epitacio Andrade)

Na noite do último dia 07 de Fevereiro, na Serra de Luís Gomes, no alto oeste potiguar, o escritor Epitácio de Andrade Filho conseguiu reunir mais de uma centena de pessoas da Família Limão, cujos membros ficaram imortalizados na literatura sobre o cangaço, como os principais

algozes do cangaceiro Jesuino Brilhante (1844-79).

A platéia do encontro cultural esteve constituída por delegações das cidades de Pau dos Ferros, Major Sales, Caicó, além de Luís Gomes, municípios do Rio Grande do Norte, que também foram sítios de ação do cangaço dos "Brilhantes com os Limões", na segunda metade do século XIX.

Foto: Sgt Piragibe



Auditório lotado em Luís Gomes

O Museu "Escravo Jacó" foi gentilmente cedido para a realização sócio-cultural, pelo professor de história e vereador Luciano Pinheiro, que fez a abertura dos trabalhos da noite e deu as boas vindas às delegações participantes.

Obs. O texto não está completo. Para fazer a leitura na íntegra acesse o endereço abaixo.

Fonte: https://polapinto.blogspot.com/2012_02_05_archive.html?m=1

Documento 18

FRANKLIN JORGE [jornalista e escritor]

O museu de Luís Gomes

Fruto do idealismo e da persistência de um grupo de jovens empreendedores, Luís Gomes pode se orgulhar de ser uma das raras cidades do Oeste norte-rio-grandense a ter o seu museu de antropologia e história, constituído pelo "Centro de Cultura Escravo Jacó", em homenagem ao cativo que acompanhava Luís Gomes quando o rico fazendeiro descobriu a serra que batizou com o próprio nome. Ah, quase ia-me esquecendo: em Martins há um depósito de coisas velhas e bolorentas, amontoadas de qualquer jeito, sem arte nem critério, a que chamam equivocadamente de museu, mas quem conhece do assunto sabe que não é nem será.

Erigido numa das principais avenidas da cidade, num prédio construído para ser a delegacia de polícia, ficou por vários anos sem serventia até que passou a ser administrado pelo Conselho Comunitário e, finalmente, passado em comodato ao Grupo Mutirão, uma organização não-governamental que mantém ainda uma rádio comunitária, um programa de inclusão digital e uma biblioteca pequena, mas bem sortida e de qualidade, que atende aos jovens estudiosos de Luis Gomes, suprindo uma lacuna que jamais nenhum prefeito teve a diligência de corrigir.

Pela organização e variedade do acervo, o museu constitui um modelo para a região. Reúne todo um documentário relacionado especialmente com a cultura do município, ao reproduzir, através de objetos, documentos e ambientação o modus vivendi e operandi daqueles que no curso dos anos fizeram a história.

Trata-se de uma obra, sob todos os seus aspectos, exemplar e digna da consideração de todos aqueles que se empenham em conhecer a gênese da história e o instinto criador do homem em sua luta pela sobrevivência. Por outro lado é o coroamento de um esforço coletivo que resiste, apesar da falta de apoio dos gestores municipais e até de sua má vontade para com empreendimentos que fogem ao controle dos chefes locais, para os quais tudo tem que ter o seu crivo e autorização, como resultado de um caldo de cultura que continua alimentado, em sociedades enquistadas, o ranço coronelista.

Destaca-se, nesse museu, a reconstituição de uma casa de taipa com todos os utensílios de uso diário das famílias da zona rural, com o seu fogão de barro, suas lamparinas, alguidares, redes de dormir que o sertanejo chama de tipóia, os santos da devoção popular, o calendário de parede, potes, canecos de flandres, moinho, pilão, as gamelas, gaiolas, os apetrechos dos trabalhadores...Enfim, uma infinidade de objetos que seria enfadonho enumerar, mas surpreende e cativa quando os vemos como parte dessa ambientação, em tudo cuidadosa e veraz.

Trata-se de uma obra, sob todos os seus aspectos, exemplar e digna da consideração de todos aqueles que se empenham em conhecer a gênese da história e o instinto criador do homem em sua luta pela sobrevivência

O acervo contém ainda o primeiro altar em madeira da igreja de Luís Gomes, a base do Cruzeiro dos Penitentes originalmente chantado na serra de São José, a mais alta do estado, com 830 metros de altitude; impressoras utilizadas na confecção dos primeiros jornais produzidos no município, como "Cisne Branco", "Gazeta da Serra" e "O Phone", dos sete que existiram e registraram a vida nesse município e louça de duzentos anos, além do primeiro motor que fornecia a energia elétrica. O museu guarda cópia dos processos contra Lampião e da revolta de Baltazar Meireles, originais do decreto de criação do distrito de Luís Gomes em 1852, proposição do Padre Belarmino de Almeida, deputado provincial e pároco de Pau dos Ferros, pai de onze filhos com duas diferentes mulheres, que ali viveu na vila de São Bernardo. Uma obra de grande significação, que honra sobremaneira Luís Gomes e o Oeste norte-rio-grandense.

Fonte: https://tribunadonorte.com.br/colunas/artigos/o-museu-de-luis-gomes/

Documento 19



Honório de Medeiros
fhmf@digi.com.br

Luis Gomes, a serra



Em Luis Gomes, nosso olhar lateral surpreende Pe. Oswaldo em pleno sermão. É domingo e tínhamos subido a serra desde o Sítio Baixio, onde reside Dna. Maria do Céu Leite, sobrinha de Massilon, o cangaceiro. No cemitério, fotografei o túmulo simples no qual jazem os restos mortais dos seus avós. Agora, estávamos ali, na calçada, como me diz a memória, na calçada oposta à lateral da igreja, um pouco além da feira que é sombra esmaecida daquelas de antigamente. Esse é um fenômeno comum hoje no Sertão. As feiras dos almocreves, e suas tropas de burros, dos quais Massilon foi um, foram derrotadas pelos caminhões que sobem, lépidos, serra acima, para abastecer as mercearias de produtos industrializados. Já não existem ciganos, cordelistas, repentistas, lambe-lambes, vendedores de pomadas milagrosas vindas da Amazônia que curam da unha encravada ao mal-hálito.

Pe. Oswaldo perora. À distância na qual estávamos não dá para escutá-lo. O que importa? O discurso é milenar: comportem-se e entrarão no reino dos céus; caso contrário, o fogo do inferno. Apenas vemos sua efígie miúda, trigueira, recortada contra a luminosidade que flui desde o outro lado da igreja, despontando dos paramentos sacerdotais. Dizem que seus sermões são longos. Talvez tentem compensar o silêncio que a igreja lhe impôs, por insistir em participar da política local. Talvez resultem da saudade dos comícios em praça pública. Talvez sejam os ecos tardios de um tipo de sacerdócio que o tempo consumiu lentamente. Despedimo-nos de Dna. Maria do Céu. Seus abraços afetuosos, principalmente em Franklin Jorge, que lhe caiu na simpatia, desmentem a aparente sequidão. Convida-o para passar dias de setembro no Sítio Baixio, época da moagem. Digo-lhe que se realmente escrever o livro sobre Massilon infelizmente terei que fazer menção ao que os outros dizem ter ele feito de ruim. "Eu entendo", responde. "Fale com os outros também", diz, referindo-se aos primos. E fica postada, nos vendo partir, morena, de feições fortes, enérgica, personalidade dura, de quem pelejou a vida inteira contra as adversidades do dia-a-dia e vai vencendo aqui, perdendo ali, sem entregar os pontos.

Luciano Pinheiro nos recebe surpresos por rever Franklin Jorge. "Cinco anos", entram em consenso. É apenas um rapaz, penso, mas ali está o resultado de sua semeadura: uma rádio comunitária que incomoda, e muito, os poderosos locais, uma biblioteca à disposição da comunidade, uma rede de computadores com acesso à internet, tudo muito bem organizado, limpo, eficiente. Cada cabine com computador foi batizada com o nome de um escritor famoso. Ele nos conta seus planos. São todos voltados para a ampliação daquele trabalho que o consome desde quando, tempos atrás, começou seu processo de politização através das pastorais promovidas pela igreja. Nascem flores, também, nos carrascos sertanejos.

Descemos a serra. Tínhamos passado pelo local onde estão os restos da casa dos pais de Massilon, no Sítio Japão. Tijolos marrom-escuros testemunhas da apresentação que ele fez de Lampião a seu pai, Zé Leite. Tijolos que testemunharam quando Zé Leite pediu a Manoel, seu filho, que fosse buscar Massilon e o trouxesse de volta. Tijolos que testemunharam, talvez, a dor de Zé Leite quando soube que havia perdido outro filho para o cangaço. Pois desapareceu Manoel Leite e surgiu "Pinga-Fogo", o cangaceiro.

Fonte: ...13 de agosto de 2006.

Documento 20

Correio da Tarde

Artigo

Centro de Cultura Popular de Luís Gomes

LUCIANO PINHEIRO DE ALMEIDA
Presidente do Grupo Mutirão

Idealizado pela Associação Grupo Mutirão há muito tempo, enfim inaugurado no último dia 16 de novembro o primeiro espaço reservado ao registro da cultura material e imaterial do município de Luís Gomes. Não há outro semelhante e tão importante, pelo o que tem em exposição, em nenhuma outra cidade da região Alto Oeste.

Entre as peças são destaques objetos dos luisgomenses Padres Antônio Fernandes de Queiroz e Belarmino de Almeida Cavalcante que foi deputado provincial por três legislaturas na monarquia e ambos vigários da Paróquia de Pau dos Ferros. Cópias de cartas de alforria de cativos deste município; o processo da Revolta de Baltazar Meireles, que planejou derrubar o governador do Estado Rafael Fernandes no ano de 1935; além do processo aberto contra Lampião em virtude dos saques e seqüestros patrocinados por ele e seu bando em junho de 1927.

A comunidade de Luís Gomes sedenta de um espaço como o que foi aberto não negou sua presença. Superou todas as expectativas. Quem lá esteve ficou admirado e não poupou elogios, o que de certo nos deixou felizes pelo apoio recebido e por saber que estamos construindo mais um projeto bem sucedido. As doações de peças e documentos estão se intensificando depois da inauguração e isso é muito importante.

120.06.000570-9 movida pelo Prefeito Pio X Fernandes, representando a Prefeitura Municipal, com intenção de nos tirar do local. O imóvel onde funciona o Centro Cultural foi cedido a nossa organização pelo Conselho de Desenvolvimento Comunitário, associação presidida pelo filho do professor universitário José Valmar Nunes, o engenheiro Luciano Nemertis. Esse prédio, de propriedade do Governo do Estado e inaugurado no ano de 1983, foi construído para ser Cadeia Pública. Pouco tempo depois, com a criação de uma delegacia civil, o prédio ficou ocioso. Mais tarde, no ano de 1987, o Conselho conseguiu, através de um termo de comodato assinado com o Estado, a posse do imóvel que passou a servir de Creche e depois Clube de Idosos.

A prefeitura, na ação proposta contra o Grupo Mutirão, através do seu advogado Raimundo Cezário, da cidade de Uiraúna - PB, alegou na sua peça inicial, que o terreno onde foi construído o imóvel é do município. De fato reconhecemos, por não termos encontrado documento que comprove, que o Estado, apesar de ter liberado a verba, não reclamou e não cuidou do registro do terreno adquirido na gestão do Pe. Raimundo Osvaldo Rocha. É importante lembrar que descuido idêntico foi cometido por centenas de famílias luisgomenses que construíram suas casas na mesma situação.

O advogado da parte autora, usando de argumentos espúrios, disse no processo citado que estamos ocupando o local há mais de dois



Além do Centro, o Grupo Mutirão, instituição fundada há 16 anos, não tem fins lucrativos e que funciona graças ao esforço voluntário de dezenas de jovens, coordena ainda a Rádio Comunitária Mandacaru, devidamente autorizada; a Biblioteca Comunitária "Che Guevara", umas das maiores da região e totalmente informatizada; Cinco pequenas outras na zona rural, as Arcas das Letras; Um Centro de Inclusão Digital, que disponibiliza internet gratuita aos usuários cadastrados na biblioteca e o Instituto Histórico e Geográfico do Alto Oeste, que já deu início aos trabalhos de digitalizão de documentos ligados a vida dos municípios desta região. Nossos próximos desafios serão os de reorganizar a Companhia de Teatro "Eclipse" e o projeto de Hortas Comunitárias, o "Pedro Lapo".

Um problema que tem preocupado de fato a consolidação do Centro de Cultura Popular "Escravo Jacó" e que até agora era do conhecimento apenas de algumas pessoas é o da Ação de Despejo Nº. anos, o que não é verdade. Passamos a ocupá-lo, de fato, no último mês de junho. A nova peça adicionada por ele, em 28 de agosto, pede ao Juiz de Direito da Comarca, o Meritíssimo Senhor Marivaldo Dantas de Araújo, antecipação da Tutela, o que concretamente, significa nos expulsar do espaço antes da sentença.

A comunidade de Luís Gomes e região só tem a perder com essa ação. Estamos fazendo o que julgamos importante para o nosso município. Também não temos interesse em ter posse definitiva do imóvel, a Justiça é quem vai decidir. Seja ele de quem for, Estado ou Município, apenas estamos lutando para dá vida a um local que ultimamente estava ocioso e agora está cheio de vida e engrandecendo o nome do nosso povo. Por outro ninguém nos tira o direito estranhar essa preocupação atrasada e caduca do erário público de só agora reclamar o direito de propriedade do espaço, isso depois de 23 anos. Fizeram isso na hora indevida. A história dirá. Viva a cultura luisgomense!

O CORREIO DA TARDE aceita artigos de leitores, desde que devidamente assinados. Os textos deverão ser remetidos para o endereço eletrônico redacao@correiodatarde.com.br no seguinte padrão: arquivo em formato word, corpo 12, fonte Arial, até 70 linhas.

Fonte: Jornal Correio da Tarde

Documento 21



DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 2006

Museu na cidade de Luís Gomes - RN

Em Luís Gomes a iniciativa de um radialista levou à consolidação de um importante projeto cultural. Trata-se do Centro de Cultura Popular Escravo Jacó, idealizado por Luciano Pinheiro e mantido pela Associação Grupo Mutirão, numa das principais cidades do Alto Oeste.

No museu é possível encontrar peças raras como um dos motores utilizados para alimentar a cidade oestana com energia elétrica. Fazem parte do acervo móveis com pelo menos oito décadas e louças com origens plantadas há cerca de dois séculos. Sem dúvida um patrimônio de valor incomensurável.

[Fonte -> Colunista Márcio Costa - Jornal O Mossoroense]

Fonte: Blog do Clístenes Carlos, 19 de novembro de 2006.

Documento 22

Honório de Medeiros

"Sapere Aude"

quarta-feira, 8 de junho de 2011

MASSILON SE CHAMAVA MASSILON?



Massilon

Honório de Medeiros

"Benevides", "Massilon" ou "Massilon Leite", assim o denominou Raul Fernandes[1]. "Benevides", "Massilon Leite", mas também "Massilon Diógenes", em Raimundo Nonato[2]. "Massilon Leite", o "Benevides", para Frederico Pernambucano de Mello[3]. "Antônio Leite", depois "Massilon", segundo Hilário Lucetti e Magérbio de Lucena[4].

Qual era o verdadeiro nome de Massilon?

Tomado pela curiosidade digitei "Massilon" no "Google". Surgiram muitas menções. Nenhuma alusiva ao cangaceiro. Uma delas chamou minha atenção: *Jean Baptiste Massillon, 1663-1742. Sacerdote católico, nasceu em Hyères a 24 de junho de 1663. Inicialmente foi encaminhado para a área do direito, revelando-se, contudo, sua vocação para o sacerdócio. Ordenou-se padre e como excelente orador, ensinou retórica em colégios do sul da França. Foi em 1691 que se tornou famoso, após proceder a oração fúnebre do arcebispo de Vienne e dois anos depois do arcebispo de Lyon. Foi para um mosteiro, objetivando ali viver. Mas, em 1696 foi chamado a Paris para dirigir o Seminário de Saint*

a Paris para dirigir o Seminário de Saint Magloire. Foi pregador do Advento na corte em 1699 e das Quaresmas de 1701 e 1704, consolidando ainda mais sua fama de orador. Em 1709 ele profere a oração fúnebre do príncipe de Conti, em 1711 a do Grande Delfim. Em 1714, a de Luís XIV. Nomeado bispo de Clermont, em Auvergne, três anos depois, haveria de proferir célebres sermões perante Luís XV. Posteriormente, tais sermões seriam reunidos para compor a obra Pequena Quaresma.

Em 1719 a Academia Francesa o recebe. Daí, até o dia da sua morte, em Beauregard a 18 de setembro de 1742 ele não mais sairia de sua diocese. Representante clássico do moralismo, seus sermões foram muito apreciados por Voltaire e outros iluministas, como modelos de estilo e pela ausência de religiosidade dogmática.

Não custa nada imaginar um sacerdote, talvez europeu, talvez não, mas conhecedor dos sermões de Massilon, o francês, sugerindo aos pais batizar seu primogênito com o nome do grande orador sacro. Aliás, quando em Patos, em busca das origens do cangaceiro, fiquei espantado: no livro de registro civil no qual constavam os nascimentos abrangendo o período que começava em 1880 e ia até 1920, havia quatro Massilons! Nenhum, entretanto, era o nosso, por que os nomes dos seus pais não batiam com os nomes dos pais de Massilon Leite

Massilons! Nenhum, entretanto, era o nosso, por que os nomes dos seus pais não batiam com os nomes dos pais de Massilon Leite.

Em Julho de 2006, quando da última visita à Dna. Maria do Céu Leite, filha de Anézio Leite, irmão caçula de Massilon, conheci Luciano Pinheiro, idealizador e "tocador" da Rádio Mandacaru, em Luis Gomes. Fomos procurá-lo por ser ele amigo do jornalista Franklin Jorge, que me acompanhava naquele momento, desde outra época. Contei-lhe acerca da minha busca. Ele me disse que no Fórum de Luis Gomes existia o inventário por morte do pai de Massilon. Luciano se deparara com o inventário ao arrumar os processos do Fórum quando era estagiário. Não acreditei. Pedi a Luciano que me arranjasse o mais rápido que pudesse uma cópia, se possível em ambiente virtual. E ele me arranjou. No inventário, na página 3, está a relação dos irmãos de Massilon, segundo declaração da inventariante, sua mãe. Massilon, não, MACILON LEITE DE OLIVEIRA.

Mesmo assim, não há por que não continuar chamando-o de Massilon. Inclusive por que não há como saber se, na realidade, o Escrivão não se enganou na hora de escrever o nome do filho mais velho do inventariado. Por esta e em respeito à história, continuemos com Massilon, embora sabendo que seu nome completo e verdadeiro era MACILON LEITE DE OLIVEIRA.

Fonte: https://honoriodemedeiros.blogspot.com/2011/06/massilon-se-chamava-massilon.html?m=1

Documento 23

terça-feira, 16 de abril de 2013

PRIMEIRA PARADA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Companheiras e companheiros da educação,

Atendendo manifestação da maioria dos Servidores da Educação deste município, através de consulta feita recentemente, informamos que nos dias 18 e 19 de abril, próxima quinta e sexta, estaremos vivendo a **Primeira Parada Municipal da Educação** organizada por nossa Entidade Sindical.

O objetivo é refletir e protestar contra a falta de atenção da administração municipal que até o momento não pagou o Piso Salarial de alguns servidores da educação, situação que deveria ter acontecido já no salário de janeiro, bem como ainda não reajustou o Salário Base de toda a categoria. O Reajuste deveria ter acontecido no pagamento do mês de março.

Na sexta, 19, estaremos reunidos em Assembleia para discutir o problema e deliberar sobre qual a nossa postura a partir de agora nesse enfrentamento. Todos os servidores da educação, sindicalizados ou não, são convidados. O evento acontecerá **às 10 horas da manhã, no Centro de Cultura Popular Escravo Jacó**, na Avenida Senhora Santana.

Lembramos que nesse mesmo dia estaremos também reunidos no município de Paraná, cidade que faz parte da nossa base sindical, para discutir problemas semelhantes aos que vivemos aqui em Luís Gomes.

Participe desta Luta!

Luís Gomes/RN, 16 de abril de 2013.

A Direção

Fonte: https://sindlump.blogspot.com/2013/04/primeira-parada-municipal-da-educacao.html?m=1

GRUPO MUTIRÃO

• 1990 - 2024 •